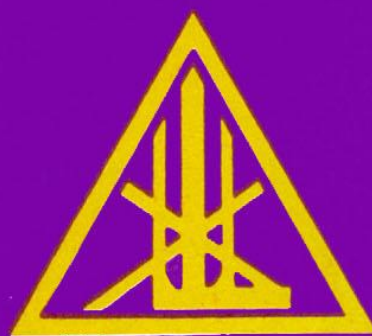


Alice A. Bailey

**PROBLEMAS
DA HUMANIDADE**





Alice A. Bailey

PROBLEMAS DA HUMANIDADE

Tradução:
Dr.J.Treiger

Editado para
ASSOCIATION LUCIS TRUST
GENEBRA

Primeira Edição 1947

Sexta Edição 1964

Primeira Edição em Português 1999

Título do original em inglês: Problems of Humanity

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens; Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens;
Que o Cristo volte à Terra.

Do centro onde a vontade de Deus é conhecida
Guie o propósito as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos raça dos homens,
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz
E que ele cerre a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam O Plano na Terra.

"A invocação ou Oração acima não pertence a nenhuma pessoa ou grupo, mas a toda a Humanidade. A beleza e a força desta invocação repousam em sua simplicidade e em sua expressão de certas verdades centrais que todos os homens inata e normalmente aceitam - a verdade da existência de uma inteligência básica a Quem nós vagamente damos o nome de Deus, a verdade que por trás de toda aparência exterior, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande individualidade veio à terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus; e finalmente, a verdade auto-evidente que somente através da própria humanidade pode o Plano Divino realizar-se".

Alice A. Bailey

EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO DO TIBETANO PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

É suficiente dizer que sou um discípulo Tibetano de um certo grau e isto lhes diz muito pouco, pois todos são discípulos desde o mais humilde aspirante até, e além do, Próprio Cristo. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibete, e às vezes (sob o ponto de vista exotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibete, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me por ainda um outro nome e função. AAB sabe quem Eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão de vocês que caminhou um pouco mais adiante no Caminho de que o estudante comum, e assim incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma maior quantidade de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo por isso agir como um transmissor de luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido que a idade conta entre os instrutores, no entanto não sou jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta e tenho estado a fazer isto por muitos anos. Procuro também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K.H. sempre que a oportunidade se oferece, pois desde há muito tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo o acima, disse-lhes muito; entretanto, ao mesmo tempo nada disse que levasse vocês a me oferecer ao Grupo e Mestre com Quem ele não consiga ainda entrar em contato. Nem ele conseguira fazer aquele desejado contato enquanto não transmutar a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade, - não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem nenhuma exigência de aceitação. Podem ser, ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vocês afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem AAB. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escritos inspirados, nem que ninguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga sequencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente, (o plano onde os Mestres podem ser encontrados) então terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trazer um brilho de sua intuição, então que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas verdadeiras segundo o teste da Lei das Correspondências, então tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito.

PREFÁCIO

A primeira edição deste livro, publicada em 1947, continha capítulos sobre sete problemas básicos da humanidade, escritos e publicados sob a forma de um panfleto entre outubro de 1944 e dezembro de 1946. Eles lidavam essencialmente com as condições existentes durante e imediatamente após os anos de guerra, de 1939 a 1945. Em 1953 uma segunda edição foi publicada, que omitia certos assuntos tornados obsoletos, em especial o primeiro capítulo, sobre a reconstrução física do mundo, assim reduzindo os temas do livro a seis problemas de contínua preocupação para o mundo lentamente se recuperando dos drásticos efeitos da moderna guerra total.

Em 1964 o livro foi novamente revisado e publicado numa edição em brochura. Desde 1953, muito progresso foi feito pela humanidade no âmbito desses seis problemas e muitas mudanças práticas ocorreram durante esse período, tornando partes do livro original uma vez mais, obsoletas. Em alguns casos, também a natureza dos problemas se modificou. Por exemplo, o problema das crianças do mundo ainda existe na maior parte do mundo, mas numa forma diferente e sob diferentes condições daquelas que prevaleciam no período imediatamente de após guerra, particularmente na Europa. Os problemas do capital, trabalho e emprego também diferem hoje, num mundo cada vez mais automatizado e computadorizado. Mudanças estão ocorrendo em muitas áreas cristalizadas e reacionárias de ortodoxia e separatividade religiosas, criando novos problemas nas igrejas.

Comentários similares podem ser feitos a respeito de todos esses problemas, com o fato acrescentado que novos problemas estão surgindo sob as atuais condições que são variações e extensões dos seis básicos problemas discutidos nesse livro. Por conseguinte, quando em 1967 nos deparamos novamente com a necessidade de reeditar o livro, nos demos conta que se apresentavam duas alternativas; uma, a de revisar e atualizar o livro, o que, para todos os fins e propósitos cortaria o texto original até a raiz e fraudaria até a estrutura dados relativos a fatos e à informação suprida por outros escritores; ou outra, reeditar o livro tal como estava, porque seu ensinamento básico sobre todos esses problemas ainda é tão evidente, tão dinâmico e tão necessário quanto era quando originalmente escrito. E foi essa segunda alternativa que decidimos seguir.

É importante, contudo, que os que estudarem o livro tenham presente sua história de tal forma que o ensinamento essencial possa ser reconhecido e absorvido e os fatores irrelevantes ignorados. Os princípios espirituais a serem aplicados aos problemas da humanidade tais como discutidos nesse livro são válidos hoje e permanecem em grande parte ignorados pela maior parte da humanidade. A contribuição dos estudantes esotéricos ao criarem "o pensamento-forma da solução" dos problemas da humanidade em um mundo no ponto de crise é um serviço prático e vital.

Lucis Publishing Company, New York, 1967

SUMÁRIO

Introdução	07
Capítulo I	
A Reabilitação Psicológica das Nações	09
Capítulo II	
O Problema das Crianças do Mundo	23
Capítulo III	
O Problema do Capital, do Trabalho e do Emprego	42
Capítulo IV	
O Problema das Minorias Raciais	53
Capítulo V	
O Problema das Igrejas	74
Capítulo VI	
O Problema da Unidade Internacional	99

INTRODUÇÃO

Seria essencial que todas as pessoas pensantes dessem tempo e pensamento à consideração dos principais problemas mundiais com que agora nos deparamos. Alguns deles podem ser resolvidos com relativa rapidez - desde que se use o bom senso e um interesse pessoal corretamente apreciado; outros exigirão um planejamento antecipado e grande paciência, à medida que os necessários passos sejam dados, um a um, conduzindo ao reajustamento dos valores humanos e à inauguração de novas atitudes de mente com relação às corretas relações humanas. No reconhecimento do crescimento na consciência humana e numa conscientização da distinção obviamente existente entre os homens primitivos e nossa moderna humanidade inteligente estão as bases para um otimismo inabalável quanto ao destino humano.

Os acontecimentos no primeiro plano imediato não apagam a longa história do desenvolvimento humano nem obliteram o reconhecimento das mudanças de longo alcance que tiveram lugar na consciência humana; essas, basicamente condicionam objetivos humanos, todos os contatos humanos e sublinham com a compreensão e perspectiva as reações da raça dos homens.

Os lentos e restritivos movimentos das raças primitivas da humanidade deram lugar à velocidade e ao movimento rápido (o quase inacreditável rápido movimento) e às facilidades de transporte do avião. Os sons grosseiros e o vocabulário limitado das raças primitivas evoluíram para os intrincados sistemas de linguagem das nações atuais; os vários modos de comunicação primitiva por meio de tambores ou fogueiras foram substituídos pelo telégrafo, pelo telefone e o rádio; o barco escavado dos ilhéus incivilizados evoluiu até os "greyhounds" do mar, (os "galgos", como são chamados por sua velocidade - N.do T.) singrando de porto a porto sob a força mecânica e no espaço de uns poucos breves dias; os primitivos modos lentos de viajar à pé, à cavalo ou de carruagem, foram substituídos pelos trens, se deslocando velozmente através de continentes inteiros na velocidade de setenta milhas por hora ou mais. As primitivas e simples civilizações foram seguidas pelas intrincadas e altamente organizada civilização social, econômica e política, dos tempos modernos. A cultura de todos os tempos, as artes, a literatura, a música e a filosofia de todo o tempo estão hoje à disposição do cidadão comum.

Os contrastes acima proporcionam uma perspectiva e um pano de fundo que inspirarão esperança para o futuro e confiança no destino último do homem. O passado é na realidade mais como o estágio pré-natal do que como um processo vivo ordinário; é um prefácio para uma vida mais rica e mais iluminada; é um período preliminar para uma cultura e uma civilização que redundarão na glória de Deus e constituirão um testemunho vital para a divindade do homem.

Quando o processo de nascimento estiver completado, uma nova humanidade será vista ativa sobre a terra, uma nova raça dos homens - nova porque diferentemente orientada.

Há necessariamente muitos problemas menores mas aqueles tratados neste livro cobrem os principais com os quais a humanidade atualmente se confronta, e que

precisarão encontrar alguma solução durante os próximos vinte e cinco anos. Isso terá de ser feito pelo simples método (simples de escrever mas difícil de implementar) de estabelecer corretas relações humanas entre os homens e entre as nações.

O problema espiritual imediato com o qual nós todos nos deparamos é o problema de gradualmente expelir o ódio e iniciar a nova técnica da boa vontade prática, treinada, imaginativa e criativa.

A boa vontade é a primeira tentativa do homem para expressar o amor a Deus. Seus resultados na terra serão a paz. É tão simples e prático que as pessoas não conseguem apreciar seu poder ou seu efeito científico e dinâmico. Uma pessoa que sinceramente pratique a boa vontade, numa família, pode completamente mudar suas atitudes. A boa vontade realmente praticada entre grupos em qualquer nação, por partidos políticos e religiosos em qualquer nação e entre as nações do mundo pode revolucionar o mundo.

A chave para a perturbação da humanidade (focalizada, como tem sido feito, nas dificuldades econômicas dos últimos duzentos anos e no impasse teológico das igrejas ortodoxas) tem sido tomar e não dar, aceitar e não partilhar tomar e não partilhar, tomar e não distribuir. Isso tem envolvido a ruptura de uma lei que colocou a humanidade numa posição de culpa positiva. A guerra foi a terrível penalidade que a humanidade teve de pagar por este grande pecado da separatividade. Impressões da Hierarquia foram recebidas, distorcidas, mal aplicadas e mal interpretadas e a tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo é expelir esse mal.

A humanidade realmente nunca vivenciou o ensinamento que lhe foi dado. A impressão espiritual, quer a proporcionada por Cristo, quer por Krishna ou pelo Buda (e levada às massas por seus discípulos) ainda não foi expressada como se esperava. Os homens não vivenciam o que já conhecem; eles não levam à prática suas informações; eles provocam um curto circuito na luz; eles não se disciplinam; o desejo ambicioso e uma ilegítima ambição controlam, e não o conhecimento interno. Para colocar isso cientificamente e do ângulo esotérico: a impressão espiritual foi interrompida e houve interferência com o fluxo circulatório divino. É a tarefa dos discípulos do mundo restaurar esse fluxo e fazer cessar essa interferência. Este é o principal problema com que se deparam as pessoas espirituais no tempo atual.

CAPÍTULO I

A REABILITAÇÃO PSICOLÓGICA DAS NAÇÕES

Este problema é muito mais complicado e profundamente situado do que poderia parecer à primeira vista. Se tivéssemos de lidar com as psicoses nacionais e as condições mentais induzidas pela guerra e pela participação nela, o problema já seria suficientemente agudo mas poderia ser resolvido facilmente pela restituição da segurança, por um bom tratamento psicológico das diferentes nacionalidades, por sua reabilitação física e pela restauração da liberdade, da oportunidade, lazer e, acima de tudo, pela organização dos homens e mulheres de boa vontade. Os deste último grupo poderiam mostrar-se desejosos de desenvolver os necessários processos educacionais e (o que é mais importante) eles se esforçariam por buscar inspiração espiritual - algo do que a humanidade necessita tão urgentemente no tempo atual. Há um número bastante grande de homens e mulheres de boa vontade no mundo atual para realizar isso, se puderem ser localizados, inspirados e apoiados em seus esforços, quer material, quer espiritualmente.

A situação é muito mais difícil do que uma análise superficial poderia fazer parecer. O problema psicológico envolvido tem um pano de fundo de muitos séculos, que é inerente à alma de cada nação individual e que está potentemente condicionado as mentes de todos os povos hoje. É nisso que reside nossa maior dificuldade hoje, e que não cederá a nenhum esforço ou empenho espiritual, seja ele desenvolvido pelas igrejas organizadas (as quais mostram uma espantosa falta de sensibilidade para o problema) seja pelos grupos e indivíduos voltados para as coisas espirituais.

O trabalho a ser feito é tão agudamente necessário e os riscos de não ser feito são tão assustadores que é necessário indicar certas linhas principais do perigo e certas aptidões nacionais que trazem uma ameaça à paz mundial. Esses problemas caem naturalmente em duas categorias:

Os problemas psicológicos, internos, das nações individualmente.

Os principais problemas mundiais, tais como as relações entre as nações e os negócios e as forças de trabalho.

Antes que o mundo possa ser um lugar mais seguro, mais saudável, mais doce e mais belo, todas as nações deverão fazer um balanço de si mesmas e começar a enfrentar suas próprias fraquezas e complexos psicológicos. Cada nação deve buscar uma boa saúde mental e se esforçar por implementar objetivos psicológicos saudáveis. A unidade internacional deve ser alcançada e esta deveria basear-se não somente na confiança mútua, mas também em corretos objetivos mundiais e real compreensão psicológica.

Os homens e mulheres em toda a parte já estão aspirando à melhoria individual; grupos em cada nação estão motivados da mesma maneira; o empenho em progredir na direção de uma maior beleza de expressão, de caráter e de condições de vida é a eterna proeminente característica da humanidade. Nos estágios anteriores da história da humanidade, essa busca se apresentava na forma de um desejo por melhores circunstâncias e condições ambientais; hoje, essa busca se expressa numa aspiração pela beleza, lazer e cultura; ela expressa a oportunidade de se trabalhar criativamente e passa

gradualmente, mas inevitavelmente, para o estágio em que as corretas relações humanas se tornam de primordial importância.

Hoje cada nação se depara com uma grande e inigualável oportunidade. Até então o problema da integração psicológica, do viver inteligente, do crescimento espiritual e da revelação divina só fora abordado sob o ângulo do homem, a unidade. Graças às conquistas científicas da humanidade (como resultado do desenvolvimento do intelecto humano) é agora possível pensar em termos muito mais amplos e analisar a humanidade numa perspectiva mais verdadeira. Nosso horizonte se está estendendo até o infinito; nossos olhos não estão mais focalizados em nosso primeiro plano imediato.

A unidade familiar é agora reconhecida em sua relação com a comunidade, e esta é vista como uma parte integral e efetiva da cidade, estado ou nação. Tenuemente, e por enquanto com pouco proveito, estamos projetando esse mesmo conceito no campo das relações internacionais. Os pensadores no mundo inteiro estão funcionando intencionalmente; essa é a garantia do futuro porque somente quando os homens puderem pensar nesses termos mais amplos será possível a fusão de todos os homens em toda parte, a fraternidade virá à existência e a humanidade se tornará um fato em nossas consciências.

A maior parte dos homens pensam, hoje, em termos de sua própria nação ou grupo e este é seu mais amplo conceito; eles ultrapassaram o estágio de seu próprio bem-estar físico e mental individual e estão visualizando a possibilidade de acrescentar sua quota de utilidade e de estabilidade para o todo nacional; estão procurando ser cooperativos, compreender e expandir o bem da comunidade. Isso não é raro mas reproduz o comportamento de muitos milhares, em cada nação. Esse espírito e atitude algum dia caracterizará a atitude de uma nação para com a outra. Atualmente isso não acontece, e uma psicologia muito diferente domina. As nações buscam e exigem o melhor para elas mesmas, não importa quanto isso custe aos demais; elas consideram isso uma atitude correta e uma característica de boa cidadania.

As nações estão coloridas por ódios e preconceitos, muitos dos quais tão injustificados hoje quanto uma linguagem suja num encontro religioso. As nações são divididas e separadas por barreiras raciais, internas, por diferenças partidárias e por atitudes religiosas. Essas inevitavelmente trazem desordem e finalmente o desastre.

Um intenso espírito de nacionalismo - assertivo e cheio de jactância- distingue os cidadãos da maioria dos países, particularmente uns em relação aos outros. Isso alimenta a desunião, a desconfiança e a ruptura das corretas relações humanas. Todas as nações são culpadas dessas qualidades e atitudes, expressas conforme sua cultura individual e temperamento. Todas as nações, bem assim, todas as famílias, têm também em si próprias grupos ou indivíduos que são reconhecidas fontes de perturbação para os demais. Há nações na comunidade internacional que são e têm sido, por muito tempo, agentes de desintegração.

O problema do intercâmbio e da interação das nações é em grande parte, de natureza psicológica. A alma de uma nação é potente em seu efeito. O pensamento-forma nacional (construído ao longo de séculos pelo pensamento, metas e ambições de uma nação) constitui seu objetivo ideal e é muito eficiente para condicionar as pessoas. Um polonês, um francês, um americano, um hindu, um cidadão britânico ou um alemão são facilmente

reconhecidos, não importa onde eles possam estar. Essa identificação não se baseia somente em sua aparência, sotaque ou hábitos mas primariamente na atitude mental que expressam, no censo de relatividade e numa geral afirmação nacional. Essas indicações expressam uma reação ao particular pensamento-forma sob o qual o homem foi criado. Se sua reação o faz um bom e cooperativo cidadão dentro das fronteiras nacionais, isso é bom e o que se espera. Se faz dele um cidadão autoafirmativo, arrogante e crítico dos nascidos em outros países e separatista em sua maneira de pensar, ele então estará contribuindo para a desunião mundial e, maciçamente, para a ruptura internacional. Isso ameaça a paz do mundo. O problema, pois, se torna algo partilhado por todas as pessoas. As nações podem ser (e muitas vezes são) antissociais, e todas as nações têm nelas mesmas, esses elementos antissociais.

O interesse pessoal caracteriza a maioria dos homens hoje em dia, com senil fraqueza. Contudo, em todos os países, há aqueles que conseguiram superar essas atitudes egoístas e há muitos que estão mais interessados no bem cívico e nacional, do que neles próprios. Uns poucos, muito poucos, em relação à massa dos homens, têm uma mentalidade internacionalista e estão preocupados com o bem estar da humanidade, como um todo. Eles com entusiasmo desejam o reconhecimento do mundo uno, da humanidade una.

O estágio do egoísmo nacional e da firme determinação de preservar a integridade nacional - muitas vezes interpretadas em termos de fronteiras e da expansão do comércio - deve gradualmente perder força. As nações devem afinal passar para uma conscientização mais benéfica e alcançar o ponto em que considerem suas culturas nacionais, seus recursos naturais e sua capacidade de servir à humanidade como as contribuições que devem dar para o bem do todo. A ênfase nas posses mundiais ou de extensos territórios não é sinal de maturidade; lutar para preservá-las ou para expandi-las é um sinal de adolescente imaturidade. A humanidade está agora crescendo; só agora ela está demonstrando um senso de responsabilidade mais largo, a capacidade para lidar com os seus problemas ou de pensar em termos mais amplos. A última guerra mundial foi sintomática da imaturidade, do modo de pensar adolescente, de emoções infantis descontroladas e de uma exigência - por nações antissociais - de coisas que não lhes pertenciam. Como crianças, gritam por "mais".

O intenso isolacionismo e a política de "lavar as mãos" de certos grupos dos Estados Unidos, a exigência de uma Austrália ou África do Sul branca, ou o imperialismo britânico, o grito da França exigindo seu reconhecimento, são outros exemplos. E todos eles indicam uma incapacidade para pensar em termos maiores; eles são uma expressão da irresponsabilidade mundial; indicam também a infantilidade da humanidade que não consegue alcançar a extensão do todo do qual cada nação é parte. A guerra e a constante exigência de fronteiras territoriais baseada na história antiga, o apego às posses materiais, nacionais, às custas de outros povos parecerá algum dia a uma raça de homens mais maduros, como brigas de jardim da infância devido a algum brinquedo favorito. O grito de desafio do "isto é meu" não será mais ouvido algum dia. Nesse meio tempo, esse espírito agressivo, imaturo, culminou na guerra de 1914-1945. Daqui há mil anos, a história considerá-la-á como o acme do egoísmo infantil, iniciada por se tomar de crianças que não podiam ser contidas em seus modos agressivos porque as outras nações ainda eram muito agressivas para agirem com firmeza quando as primeiras indicações da guerra foram vistas.

A humanidade enfrenta uma nova crise de oportunidade ao se considerarem como

importantes novos valores, em que o estabelecimento de corretas relações humanas será tido como desejável, não só do ponto de vista idealista, mas também do ângulo puramente egoísta. Algum dia os princípios da cooperação e da partilha substituirão os da ambição possessiva e da competitividade. Este será o próximo e inevitável passo para a humanidade - um passo para o qual o processo evolutivo inteiro preparou a humanidade.

Foram o egoísmo e o interesse próprio que impediram várias nações de ombrearem com as Forças da Luz; elas conservaram uma neutralidade egoísta e estenderam a guerra por anos. Será possível que quando a Alemanha invadiu a Polônia e quando a França e a Grã-Bretanha conseqüentemente declararam guerra à Alemanha, se o mundo civilizado das nações (sem exceção) também tivesse declarado guerra e elas se unissem para derrotar o invasor, a guerra teria durado tanto? A política interna, o ciúme internacional, antigas desconfianças e ódios, o medo e a recusa em reconhecer os fatos produziram a desunião. Se todas as nações tivessem uma clara visão e renunciado ao seu egoísmo individual em 1939, a guerra teria terminado muito antes. Se todas as nações tivessem agido quando o Japão invadiu a Manchúria, e a Itália a Etiópia, a guerra que devastou o planeta inteiro, não teria sido possível. Quanto a isso, não há uma nação livre de culpa.

É necessário tornar isto claro para que possa haver um pensamento direto ao encararmos o mundo de hoje e começarmos a dar os passos que, no devido tempo, levem o mundo à segurança. Esse período deveria ser encarado por toda nação com um senso de culpa pessoal e de inato fracasso psicológico. É duro admitir que nenhuma nação (inclusive a nossa¹) tenha as mãos limpas e que todas elas sejam culpadas da ganância e roubo, de separatividade, de orgulho e preconceito, assim como de ódios nacionais e raciais.

1 A autora refere-se aos Estados Unidos - n. do t.

Todas as nações têm muito a fazer para limpar o interior de suas casas e isso elas devem praticar juntamente com seus esforços externos para se chegar a ter um mundo melhor e mais habitável. Deve ser uma consciência mundial, motivada pela ideia do bem geral, um mundo no qual valores mais altos do que o ganho individual e nacional mereça ênfase e no qual as pessoas sejam preparadas para uma correta cidadania nacional, por um lado, e para a responsabilidade de uma cidadania mundial, por outro.

Será esse um quadro muito idealista? A garantia dessa possibilidade repousa no fato de que milhares hoje pensam segundo essas linhas idealistas; milhares estão ocupados em planejar um mundo melhor e milhares estão falando a respeito dessa possibilidade. Todas as ideias que emanam do divino no homem e na natureza finalmente se tornam ideais (mesmo quando um tanto distorcidas no processo) e esses ideais afinal se tornam os princípios governantes das massas. Essa é a verdadeira sequência do processo histórico.

Poderia ser útil estudar brevemente alguns dos ajustamentos psicológicos que as nações devem fazer dentro de suas fronteiras, porque as reformas começam em casa. Então observemos o quadro mundial e ganhemos uma nova visão. Há uma base científica para uma velha afirmação da Bíblia que diz: "Quando não há visão, o povo perece".

A história indica um longo passado de batalha, de guerra, de mudanças de fronteiras, da descoberta e imediata anexação de novos territórios envolvendo a subjugação dos habitantes originais, algumas vezes para seu benefício, mas sempre sem desculpa. O espírito de nacionalismo e seu crescimento é o pano de fundo da história moderna, tal como é ensinado em nossas escolas, alimentando o orgulho nacional, engendrando

inimizades nacionais, ódios e ciúmes raciais. A própria história se ocupa com as linhas de demarcação entre países e com o tipo de regra que cada país desenvolveu. Essas linhas de demarcação são ferozmente sustentadas e os passaportes, tais como instituídos nesse século, indicam a cristalização da ideia. A história descreve a feroz determinação de cada nação de preservar suas fronteiras a qualquer custo, para manter intactas sua cultura e civilização, para acrescentar a elas, quando possível, e nada partilhar com qualquer outra nação, exceto para proveito comercial, para o que uma legislação internacional é providenciada.

Contudo, o tempo todo a humanidade é uma humanidade só e os produtos da terra pertencem a todos. Essa atitude errada não só alimentou o sentimento de separatividade como conduziu à exploração dos grupos mais fracos pelos mais fortes, e à ruína da vida econômica das massas por grupos poderosos que cabem na palma da mão.

Antigos hábitos e pensamentos de massa e reação em massa são difíceis de superar. É que o principal campo de batalha do mundo se encontra. A opinião pública terá de ser reeducada.

As nações estão revertendo para os profundamente arraigados modos de conduta e pensamento que as caracterizaram por gerações. Precisamos, no interesse comum, dar as costas ao passado, reconhecer as novas tendências, renunciar aos velhos modos de pensar e agir, se não for para a humanidade descer a profundezas maiores do que na última guerra.

As vozes da velha ordem e a imposição dos elementos reacionários podem ser ouvidos em cada país, somadas às exigências de certos grupos radicais. Porque estiveram estabelecidas por tanto tempo, as vozes dos conservadores têm peso e porque a humanidade está exausta, quase qualquer ação será levada a assegurar um rápido retorno para a normalidade exigida pelos conservadores a não ser que aqueles que têm a nova visão ajam com presteza e sabedoria - e disso tampouco há alguma indicação atualmente.

FRANCA

Um clamor se ergue da França, que sua antiga glória seja reconhecida, que sua antiga tarefa de representar a mais importante e civilizadora influência na Velha Europa seja lembrada, e que a França seja salvaguardada e protegida. Ela exige que nada seja feito sem consultá-la. Contudo, por décadas a França deu ao mundo um quadro de grande desunião e de corrupção política, fraude e rapina; ela sempre deu evidência de um profundo amor e desejo de gratificação material, orgulhando-se de seu realismo, mas não de qualquer idealismo espiritual e de substituição do brilho do intelecto e aguda percepção científica, pelas realidades subjetivas. Terá a França aprendido de seu colapso no verão de 1940, que os valores do espírito devem tomar o lugar daqueles que a haviam motivado até então? Será que ela se dá conta de que tem que recuperar o respeito do mundo - um respeito que ela perdeu quando se rendeu e buscou a colaboração, demonstrando assim estar inatamente mais fraca do que muitas das nações menores que lutaram até a derrota se tornar inevitável? Poderá a França emergir desse tempo de julgamento, purificada e capaz de demonstrar uma nova capacidade para pensar em termos de relações internacionais altruístas e não somente em termos da civilização material que ela tão maravilhosamente

demonstrou por tantos séculos? Ela pode e por fim o fará. Seu brilhante intelecto (quando voltado para o estudo das coisas do espírito) pode ultrapassar as pesquisas das mentes menores; aquela clara percepção e habilidade para transmitir pensamentos em termos claros, concisos e cristalinos será utilizada para introduzir muitas eternas verdades. Quando a França encontrar sua alma espiritual e não só sua alma intelectual, ela provará ser o meio através do qual virá a revelação quanto à natureza da alma do homem. A França revelou no passado, a natureza da alma humana em seu estágio de mais intenso individualismo e egoísmo. Através do fogo e da dor, a França mais tarde demonstrará as qualidades do espírito do homem. A ênfase nos valores materiais e na importância da França para o mundo, em lugar da importância da atitude internacional para a França em termos de relações humanas altruístas, sintetiza o problema psicológico com o qual a França se depara atualmente e do qual alguns dos seus mais finos pensadores se conscientizam. Pode a França aprender a pensar em termos de e para aqueles que estão além de suas fronteiras, ou continuará ela a pensar em termos de França? Essas são as questões que ela deve responder.

ALEMANHA

Das faltas da nação alemã há pouca necessidade de falar; elas foram tornadas dolorosamente claras para o mundo inteiro. A Alemanha dos poetas místicos e escritores da Idade Média se erguerá novamente - a Alemanha dos festivais musicais, a Alemanha que deu ao mundo o melhor da música de todos os tempos, a Alemanha de Schiller e Goethe e a Alemanha dos filósofos. A principal falta do povo alemão é uma extrema negatividade que o torna o povo mais facilmente "condicionado" de todos os tempos, mais uma capacidade de aceitar a ditadura e a propaganda sem qualquer questionamento ou revolta e com um profundo sentimento de inferioridade. O povo alemão é conseqüentemente facilmente explorado, facilmente convencido por aqueles que podem gritar e ameaçar, é facilmente arregimentado.

Essa negatividade deve ser superada e se deve dar atenção ao cuidadoso treinamento do indivíduo para pensar e agir por si mesmo, e a se apoiar em suas próprias ideias, e tudo num espírito de boa vontade. Essa deveria ser a nota-chave de toda a futura educação do povo alemão. Feito isso, juntamente com uma propaganda correta e realista, o povo alemão poderá desenvolver hábitos corretos de pensar tão facilmente como foi conduzido para maus caminhos e para o pensamento separatista. A arregimentação do povo alemão não deve ser interrompida por um longo período à frente, mas sua motivação deve ser completamente alterada. Seu principal problema psicológico é reconhecer sua relação com todos os demais povos em termos de igualdade. O principal problema a ser enfrentado pelas Nações Unidas será encontrar o líder bom e forte que possa forçar tal arregimentação num espírito de compreensão e boa vontade até que não seja mais necessário e que os homens e mulheres alemães possam pensar por si mesmos, e não em resposta à propaganda de um grupo ou de uma casta militar. A responsabilidade dos Aliados é grande. Saberão eles tirar vantagem da tendência do povo alemão em responder à propaganda e fazer com que ela seja apropriada e espiritualmente explorada? Conseguirão que as instituições educacionais daquele infeliz país sejam colocados nas mãos daqueles que tenham uma visão do futuro,

que tenham uma firme determinação para preparar a geração vindoura para se conhecer a si própria como homens e não como super-homens? Conseguirão instilar na consciência das crianças de hoje e nas que ainda irão nascer, o significado e a importância das corretas relações humanas? Conseguirão então continuar o processo educacional por um período de tempo suficientemente longo? Aqui está o teste para as verdadeiras intenções das Nações Unidas. As potencialidades espirituais do povo alemão não devem ser esquecidas. Devemos olhar para adiante, para aquilo em que podem ser preparados para chegarem a ser. Falando praticamente, podem ser mais facilmente mudados sob corretos métodos de ensino, do que qualquer outra nação da Europa. A Alemanha ainda expressa a consciência do rebanho. Isso deve ser transmutado em consciência grupal - a consciência do indivíduo livre que coopera com outros homens de boa vontade no benefício do todo.

GRÃ - BRETANHA

A Grã-Bretanha tem sido uma grande força imperialista. Seu espírito aquisitivo, sua tenacidade e a firmeza de suas manobras políticas no passado garantiram essa carga. Ela se valeu dos "poderes políticos" e se tornou especializada em equilibrar uma nação contra outra para preservar o status quo e a integridade das Ilhas Britânicas.

Ela se empenhou com diligência por uma estabilidade entre as nações, a qual a capacitou para atuar brandamente e alcançar seus fins.

Ela foi acusada de um intenso comercialismo e a expressão, "uma nação de negociastas lojistas" lhe foi aplicada pelas outras nações. Os britânicos são com frequência mal vistos pelos outros povos; eles se conservam indiferentes em seu orgulho nacional e sua atitude de possuir o mundo afasta muitos. A Grã Bretanha leva o senso de castas para todas as suas relações internacionais assim como o sistema de distinção de classes controla seus relacionamentos internos por séculos. Essas acusações são baseadas na verdade e aos inimigos da Grã-Bretanha podem servir de boas causas para o banco dos réus.

Os britânicos, como um todo, têm sido reacionários excessivamente cautelosos e conservadores, movendo-se lentamente, e aptos a ficarem satisfeitos com as condições existentes, particularmente se essas condições foram estritamente britânicas. Todas essas características têm causado extrema irritação a outros povos, particularmente à nação que emergiu da Inglaterra - os Estados Unidos. Esse é um lado do quadro. Mas os ingleses não são antissociais; eles têm liderado o caminho das reformas do bem-estar social, instituindo medidas tais como as pensões para a velhice, muito antes que outras nações o fizessem. São profundamente paternalistas ao lidarem com as nações menores e menos desenvolvidas e realmente as ajudaram. Sendo conservadores, é difícil para eles saber quando retirarem essa ajuda paternalista. O mote da Casa de Gales é: "Eu sirvo". A tendência inata dos britânicos é servir às nações e aos povos que se reuniram sob a Union Jack². Deve-se lembrar que desde o começo do século vinte, grandes mudanças ocorreram no pensamento do povo inglês. Velhas coisas foram abandonadas; o sistema de castas com indiferença, sua separatividade e seu paternalismo estão rapidamente desaparecendo à medida que a guerra e o trabalhismo enfatizaram a igualdade essencial. A Grã-Bretanha não procurou mais territórios; ela é agora uma comunidade de nações inteiramente independentes.

O principal problema psicológico diante do povo inglês é ganhar a confiança do mundo e levar outras nações a reconhecerem a justiça existente e as boas intenções de seu pensamento e planejamento. Isso ele havia perdido durante os séculos mais recentes, mas está agora lentamente recuperando. A atitude da Grã-Bretanha em relação aos assuntos mundiais hoje é internacionalmente baseada; ela é desejosa do bem para o todo e está preparada para fazer sacrifícios no interesse do todo; suas intenções são justas, e sua vontade está sempre voltada para a cooperação; seus cidadãos são corajosos e com pensamentos sadios e se perturbam em seu pensamento diante do que a história traz do passado, que os desgostam. Se a emergência de uma envergonhada e orgulhosa reticência tivesse livre curso, a Grã-Bretanha e as outras nações do mundo poderiam caminhar a estrada da vida juntas, com pouca discordância.

RUSSIA

A Rússia permanece o grande enigma para o resto do mundo, hoje. Sua potencialidade para o serviço mundial e sua capacidade de impor a vontade em larga escala sobre o mundo inteiro ultrapassam a de qualquer outra nação. Isso em si mesmo faz crescer a desconfiança. Seu território cobre uma grande parte da Europa e todo o norte da Ásia. Ela passou por uma grande e cruel revolução e um subsequente período de reajustamento. Ela se está preparando para a colaboração mundial e está evidenciando um desejo para que isso seja realizado em seus próprios termos - os termos de um controle geral de outros países, começando com as menores nações em sua fronteira ocidental. Ela está erguendo os povos de sua própria terra de uma condição de ignorância e pobreza para uma outra de conhecimento e suficiência. A Rússia é olhada com desconfiança pelo resto do mundo, particularmente pelos elementos conservadores, e isso por duas razões: primeiro, pela crueldade com que teve início a primeira fase de sua revolução - o período ao qual volivelmente nós chamamos de "Bolchevismo" - e, por um período subsequente de um isolacionismo deliberadamente escolhido e determinado, por trás de suas fronteiras fechadas. Foi, contudo, um silêncio criativo. A guerra então forçou a Rússia a sair de seu silêncio, por colaboração mundial. Ela foi forçada a participar da Guerra Mundial. A Rússia é o lar de uma revelação germinadora de grande valor espiritual e significação grupal - uma revelação para toda a humanidade. Isso é tenuemente percebido e uma conscientização imperfeita disso levou à sua insidiosa propaganda.

A Rússia criou uma fermentação em outros países antes dela própria entender qual é a revelação da qual ela é guardiã. Sua atividade é, por conseguinte, prematura. O verdadeiro segredo da fraternidade (até agora desconhecido e não conscientizado) é para ela dar ao mundo, mas até agora ela não sabe o que ela é. Este fato, que a Rússia seja a guardiã espiritual de uma revelação, é pressentido pelas demais nações do mundo; e a primeira reação tem sido de medo, baseada em certos equívocos iniciais e em sua prematura atividade no plano físico. Entretanto, todas as nações encaram a Rússia com esperanças; eles sentem de maneira ainda pouco clara: que dela virá algo novo, pois a Rússia está amadurecendo rapidamente e se integrando, e demonstrará que ela tem muito a dar.

O mundo está testemunhando o surgimento e o desenvolvimento de uma nação que

fez em um quarto de século o que outras nações levaram muitas gerações para conseguir. A Rússia é um gigante tomando impulso - um jovem gigante, cômico de grande possibilidade, ancorado por um espírito profundamente religioso, embora não ortodoxo, prejudicado por uma combinação de traços orientais e propósitos ocidentais, e olhado com desconfiança pelo mundo, devido aos primeiros passos tomados em falso. Esses passos foram uma tentativa de se infiltrar nas outras nações, para subverter sua estabilidade e assim enfraquecê-las de modo a que pudessem ser facilmente arrastadas para a casa da humanidade que a Rússia esta tentando construir.

A Rússia é motivada para dentro (mas até agora de maneira inconsciente) motivada pelo desejo de trazer a fraternidade à existência. Poderão vocês aceitar esse diagnóstico daquela grande vastidão que é a Rússia? Só o tempo poderá provar a precisão dessa afirmação, somado a prudente atividade e sua propaganda por parte dela. O problema psicológico da Rússia é em última análise, tratar da vida dela própria, como se diz, estabilizar e integrar uma vasta população, e conduzir seus povos para a luz. A Rússia deve também aprender a cooperar com outros poderes em uma base igual. A Rússia não deve, com ambição e premeditação, procurar impor-se às pequenas forças, contra a vontade própria ou sobre pressão e força. A Rússia ainda tem muito a fazer pelos imensos territórios e por seus habitantes que já estão dentro de sua esfera de influencia, as outras nações devem também criar seu próprio destino e não devem ser dirigidos à força pela Rússia. Acima de tudo o mais, o problema que se apresenta à Rússia é o de dar às outras nações do mundo tal exemplo de governo sábio, livre expressão de propósito individual, e o uso de uma educação sua e inclusiva, que outras nações possam usar a Rússia como modelo, contudo ao mesmo tempo preservando sua própria abordagem cultural, sua própria forma de governo autoescolhido, e seu próprio modo de expressar a fraternidade. A Rússia inerentemente representa uma nova consciência mundial, e por seu intermédio, uma nova expressão planetária será gradualmente forjada no jogo do experimento e da experiência. Aquela grande nação (síntese do Oriente e do Ocidente) deve aprender a governar sem crueldade, sem infringir o livre arbítrio do indivíduo e porque ela tenha completa confiança na utilidade dos ideais que ela está desenvolvendo mas que ainda não está expressando.

POLÔNIA

Quanto ao povo polonês, um longo passado histórico põe sobre seus ombros a responsabilidade de um efeito definitivamente cultural sobre as nações vizinhas e de uma doação espiritual da qual aparentemente não tem consciência. Sua contínua ênfase nas possessões territoriais cega seus olhos para o verdadeiro valor de sua possível contribuição mundial. Sendo um povo emocionalmente forte e individual, ele está, dentro de suas próprias fronteiras, nem estado de constante desunião e fricção; os poloneses não têm unidade interior. Seu problema psicológico é conseguir uma integração baseada na superação de ódios raciais. Eles necessitam resolver seu problema nacional em termos de boa vontade e não de interesses egoístas Seu verdadeiro problema é conquistar corretas relações internas. Embora o problema das fronteiras, possessões, territórios, colônias e conquistas materiais representarem tanto aos olhos de todas as nações, o fato de que a ênfase seja tão puramente material indica sua relativa falta de importância, quando vista na

perspectiva verdadeira. O único fator que realmente importa atualmente é a própria humanidade e diante da agonia da humanidade da aflição humana e das privações humanas, a ênfase nas fronteiras é estupidamente exagerada. Os ajustamentos, devem ser feitos; as fronteiras deverão ser traçadas. As decisões definitivas, contudo, não devem ser tomadas com base na história ou da glória passada, mas na base do que é melhor para os povos envolvidos, Eles próprios devem determinar o padrão.

A Guerra Mundial foi apresentada pelas mais frias mentes e pelos idealistas entre as Nações Aliadas como sendo lutada ostensivamente pela liberdade humana; entretanto, todas as grandes Potências entraram nessa guerra com motivos egoístas e pela auto-preservação; isso é universalmente reconhecido. Todos têm um idealismo sadio e altruísta subjacente em um grau maior ou menor. Este é o livrar a humanidade da ditadura. Depois da guerra vem o teste do sucesso da vitória. Se as nações do mundo inteiro colherem os benefícios das eleições livres, se as pessoas nas áreas disputadas puderem fazer plebiscitos livres para decidirem suas próprias lealdades e adesões, e se a liberdade da palavra, liberdade de religião e uma Imprensa e rádio verdadeiramente livres forem o produto dessa guerra um grande passo à frente terá sido dado pela família humana inteira. '

OS ESTADOS UNIDOS

O problema psicológico com o qual se confrontam os Estados Unidos da América é o de aprender a ombrear as responsabilidades mundiais. Tanto a Inglaterra quanto a Rússia já aprenderam essa lição de alguma forma.

O povo americano - ao sair da adolescência - deve aprender as lições da vida através da experimentação e da experiência resultante. Essa é uma lição que todos os jovens devem aprender.

A raça germânica é velha; a nação alemã é muito jovem. O povo italiano é de origem antiga; o Estado italiano é historicamente muito recente. A acusação de jovem (se isto é uma acusação) vale também para os Estados Unidos. Um grande futuro está à frente dessa nação mas não devido ao poder material ou competência comercial, como julgam muitas pessoas com uma mentalidade materialista. A razão repousa num idealismo inato, profundamente espiritual, numa enorme potencialidade humanitária e - acima de tudo o mais - porque o que está determinado à raça é sua virgem e não esgotada reserva de muitos camponeses e pessoas de classe média.

Firmemente, em todas as nações, o poder no governo e na determinação de ideologias práticas está rapidamente passando para as mãos do "povo" e saindo das mãos das assim chamadas classes dominantes e da aristocracia. Países tais como a Inglaterra e a França, que aceitaram as tendências evolutivas determinantes, podem avançar com mais facilidade para o futuro, do que países tais como a Espanha e a Polônia, que durante séculos foram governados por uma aristocracia e uma igreja com mentalidade política. Os Estados Unidos da América não têm essa desvantagem, exceto na medida em que as leis do capital e das finanças procuram controlar. O mesmo se passa em grande escala na Inglaterra.

As raízes do povo dos Estados Unidos estão necessariamente em outros países porque seus cidadãos originalmente vieram daqueles países. Não têm povos nativos, exceto os pele-vermelhas que foram impiedosamente deslocados pela violenta maré de outros

países. Os grupos raciais nos Estados Unidos ainda guardam as marcas de sua origem e de sua herança racial; são psicológica e fisicamente de origem italiana, inglesa, finlandesa, germânica, etc. Neste fato reside parte da maravilha desta nação rapidamente integradora.

Como todos os povos jovens, falando simbolicamente, o povo dos Estados Unidos mostra todas as características da adolescência. Mais uma vez simbolicamente, o povo dos Estados Unidos está entre os dezessete e os vinte e quatro anos. Ele grita por liberdade, e ainda não está livre; recusa que se lhe diga o que fazer, porque isso infringe os seus direitos, no entanto, com frequência se deixa conduzir por políticos e pelos incompetentes; seus cidadãos são muito tolerantes, e contudo muito intolerantes quanto às outras nações; estão prontos para dizer às outras nações como lidar com os próprios problemas, mas ao mesmo tempo até agora não oferecem evidência de que sabem cuidar de seus próprios, como dá testemunho o tratamento dispensado aos negros e garantia de igual liberdade oportunidade para todos. Estão experimentando de maneira irrequieta todas as fases da vida, com cada tipo de ideia e todos os tipos de relacionamentos. O poder criativo da raça se mostra por enquanto num formidável controle da natureza e na construção de grandes projetos que trazem a água sob controle ou que ligam todas as partes desse vasto país através de estradas e vias de navegação.

A América é um grande campo de batalha para experimentos segundo linhas criativas: ela está profundamente interessada em experimentar todos os tipos de ideologias. A luta entre o capital e o trabalho alcançará seu clímax nos Estados Unidos, mas também será ferida na Inglaterra e na França. A Rússia já tem sua própria solução, mas nações menores do mundo serão guiadas e condicionadas pelo resultado dessa batalha na Comunidade Britânica de Nações e nos Estados Unidos.

A ordem deve ser estabelecida nos Estados Unidos e essa ordem virá quando a liberdade for interpretada em termos de disciplina voluntária; uma liberdade que pode tornar-se licenciosidade e que é interpretada por cada indivíduo nos melhores interesses pessoais constitui um perigo a ser evitado. É um perigo do qual as melhores mentes estão profundamente atentas.

Como todos os povos jovens, os americanos se sentem superiores as outras nações mais maduras; eles estão prontos a pensar que têm um idealismo mais elevado, uma visão mais saudável, e um amor à liberdade maior do que outras nações; estão prontos a esquecerem de que embora elas possam ser algumas nações mais atrasadas, há muitas nações no mundo com tão elevado idealismo, um corpo de motivos tão sadio e com uma abordagem mais madura e experiência quanto aos problemas mundiais. Novamente, como todos os povos jovens, o americano é inteiramente crítico para com os outros povos, mas muitas vezes cego para uma sempre ressentida crítica. Contudo, há tanto a criticar nos Estados Unidos quanto em qualquer outra nação; todas as nações têm uma vasta limpeza da casa à sua espera e a dificuldade atual é que precisam fazê-lo enquanto dão estreito cumprimento às suas relações internacionais. Nenhuma nação pode viver para si mesma hoje em dia. Se ela tentar fazê-lo ela trilhará o caminho da morte e esse é o verdadeiro horror da posição isolacionista. Efetivamente hoje temos um mundo só e nisso se resume o problema psicológico da humanidade.

A meta são as corretas relações humanas; as nações irão se manter ou cair na medida dessa visão. A era adiante de nós - sob a lei da evolução e de vontade de Deus - é ver o

estabelecimento das corretas relações humanas.

Estamos entrando num vasto período experimental de descobertas; descobriremos exatamente o que nós somos - como nações, em nossos relacionamentos grupais, através de nossa expressão da religião e em nosso modo de governar. Será uma era de grande dificuldade e somente será vivida com êxito se cada nação reconhecer suas próprias falhas internas e lidar com elas com visão e deliberado propósito humanitário. Isto significa para cada nação a superação do orgulho e a conquista da unidade interior. Cada país hoje está dividido internamente em grupos em luta - idealistas e realistas, partidos políticos e estadistas de ampla visão, grupos religiosos ocupados fanaticamente com suas próprias ideias, capital e trabalho, isolacionistas e internacionalistas, pessoas violentamente contra certos grupos ou nações e outros agindo por conta deles. O único fator que pode afinal e no devido tempo trazer harmonia e o fim a essas condições caóticas são as corretas relações humanas.

Cada país tem também muito a contribuir mas na medida em que essa contribuição é considerada, como acontece agora, em termos do seu valor comercial ou de sua utilidade política, essa contribuição não será dada em ajuda das corretas relações humanas. Cada país também deve receber de todos os países. Isso envolve um reconhecimento de certas carências específicas, mais um propósito de tomar dos demais, em termos de igualdade. Todo país tem sua nota peculiar que deve ser emitida em uníssono e aumentar o grande coro de todas as nações. Isso só será possível quando a religião pura for restaurada e o ímpeto espiritual, nascente em toda nação, merecer livre expressão. Esse ainda não é o caso; as formas teológicas ainda dominam a vida espiritual.

Toda nação, devido ao seu passado, e aos seus próprios feitos, está estreitamente relacionada com cada uma das demais, e desse fato os Estados Unidos talvez sejam mais expressivos do que muitos outros, porque seus cidadãos vieram de todas as raças conhecidas. O isolacionismo foi derrotado mesmo antes que ele levantasse sua feia cabeça porque os povos da América são internacionais pela origem e pelos seus antecedentes.

A humanidade, como já ficou dito, é o discípulo mundial; o impulso por trás da disseminação das velhas formas mundiais é de natureza espiritual. A vida espiritual da humanidade é agora tão forte que ela rompeu todas as formas de expressão humana. O mundo do passado se foi, e para sempre, e o novo mundo de formas ainda não fez sua aparição. Sua construção será distintiva da emergente vida criativa do espírito do homem. O fator importante a ter em mente é que é um espírito e as nações têm, cada uma, que aprender a reconhecer esse espírito dentro de si mesmos e dentro das demais.

Em síntese: a tarefa de cada nação é, por conseguinte, dupla –

1. Resolver seus próprios problemas internos. Isso se faz pelo reconhecimento de que eles existem; pela subjugação do orgulho nacional e dando aqueles passos que poderiam estabelecer a unidade e a beleza do ritmo na vida de seus povos.

2. Nutrir o espírito das corretas relações. Isso se consegue pelo reconhecimento do mundo no qual ela faz parte. Isso mais tarde envolve também o dar aqueles passos que poderiam enriquecer o mundo todo com sua contribuição individual.

Essas duas atividades - a nacional e a internacional - devem caminhar juntas com a ênfase posta no trabalho do Cristianismo prático, e não pelas teologias dominantes e controles eclesiásticos sutilmente impostos

Do ângulo das Forças da Luz espirituais, o processo mundial imediato deveria incluir:

1. A iminente crise da liberdade. Isso envolve eleições livres em todos os países para determinar o tipo de governo, as fronteiras nacionais (onde o problema existir) e um plebiscito das pessoas para determinarem suas nacionalidades e definições políticas.

2. A limpeza do processo conduzida em todas as nações sem exceção, de modo que uma completa unidade, baseada na liberdade e na demonstrada unidade na diversidade possa ser alcançada.

3. Um processo educacional firmemente perseguido pelo qual todos os povos do mundo possam estar apoiados na única ideologia que se prove afinal e geralmente efetiva - a das corretas relações humanas. Lenta, mas seguramente, esse movimento educacional inevitavelmente produzirá a correta compreensão e corretas atitudes e atividades em toda comunidade, em toda igreja e nação, e finalmente no campo internacional. Isso levará tempo, mas representa um desafio para todos os homens de boa vontade, no mundo inteiro.

Os guias espirituais da humanidade podem apresentar esta fórmula de progresso. Eles não podem garantir sua ratificação, pois a humanidade tem liberdade para decidir sobre seus próprios problemas. Certas questões, portanto, emergem prontamente.

As grandes potências - Rússia, os Estados Unidos, a Comunidade Britânica, permanecerão juntas para o bem total da humanidade, ou procederão cada uma em separado em busca de seus próprios objetivos egoístas?

As potências menores assim como as grandes potências estarão dispostas a abrir mão de alguma de sua soberania no interesse de todos? Tentarão elas visualizar a situação mundial do ângulo da humanidade, ou se preocuparão apenas com seu próprio bem particular?

Conseguirão elas omitir a constante e repreendedora crítica que marcou o passado e que alimenta um ódio crescente, e reconhecerão que todas as nações são compostas por seres humanos, em diferentes estágios de evolução, e condicionados por seu passado, raça e meio ambiente? Estarão elas desejosas de deixar as outras livres para compartilharem a responsabilidade individual e contudo estarão decididas a se ajudarem mutuamente como membros de uma só família e como animadas pelo espírito humano uno, o espírito de Deus?

Estarão dispostas a partilhar o que a terra produz, sabendo que ela pertence a todos, distribuindo-o livremente como faz a natureza? Ou permitirão que esses produtos caiam nas mãos de umas poucas nações poderosas e financeiramente hábeis?

Estas são apenas algumas das questões para as quais devemos procurar e achar respostas. A tarefa parece bem árdua, de fato.

Entretanto, há no mundo de hoje um número de pessoas suficientemente espiritualizadas para mudar as atitudes mundiais e para introduzir o novo período espiritualmente criativo.

Conseguirão esses homens e mulheres de visão e boa vontade crescer em poder em todas as nações, a ponto de fazerem suas vozes serem ouvidas? Terão eles a força, a persistência e a coragem para se superporem ao derrotismo, romper a cadeia de teologias que obstruem - de natureza política, social, econômica e religiosa - e trabalhar pelo bem de todos os povos? Conseguirão eles derrotar as forças armadas contra elas, através da

firme convicção da estabilidade e de potencialidade do espírito humano? Terão eles fé no intrínseco valor da humanidade? Será que eles se conscientizarão de que toda a tendência do processo evolutivo os está conduzindo para a vitória?

O firme estabelecimento das corretas relações humanas já é uma parte determinada do propósito divino e nada pode impedir seu aparecimento final. Esse aparecimento, todavia, pode ser apressado pela ação correta e altruísta.

CAPÍTULO II

O PROBLEMA DAS CRIANÇAS NO MUNDO

Este problema é, sem exceção, o mais urgente com que se confronta a humanidade, hoje. O futuro da humanidade está nas mãos dos jovens, em toda parte. Eles serão os pais das gerações vindouras e os artífices que deverão implementar a nova civilização. O que fizermos com eles e para eles é de capital importância em suas implicações; nossa responsabilidade é grande e nossa oportunidade, única.

Este capítulo se ocupa com as crianças e adolescentes com menos de dezesseis anos. Esses dois grupos são o elemento mais esperançoso num mundo que se partiu em pedaços diante dos nossos olhos. Eles são a garantia de que nosso mundo pode ser reconstruído - e se aprendemos alguma coisa com a história do nosso passado e suas horrorosas consequências em nossos dias - reconstruído segundo diferentes linhas, com diferentes objetivos e incentivos e com objetivos bem definidos e ideais cuidadosamente considerados.

Tenhamos presente, todavia, que sonhos esperançosos, visionários e místicos, a crença naquilo que gostaríamos que fosse verdade e a formulação de planos altamente organizados no papel são úteis, na medida em que eles indicarem interesse, um senso de responsabilidade e possíveis objetivos mas eles são de pequena importância em qualquer iniciativa efetiva, de transição, a menos que haja uma compreensão do problema imediato, e das imediatas possibilidades, mais uma intenção de efetivar aqueles compromissos que fixarão as bases para um trabalho bem sucedido. Esse trabalho é em grande parte o da educação. Até então, tem havido pouco esforço para se conseguir uma ponte entre as necessidades do futuro e as presentes formas de educação. Essas formas aparentemente fracassaram em equipar a humanidade para uma vida bem sucedida e cooperativa e os mais novos aspectos do treinamento mental; nenhuma ponte científica foi construída e poucas tentativas foram feitas para correlacionar o melhor dos métodos atuais (nem todos são maus) com as futuras maneiras de desenvolver a juventude do mundo de modo que ela possa medir-se com uma nova civilização que está inevitavelmente a caminho. O idealista visionário tem até agora feito resistência contra os métodos de ensino estabelecidos. Sua impraticabilidade e sua recusa em se comprometer retardaram assim o processo e a humanidade pagou o preço. Chegou agora o dia em que o místico prático e o homem de alto desenvolvimento mental, bem assim os de visão espiritual, tomarão seu lugar, proporcionando um treinamento que capacite o jovem de qualquer nação a integrar-se com êxito no quadro mundial.

Começamos com a conscientização de que nossos sistemas educacionais não têm sido adequados; eles não conseguiram preparar nossas crianças para um modo de viver correto; eles não inculcaram aqueles modos de pensar e de agir que levariam às corretas relações humanas - essas relações que são essenciais à felicidade, ao sucesso e à plena experiência em qualquer esfera das iniciativas humanas.

As melhores mentes e os pensadores mais esclarecidos no campo educacional estão constantemente endossando essas ideias; os movimentos progressistas na educação

fizeram algo para remover velhos abusos e para instilar novas técnicas, mas eles ainda constituem tão pequena minoria que são relativamente ineficazes. É bom ter em mente que se o ensino dado aos jovens durante os últimos poucos séculos houvesse sido de uma natureza diferente, a guerra mundial poderia jamais ter acontecido.

Muitas e diferentes razões foram dadas para a guerra total que nos envolveu. Isso levantou a questão se o fracasso de nossos sistemas educacionais ou a ineptidão das igrejas pode ter sido a causa básica por trás das outras. Mas - a guerra aconteceu. Nossa velha civilização foi varrida. Há os que gostariam de ver aquela civilização voltar e a velha estrutura novamente reconstruída; eles anseiam por um pacífico retorno à situação de antes da guerra. Não se deve permitir que eles reconstruam segundo as velhas linhas ou que usem os velhos padrões, mesmo que necessariamente devamos construir sobre as velhas fundações. É tarefa dos educadores impedir isso.

Procuremos reconhecer que aqueles países nos quais o velho modo da educação está ainda sendo pacificamente praticado pode não só ser perigoso para eles próprios porque estão apenas perpetuando as velhas e más maneiras, mas que elas também constituem uma ameaça para aqueles países que estão na feliz posição de serem capazes de mudar suas instituições educacionais e assim inaugurar uma melhor maneira de preparar sua juventude para uma vida plena. A educação é uma tarefa profundamente espiritual. Ela diz respeito ao homem integral e isso inclui seu espírito divino.

A educação nas mãos de qualquer igreja representaria um desastre. Ela alimentaria o espírito sectário, nutriria as atitudes conservadoras, reacionárias, tão fortemente endossadas, por exemplo, pela Igreja Católica e pelos fundamentalistas nas igrejas Protestantes. Ela prepararia preconceitos, erigiria barreiras entre um homem e outro homem e finalmente conduziria para um poderoso e inevitável afastamento de toda religião por parte daqueles que afinal venham aprender a pensar ao alcançar a idade adulta da humanidade. Isto não é uma condenação à religião. É uma condenação aos métodos passados das igrejas e das velhas teologias que falharam na apresentação do Cristo como Ele essencialmente é, que trabalharam pela riqueza, prestígio e poder político e que se empenharam com todos os meios ao seu alcance para aumentar o número de seus membros e aprisionar o livre espírito no homem. Há sábios e bons clérigos hoje que se dão conta disso e que estão trabalhando firmemente para a abordagem a Deus na nova era, mas esses são relativamente poucos em número. Contudo, eles estão guerreando a cristalização teológica e os pronunciamentos acadêmicos. Eles serão inevitavelmente bem sucedidos e assim salvarão o espírito religioso.

Então, esforcemo-nos para ver qual a meta que o novo movimento educacional deveria adotar e quais são os sinais colocados no caminho para essa meta. Tentemos formular um plano de longo alcance que não se depare com nenhum impedimento dos métodos imediatamente empregados que ligarão o passado e o futuro usando tudo que for verdadeiro, belo e bom (herdado do passado) mas que dará ênfase a certos objetivos básicos que até então foram grandemente ignorados. Essas técnicas e métodos mais novos devem ser desenvolvidos gradualmente e acelerarão o processo da integração do homem inteiro.

Não haverá esperança para o mundo futuro exceto numa humanidade que aceite o fato da divindade, mesmo quando repudie a teologia, a qual reconheça a presença do

Cristo vivo, ainda que rejeitando as interpretações manipuladas pelo homem, Dele e de Sua mensagem, e que enfatizem a autoridade da alma humana.

O futuro que se apresenta à nossa frente está cheio de promessas. Vamos basear nosso otimismo na própria humanidade. Vamos reconhecer o fato, por si mesmo provado, de que há uma peculiar qualidade em todo homem, uma característica inata, inerente, à qual se pode denominar de "percepção mística". Esta característica conota um senso de divindade imorredouro, ainda que muitas vezes não identificado; ela envolve a possibilidade constante de visualizar e contatar a alma e alcançar (com aptidão crescente) a natureza do universo; ela capacita o filósofo a apreciar o mundo do significado e - através dessa percepção - tocar a Realidade. Ela é, acima de tudo o mais, o poder de amar e de caminhar na direção daquilo que é algo mais do que o próprio ser. Ela confere a capacidade de alcançar ideias. A história da humanidade é, em essência a história do crescimento das ideias, progressivamente conscientizadas, e da determinação do homem de viver por elas; com esse Poder vai a capacidade de sentir o desconhecido, de acreditar no que não foi provado, de buscar, procurar e exigir a revelação daquilo que está oculto e não descoberto e que - século após século, devido a esse exigente espírito de investigação - é revelado. É o poder de reconhecer o belo, o verdadeiro e o bom e por meio das artes criativas provar sua existência. É essa faculdade espiritual, inerente, que tem produzido todos os grandes Filhos de Deus, todas as pessoas verdadeiramente espiritualizadas, todos os artistas, cientistas, pessoas humanitárias e filósofos e todos os que, com sacrifício, amam a seus semelhantes.

Aqui estão as bases para o otimismo e coragem por parte de todos os verdadeiros educadores e aqui está o verdadeiro incentivo a todos os seus esforços.

O Atual Problema da Juventude.

O mundo, como foi conhecido das pessoas com mais de quarenta anos de idade, se desagregou e está desaparecendo rapidamente. Os velhos valores estão desaparecendo e o que nós chamamos de "civilização" (essa civilização que achávamos tão maravilhosa) está se desvanecendo. Alguns de nós somos gratos que assim seja. Outros consideram isso como um desastre: Todos nós estamos chocados com o fato de que os meios para essa dissolução tenham trazido tanta agonia e sofrimento para a humanidade, em toda parte.

A civilização poderia ser definida como uma reação da humanidade ao propósito e as atividades de um particular período mundial e ao seu tipo de pensamento. Em cada era, alguma ideia funciona e se expressa tanto em idealismos raciais como nacionais. Sua tendência básica através dos séculos produziu nosso mundo moderno e este tem sido materialista. A meta tem sido o conforto físico; a ciência e as artes se prostituíram na tarefa de dar ao homem um ambiente confortável e se possível belo. Todos os produtos da natureza foram subordinados a dar à humanidade, coisas. A meta da educação, falando em geral, tem sido equipar a criança para competir com seus semelhantes para ganhar a vida, acumular bens e viver tão confortavelmente e de maneira tão bem sucedida.

Essa educação tem sido também primariamente competitiva, nacionalista e, portanto, separatista. Ela preparou a criança para considerar os valores materiais como da maior importância, para acreditar que sua particular nação é também da maior importância e que toda outra nação é secundária; alimentou o orgulho e nutriu a crença de que ela, seu grupo

e sua nação seriam infinitamente superiores aos outros povos e pessoas. Ela aprendeu, conseqüentemente, a ser uma pessoa unilateral, com seu mundo de valores erradamente ajustado e suas atitudes na vida marcadas por preconceitos.

Os rudimentos das artes são ensinados para torna-la capaz de atuar com a necessária eficiência num dispositivo competitivo e em sua particular vocação ambiental. Ler, escrever e a aritmética elementar são considerados como os requisitos mínimos, mais algum conhecimento dos acontecimentos históricos e geográficos. Algo da literatura do mundo também é trazida à sua atenção. O nível geral da informação civilizada é relativamente alto, mas é preconceituoso e influenciado pelos preconceitos religiosos e nacionais que são instilados na criança desde seus primeiros anos, mas que não são inatos. A cidadania mundial não é enfatizada; sua responsabilidade para com seus semelhantes é sistematicamente ignorada; sua memória é desenvolvida através da introjeção de fatos não correlacionados - a maior parte dos quais, não relacionados com a vida diária.

Nossa presente civilização ficará na história como grosseiramente materialista. Houve muitas épocas materialistas na história, mas nenhuma tão geralmente espalhada como a atual ou que tenham envolvido tantos milhões de anônimos.

Constantemente nos dizem que a causa desta guerra é econômica; e é certamente assim, mas a razão é que exigimos tanto conforto e "coisas" para vivermos "razoavelmente bem". Exigimos muito mais do que nossos ancestrais necessitavam; preferimos uma vida leve e relativamente fácil; o espírito pioneiro (que é o pano de fundo de todas as nações) enfraqueceu, na maioria dos casos, dando lugar a uma civilização leve. Isto é particularmente verdadeiro no hemisfério ocidental. Nosso padrão de vida civilizada é demasiadamente alto do ponto de vista da posse de bens e muito baixo do ângulo dos valores espirituais, ou quando sujeito a um inteligente senso de proporção. Nossa civilização moderna não resistirá a um ácido teste de valor. Uma nação é hoje considerada como civilizada quando estabelece um valor no desenvolvimento mental, quando premia a análise e a crítica e quando todas os seus recursos são dirigidos para a satisfação do desejo físico, para a produção de coisas materiais e para a implementação dos propósitos materiais assim como para dominar competitivamente no mundo, para a acumulação de riqueza, a aquisição da propriedade, a conquista de um alto padrão de vida material e para o acúmulo do que se produz na terra - em grande parte para o benefício de certos grupos de homens ricos e ambiciosos.

Essa é uma generalização drástica, mas é basicamente correta em suas principais implicações, embora incorreta se for considerada em relação às pessoas, individualmente. Por esta triste e terrível situação (inteiramente resultante da ação da própria humanidade) pagamos a penalidade da guerra. Nem as igrejas nem nossos sistemas educacionais foram suficientemente saudáveis na apresentação da verdade para expelir essa tendência materialista. A tragédia é que as crianças do mundo pagaram e estão pagando o preço de nossos erros. A guerra tem suas raízes na rapina; a ambição material foi a motivadora de todas as nações, sem exceção; todo o nosso planejamento foi dirigido para a organização da vida nacional de tal modo que a posse material, a supremacia competitiva e individual e os egoístas interesses nacionais pudessem controlar. Todas as nações, a seu próprio modo e grau, contribuíram para isso; nenhuma tem mãos limpas, e daí a guerra. A humanidade tem o hábito do egoísmo e um amor inerente às posses materiais. Isso produziu nossa

civilização moderna e, por essa razão, está sendo mudado.

O fator cultural em qualquer civilização é sua preservação e consideração de tudo que de melhor o passado tenha dado, e sua avaliação e estudo das artes, da literatura, da música e da vida criativa de todas as nações - passadas e atuais. Ela diz respeito à influência de refinamento desses fatores sobre uma nação e sobre aqueles indivíduos numa nação que estejam de tal maneira posicionados (habitualmente financeiramente) que possam tirar proveito delas e apreciá-las. O conhecimento e a compreensão assim ganhos capacitam o homem de cultura a relacionar o mundo dos significados (segundo a herança do passado) com o mundo das aparências no qual ele vive, e a considerá-los como um só mundo, mas existindo primariamente para seu benefício pessoal. Quando, todavia, a uma apreciação de nossa herança planetária e racial, seja criativa seja histórica, ele acrescenta uma compreensão dos valores espirituais e morais, então nós temos uma aproximação ao que o homem verdadeiramente espiritual deveria ser. Com relação ao total da população do planeta, tais homens são pouco numerosos e distantes entre si, mas eles garantem ao resto da humanidade uma genuína possibilidade.

Será que os povos dotados de cultura se dão conta de sua oportunidade? Será que nossos cidadãos civilizados abraçarão a oportunidade de construir de novo não uma civilização material, desta vez, mas um mundo de beleza e de corretas relações humanas, um mundo no qual as crianças possam de fato crescer à semelhança do Pai Uno e no qual o homem possa voltar à simplicidade dos valores espirituais de beleza, verdade e bondade?

Contudo, encarando a ampla reconstrução exigida e a quase impossível tarefa de salvaguardar as crianças e jovens do mundo, há hoje aqueles que estão engajados em levantar fundos para reconstruir as igrejas de pedra e restaurar as antigas construções, assim exigindo o dinheiro que é penosamente necessário para restaurar corpos quebrados, para curar feridas psicológicas e produzir o calor do amor e compreensão entre aqueles que acreditam que tais qualidades não existem!

A Imediata Necessidade das Crianças

A magnitude dos problemas a serem enfrentados pode bem nos deixar confusos e perdidos quanto a como responder às muitas questões que imediatamente surgem em nossas mentes. Como poderemos lançar as bases para um programa de longo alcance de reconstrução, de educação e de desenvolvimento, considerando que ele afetará a juventude do mundo para assim garantir um mundo novo e melhor? Que planos básicos devem ser lançados, que sejam apropriados para tantas diferentes raças e nacionalidades? Diante de compreensíveis ódios e preconceitos profundamente instalados, como poderemos começar de maneira saudável?

Os valores éticos e morais entre as crianças, particularmente entre os jovens e moças adolescentes, se deterioraram e os valores espirituais precisarão ser despertados. Há uma evidência direta, contudo, que este despertar espiritual já está varrendo a Europa, e que talvez daquele continente possa vir essa nova maré espiritual que poderá transformar o mundo inteiro em coisas melhores e que assegure que nossa civilização materialista se foi, para jamais voltar. Um renascimento espiritual é inevitável e em nenhum lugar é mais necessário do que naqueles países que escaparam dos piores aspectos da guerra. Para essa

renascença devemos olhar e fazer os preparativos.

O problema urgente seguinte é certamente a reabilitação psicológica da juventude. É uma questão saber se as crianças da Europa, da China, da Grã Bretanha e do Japão chegarão a se recuperar completamente dos efeitos da guerra. Os primeiros anos - os formadores de suas vidas foram passados sob condições de guerra e - adaptáveis como as crianças são - essas condições ditarão certos traços em função do que viram, ouviram e sofreram. Haverá exceções, particularmente na Inglaterra e partes da França. Só o tempo indicará a extensão do dano feito. Muito pode, contudo, ser eliminado e até obliterado pela prudente ação dos pais, médicos, enfermeiras e educadores. É triste dizer que pouco tenha sido planejado pelos psicólogos e neurologistas segundo esta necessária linha de salvação; contudo, seu trabalho especializado é profundamente necessário e é tão urgente quanto o alimento e as roupas.

Vale à pena também nos lembrarmos em todo o nosso planejamento e com todas as nossas boas intenções que as várias nações, envolvidas na guerra mundial e aqueles países que sentiram o peso pleno da ocupação, estão fazendo seus próprios planos. Eles sabem o que querem; eles estão determinados, na medida do possível, a cuidar de seu próprio povo, salvar suas próprias crianças, restaurar suas próprias culturas especiais e suas terras. A tarefa das Grandes Potências (com seus vastos recursos) e dos filantropos e pessoas humanitárias de todo o mundo deveria ser cooperar com essas pessoas. Não é sua tarefa impor-lhes o que eles, tirando vantagem de suas posições, acreditem seja bom para os demais. Essas nações querem uma cooperação compreensiva; eles querem os implementos para a agricultura, o imediato alívio em termos de alimentação e vestimenta, mais os meios pelos quais restaurar suas instituições educacionais, organizar suas igrejas e equipá-las com o que seja imediatamente necessário. Elas certamente não querem uma horda de pessoas bem intencionadas assumindo suas instituições educacionais ou medicas, nem que se lhes imponham qualquer particular ideologia, seja ela democrática ou comunista. Naturalmente, os princípios do nazismo e do fascismo devem ser eliminados, mas as nações devem ser livres para elaborar seu próprio destino. Cada uma dessas nações tem suas tradições, culturas e história. Elas estão sendo forçadas a reconstruir de novo mas o que construíram deve ser delas próprias; deve ser algo que as distinga, e uma expressão da sua própria vida interior. É certamente a função das nações mais ricas e livres ajudá-las a construir de modo que esse novo mundo possa nascer. Cada nação deve lidar com o problema de sua restauração a seu próprio modo.

Isso não precisa significar desunião; deveria significar um mundo mais rico e mais colorido. Não necessita significar separação ou a construção de barreiras ou se retirar para trás das paredes de preconceito. Há dois principais relacionamentos de ligação que deveriam ser cultivados e que trarão uma compreensão mais estreita no mundo dos homens. Estes são a religião e a educação. Neste capítulo estamos considerando o fator da educação que no passado tanto fracassou para promover a unidade mundial (o que foi provado pela guerra) mas que pode no futuro tão sabiamente controlar.

Estamos hoje testemunhando a lenta mas firme formação de grupos internacionais, reunidos para preservar a segurança mundial, para promover o trabalho, para lidar com a economia mundial e para preservar a integridade e a soberania das nações enquanto se comprometendo com uma parte definida no trabalho de assegurar corretas relações

humanas por todo o planeta. Quer concordemos, quer não, com os detalhes dos compromissos específicos propostos, a formação dos conselhos consultivos internacionais, e acima de tudo, das Nações Unidas, são esperançosas indicações de que a humanidade avança para um mundo em que as corretas relações humanas sejam consideradas como essenciais à paz do mundo, onde a boa vontade seja reconhecida e onde seja feita uma provisão para implementar aquelas condições que impeçam a guerra e a agressão.

No campo da educação alguma ação unida desse gênero é também essencial. Certamente uma unidade básica de objetivos deveria governar os sistemas educacionais das nações, muito embora a uniformidade do método e das técnicas possa não ser possível. Diferenças de linguagem, de antecedentes e de cultura existiram e existirão, elas constituem a bela tapeçaria da vida humana através dos tempos. Mas muito do que até agora militou contra as corretas relações humanas deve e precisaria ser eliminado.

No ensino da história, por exemplo, iremos nós reverter às velhas maneiras pelas quais cada nação glorifica-se às expensas frequentemente de outras nações, nas quais os fatos são sistematicamente deturpados nas quais os pontos centrais na história são as várias guerras através dos tempos - uma história, por conseguinte, de agressão do surgimento de uma civilização material e egoísta, e que estimulou o espírito nacionalista, e, por conseguinte, separatista, que alimentou ódios raciais e estimulou orgulhos nacionais,? Os primeiros dados históricos usualmente lembrados pela criança inglesa comum são sobre "Guilherme o Conquistador, 1066". A criança americana se lembra da chegada dos Pais Peregrinos e a gradual conquista do país, de seus corretos habitantes e talvez a Festa do Chá de Boston. Os heróis da história são todos guerreiros - Alexandre o Grande, Júlio César, Átila o Huno, Ricardo Coração de Leão, Napoleão, George Washington e muitos outros. A geografia é em grande parte a história em uma outra forma, mas apresentada de maneira similar - uma história de descobrimento, investigação e conquista, frequentemente seguida por um tratamento cruel e desumano dos habitantes das terras descobertas. A rapina, a ambição, a crueldade e o orgulho são as notas-chave de nosso ensino da história e da geografia.

As guerras, agressões e roubos que distinguiram cada grande nação sem exceção são fatos e não podem ser negados. Certamente, contudo, as lições dos males que eles causaram (culminando com a guerra de 1914-1945) podem ser indicadas e as causas antigas dos preconceitos e antagonismos atuais podem ser demonstrados e sua futilidade enfatizada. Não será possível construir nossa teoria da história sobre as grandes e boas ideias que condicionaram as nações e fizeram delas o que elas são? Dar ênfase à criatividade que as distinguiram, todas elas? Não poderemos apresentar mais efetivamente as grandes épocas culturais que - aparecendo subitamente em alguma das nações - enriqueceram o mundo inteiro e deram à humanidade sua literatura, sua arte e sua visão?

A guerra mundial provocou grandes migrações. Exércitos marcharam e lutaram em todas as partes do mundo; povos perseguidos escaparam de um país para outro; os trabalhadores do bem-estar social foram de país a país, servindo aos soldados, socorrendo os doentes e feridos, alimentando os famintos e estudando as condições. O mundo de hoje é muito pequeno e os homens estão descobrindo (algumas vezes pela primeira vez em suas vidas) que a humanidade é uma e que todos os homens, sem distinção de cor, da pele ou do país em que vivem, se assemelham uns aos outros. Nós estamos todos misturados. Os

Estados Unidos são compostos de pessoas de todos os países conhecidos. Mais de cinquenta diferentes raças ou nações compõem a União Soviética. O Reino Unido é uma Comunidade de nações independentes reunidos em um só grupo. A Índia é composta de uma multiplicidade de povos, religiões e línguas e dar seu problema. O próprio mundo é um grande caldeirão, do qual a Humanidade Una está emergindo. Isso necessita uma mudança drástica em nossos métodos de apresentar a história e a geografia. A ciência sempre foi universal. A grande arte e literatura sempre pertenceram ao mundo. É sobre esses fatos que a educação a ser dada às crianças do mundo deve ser construída - sobre nossas identidades, nossas conquistas criativas, nossos idealismos espirituais e nossos pontos de contato. Se isso não for feito, as feridas das nações jamais cicatrizarão e as barreiras que existiram por séculos jamais serão removidas.

Os educadores que enfrentam a atual oportunidade mundial deveriam constatar que uma fundação saudável está lançada para a civilização vindoura; deveriam assumir que ela é geral e universal em sua visão, confiável em sua apresentação e construtiva em sua abordagem. Os passos iniciais dos educadores dos diferentes países inevitavelmente determinarão a natureza da civilização vindoura. Eles se deveriam preparar para um renascimento de todas as artes e para um novo e livre fluxo do espírito criativo no homem. Deveriam dar uma especial importância aos grandes momentos da história da humanidade em que a divindade do homem flamejou e indicou novos caminhos do pensamento, novos modos do planejamento humano e assim mudou de uma vez por todas a tendência dos assuntos mundiais. Esses momentos produziram a Carta Magna; deram ênfase, através da Revolução Francesa, aos conceitos da liberdade, igualdade e fraternidade; formularam a Carta dos Direitos da América, e nos grandes mares de nosso próprio tempo deram-nos a Carta do Atlântico e as Quatro Liberdades. Esses são os grandes conceitos que deverão governar a nova era com sua nascente civilização e sua cultura futura. Se as crianças de hoje aprenderem o significado dessas cinco grandes declarações e forem, ao mesmo tempo, ensinadas a respeito da futilidade do ódio e da guerra, há esperança de um mundo mais feliz, melhor e mais seguro.

Duas principais ideias deveriam ser imediatamente ensinadas às crianças de todos os países. Elas são: o valor do indivíduo e o fato da humanidade una. Os rapazes e moças da guerra aprenderam pela aparência que a vida humana tem pouco valor; os países fascistas ensinaram que o indivíduo não tem valor exceto se ele implementar os desígnios de algum ditador. Em outros países, algumas pessoas e alguns grupos - através da posição hereditária ou privilégios financeiros - são consideradas como de importância e o resto da nação como sendo de pouca importância. Ainda em outros países, o indivíduo se considera de tanta importância e seu direito de se satisfazer é de tal ordem que sua relação com o todo está inteiramente perdida. Contudo, o valor do indivíduo e a existência daquele todo ao qual chamamos Humanidade estão muito intimamente relacionados. Isso precisa ser posto em relevo. Esses dois princípios, quando propriamente ensinados e compreendidos, conduzirão à cultura intensiva do indivíduo e então ao reconhecimento de sua responsabilidade como uma parte integral do corpo inteiro da humanidade.

Tocamos na reabilitação física e psicológica das crianças e adolescentes do mundo. Sugerimos que os livros de texto sejam restritos em termos de corretas relações humanas e não dos ângulos nacionalistas e separatistas atuais. Também indicamos certas ideias

básicas que deveriam ser imediatamente inculcadas: o valor particular do indivíduo, a beleza da humanidade, a relação do indivíduo com o todo e sua responsabilidade em se ajustar ao quadro geral de uma maneira construtiva e voluntária; procuramos mostrar com ênfase a futilidade da guerra, da rapina e da agressão e que nos preparamos para um grande despertar da faculdade criativa do homem uma vez que a segurança seja restaurada. Registramos a iminência do vindouro renascimento espiritual.

Um dos nossos objetivos educacionais imediatos deveria ser a eliminação do espírito de competição e a substituição pela consciência da cooperação. Aqui surge logo a questão: Como se pode conquistar isso e ao mesmo tempo assegurar um alto nível de realização individual? Não será a competição um principal estímulo para todo esforço? Isso tem sido assim até agora, mas não precisa ser assim. O desenvolvimento de uma atmosfera que nutra o senso de responsabilidade da criança e que a liberte de todas as inibições geradas pelo medo, a capacitará para atingir resultados ainda mais elevados. Do ponto de vista do educador, isso, estimulará a criação da atmosfera correta em volta da criança e nessa atmosfera certas qualidades florescerão e certas características de responsabilidade e de boa vontade emergirão. Qual é a natureza dessa atmosfera?

1) Uma atmosfera de amor na qual o medo seja eliminado e a criança se conscientize de que não tem razão para temer. É uma atmosfera em que ela receberá tratamento cortês e dela se esperará que seja igualmente cortês para com os demais. Isso é raro, de fato, de se encontrar nas salas de aula, ou nos lares. Essa atmosfera de amor não é uma forma de amar emocional, sentimental, mas sim, baseada na conscientização das potencialidades da criança como indivíduo, no estar livre de preconceitos e antagonismos raciais e na verdadeira compassiva ternura. Essa atitude compassiva será encontrada no reconhecimento da dificuldade da vida diária, na sensibilidade a uma resposta normalmente afável da criança e na convicção de que o amor sempre faz vir à tona o que há de melhor em qualquer pessoa.

2) Uma atmosfera de paciência. É em tal atmosfera que a criança pode aprender os primeiros rudimentos de responsabilidade. As crianças que estão nascendo neste período e que agora se encontram em toda parte são de alto grau de inteligência; sem sabê-lo, são espiritualmente vivas e a primeira indicação dessa condição é um senso de responsabilidade. Sabem que elas são responsáveis por seu irmão. A paciente inculcação dessa qualidade, o esforço para fazê-las assumir pequenos deveres e partilhar a responsabilidade exigirá muita paciência por parte do professor, mas é fundamental para determinar o caráter de uma criança para o bem e sua futura utilidade no mundo.

3) Uma atmosfera de compreensão. Pouquíssimos professores ou pais explicam a uma criança as razões para as atividades e as exigências que são feitas sobre elas. Mas essa explicação inevitavelmente evocará resposta, pois uma criança pensa mais do que se julga e o processo inculcará nela uma consideração dos motivos. Muitas das coisas que uma criança comum faz não são erradas em si mesmas; elas são impulsionadas por um espírito inquiridor, contestador, pelo impulso de retaliar por alguma injustiça (baseada na falta de compreensão do adulto por sua motivação), pela mobilidade de empregar o tempo correta e utilmente e por uma necessidade de chamar a atenção sobre si. Essas são simplesmente as atitudes iniciais do indivíduo emergente. As pessoas mais velhas estão aptas a alimentar numa criança uma noção de erro prematura e desnecessária; elas põem ênfase em

pequenas coisas tolas que deveriam ser ignoradas mas que são incomodativas. Um correto senso de ação errada, baseado na incapacidade de preservar corretas relações humanas não será desenvolvido a não ser que uma criança seja tratada com compreensão, então as coisas verdadeiramente erradas, o infringir os direitos dos outros, as intromissões do desejo individual sobre as necessidades grupais para ganho pessoal, emergirão na perspectiva correta e no tempo certo. Os educadores precisarão lembrar-se que milhares das crianças observaram constantemente maus feitos perpetrados por pessoas mais velhas; isso terá pervertido sua avaliação, dado a elas padrões errados e minado a correta autoridade dos mais velhos. Uma criança está apta a se tornar antissocial quando não é compreendida ou quando as circunstâncias exigem muito dela.

Uma atmosfera correta, a aplicação de uns poucos princípios corretos, e muita compreensão amorosa são os requisitos básicos no tão difícil período de transição com que nos deparamos. Uma maneira organizada de viver ajudará muito, mas as crianças que estamos considerando conheceram pouca disciplina. O esforço absoluto pela sobrevivência foi a preocupação fundamental de seus ancestrais e de seus filhos. Será difícil para elas de início reagir corretamente a um ritmo de vida imposto. A disciplina será necessária mas deverá ser a disciplina do amor, a qual tenha sido cuidadosa e exaustivamente explicada para que a criança compreenda as razões subjacentes a esta nova ordem misteriosa de agir. A fadiga, a inércia e a falta de interesse incidentes à guerra e à desnutrição, oferecem definidas dificuldades iniciais. Os educadores e professores precisam impor a si mesmos a disciplina da paciência, da compreensão e do amor que não será fácil, pois isso será acompanhado por um profundo senso das dificuldades a serem superadas e aos problemas a serem enfrentados.

Os homens e mulheres de visão em todos os países deverão ser localizados e mobilizados e eles estão lá; eles deverão ter o material que necessitarem e o apoio daqueles em quem puderem confiar. Não se deverá exigir demais deles, inicialmente, pois a necessidade imediata não é a aplicação de fatos e sim a dissipação do medo, a demonstração de que o amor existe no mundo e a inculcação de um senso de segurança. Então e somente então será possível prosseguir com aqueles processos mais definidos que tornarão os planos de longo alcance, com que alguns de nós temos sonhado, uma possibilidade.

O Plano de Longo Alcance

Vamos formular agora um plano mais extenso para a futura educação das crianças do mundo. Temos registrado que apesar dos processos educacionais universais e dos muitos centros de aprendizado em cada país, ainda não tivemos êxito em dar aos nossos jovens a espécie de educação que os capacitará a viver plenamente e de maneira construtiva. Em termos dos últimos dois ou três mil anos, o desenvolvimento da educação mundial se desenvolveu progressivamente segundo três linhas principais, começando no Oriente e culminando hoje no Ocidente. Na Ásia tivemos o treinamento intensivo, ao longo dos séculos, de certos indivíduos cuidadosamente escolhidos e uma completa negligência em relação às massas. A Ásia e tão somente a Ásia produziu aquelas figuras destacadas que são, até hoje, o objeto da veneração universal - Lao Tse, Confúcio, o Buda, Shri Krishna e o

Cristo. Eles deixaram Sua marca sobre milhões e ainda o fazem.

Depois, na Europa, tivemos uma atenção educacional concentrada em uns poucos privilegiados grupos, dando-lhes um treinamento cultural cuidadosamente planejado mas ensinando às massas somente os rudimentos necessários do aprendizado. Isso produziu periodicamente tais importantes épocas de expressão cultural como o período Elisabetiano, a Renascença, os poetas e escritores da era Vitoriana e os poetas e músicos da Alemanha, bem assim, os numerosos artistas cuja memória é perpetuada na Escola Italiana, nos grupos holandeses e espanhóis.

Finalmente, nos países mais jovens do mundo, tais como os Estados Unidos, a Austrália e o Canadá, a educação de massa foi instituída e foi grandemente copiada pelo mundo civilizado inteiro. O nível geral de conquista cultural se tornou muito mais baixo, o nível da informação e competência da massa se tornou consideravelmente mais alto. A questão que se apresenta agora: Quê será melhor para o próximo desenvolvimento evolutivo da educação do mundo? Quê acontecerá depois deste completo colapso mundial e do reconhecido fracasso dos sistemas educacionais em evitá-lo?

Lembremo-nos de um dado importante. Quê pode a educação fazer segundo linhas indesejáveis, foi bem demonstrado na Alemanha com sua destruição do idealismo, a adoção de relações humanas e atitudes erradas e sua glorificação de tudo que era mais egoísta, brutal e agressivo. A Alemanha provou que os processos educacionais quando propriamente organizados e supervisionados, sistematicamente planejados e engrenados numa ideologia, são de efeitos potentes, especialmente se a criança é apanhada jovem bastante e abrigada de qualquer ensino em contrário por tempo suficiente. Desde aquele tempo a Rússia usou o mesmo sistema. Procuremos nos lembrar que tal potência demonstrada pode atuar de duas maneiras e que o que foi obtido segundo linhas erradas pode ser igualmente bem sucedido segundo linhas corretas, numa atmosfera de liberdade plena.

Nós necessitamos também fazer duas coisas: Precisamos dar ênfase educacionalmente aos que estão abaixo dos dezesseis anos, e quanto mais jovens melhor e, em segundo lugar, precisamos começar com o que temos, mesmo que reconhecendo as limitações dos atuais sistemas. Precisamos fortalecer os aspectos que são bons e desejáveis, precisamos eliminar os que demonstraram ser inadequados em preparar o homem para cooperar com seu meio ambiente; precisamos desenvolver novas atitudes e técnicas que ajustem uma criança para viver plenamente e assim torná-la verdadeiramente humana - um membro criativo, construtivo da família humana. O que houver de melhor de todo o passado deve ser preservado mas deveria somente ser considerado como a base para um sistema melhor e uma abordagem mais sábia *da meta da cidadania mundial*.

Poderia valer à pena, a esta altura, definir o que deve ser a educação, se ela for impulsionada pela verdadeira visão e torná-la capaz de responder às necessidades mundiais sentidas e às exigências de nossos tempos.

A educação é o treinamento inteligentemente dado, para capacitar os jovens do mundo a entrar em contato com seu meio ambiente de maneira inteligente e saudável, e a adaptarem-se às condições existentes. Isso é de primária importância e é um dos indicadores no mundo de hoje.

A educação é um processo pelo qual a criança pode ser dotada com a informação que

a capacite para agir como um bom cidadão e cumprir as funções de um pai sábio. Deveria levar em consideração suas tendências inerentes, seus atributos raciais e nacionais e então procurar acrescentar a estes aquele conhecimento que a conduza a trabalhar de maneira construtiva em suas particulares circunstâncias mundiais e provar para si mesmo que é um cidadão útil. A tendência geral dessa educação será mais psicológica do que no passado e a informação assim ganha será ajustada à sua situação peculiar. Todas as crianças têm certos atributos pessoais e deveriam aprender como usá-los; esses elas compartilham com toda a humanidade, independente de raça ou nacionalidade. Os educadores portanto, darão ênfase, no futuro a:

1. Um desenvolvimento do controle mental da natureza emocional.
2. Uma visão ou a capacidade de ver além das aparências.
3. Um conhecimento dos fatos, inerente, sobre o qual será possível superpor a sabedoria do futuro.
4. A capacidade de sabiamente lidar com os relacionamentos e reconhecer e assumir responsabilidades.
5. O poder de usar a mente de duas maneiras:
 - Como o "senso comum" (usando esta palavra em sua velha conotação), analisando e sintetizando a informação obtida a partir dos cinco sentidos.
 - Como um holofote, penetrando no mundo das ideias e da verdade abstrata.

O conhecimento vem de duas direções. É o resultado do uso inteligente dos cinco sentidos e é também desenvolvido da tentativa de captar e compreender ideias. Ambas são implementadas pela curiosidade e pela investigação.

A educação deveria ser de três espécies e todas as três são necessárias para levar a humanidade a um ponto necessário de desenvolvimento.

Ela é, antes de tudo, um processo de aquisição de fatos - passados e presentes - e de então aprender a inferir e reunir dessa massa de informação, gradualmente acumulada, aquilo que possa ser de uso prático em qualquer dada situação. Esse processo envolve os fundamentos de nossos atuais sistemas educacionais.

Ela é, em segundo lugar, um processo de adquirir sabedoria, como um resultado do conhecimento e de entrar com particular compreensão no significado que existe por trás dos fatos externamente produzidos. Ela é o poder de aplicar conhecimento de tal maneira que uma vida sã e um ponto de vista compreensivo, mais uma técnica inteligente de conduta, sejam os resultados naturais. Isso também envolve um treinamento para atividades especializadas baseado nas tendências inatas, talento ou gênio.

É um processo pelo qual a unidade ou um senso de síntese seja cultivado. As pessoas jovens no futuro aprenderão a pensar por si mesmas em relação ao grupo, à unidade familiar e à nação na qual seu destino as colocou. Elas também aprenderão a pensar em termos do relacionamento mundial, e de sua nação em relação às demais nações. Isso envolve o treinamento da cidadania, da paternidade e da compreensão mundial, é basicamente psicológica e deveria levar a uma compreensão da humanidade. Quando esse tipo de treinamento for dado, desenvolveremos homens e mulheres que serão tanto civilizados como cultos, e que também possuirão a capacidade de se dirigirem (à medida que a vida se desenvolver) para aquele mundo de significado, que subjaz ao mundo de fenômenos externos e que começará a visualizar os acontecimentos humanos em termos

de valores espirituais e universais mais profundos.

A educação deveria ser o processo pelo qual a juventude aprendesse a raciocinar da causa para o efeito, a saber a razão pela qual certas ações são inevitavelmente ligadas à produção de certos resultados e por que - dados um certo equipamento emocional e mental mais uma determinada avaliação psicológica - tendências bem definidas da vida podem ser determinadas e certas profissões e carreiras da vida podem prover o correto estabelecimento para o desenvolvimento e um campo de experiência útil e proveitoso.

Algumas tentativas segundo esta linha tiveram lugar em certos colégios e Universidades, num esforço para assegurar as aptidões psicológicas de um rapaz ou moça para certas vocações, mas o esforço global é ainda amadorístico em sua natureza. Quando tornado mais científico, abre a porta para o treinamento nas ciências; dá significação para a história, biografias e aprendizado e assim evita a mera imposição dos fatos ou o processo cru do treinamento da memória que distinguiu os métodos passados.

A nova educação considerará uma criança com a devida referência à sua hereditariedade, sua posição social, seu condicionamento nacional, as circunstâncias de seu meio ambiente e seus equipamentos mental e emocional individuais e procurará lançar o mundo inteiro de esforço disponível para ele, indicando que aparentes barreiras ao progresso são apenas estímulos para renovada tentativa. Eles procurarão assim "conduzi-lo para fora" (o verdadeiro significado da palavra "educação") de qualquer condição limitadora e prepará-lo para pensar em termos de cidadania mundial construtiva. O crescimento e ainda maior crescimento serão enfatizados.

O educador do futuro abordará o problema da juventude a partir do ângulo da reação *instintiva* das crianças, de sua capacidade *intelectual* e de sua potencialidade *intuitiva*. Na infância e nas séries iniciais da escola, o desenvolvimento das corretas reações instintivas será observado e cultivado; nas séries posteriores, no que é equivalente aos cursos secundários, o desenvolvimento e controle intelectuais dos processos mentais deverá ser enfatizado; enquanto nos cursos superiores e Universidades o desenvolvimento da intuição, a importância das ideias e ideais e o desenvolvimento do pensamento e da percepção abstratos será estimulado; essa última fase será sadiamente baseada numa fundamentação intelectual igualmente sã. Esses três fatores - instinto, intelecto e intuição - proporcionam as notas-chave para as três instituições escolásticas através das quais todo jovem passará e através das quais, hoje, muitos milhares efetivamente passam.

Nas escolas modernas (primárias, secundárias, faculdades ou universidades) pode-se ver um quadro imperfeito mas simbólico dos objetivos triplos da educação vindoura: Civilização, Cultura e Cidadania mundial ou unidade.

As escolas primárias poderiam ser consideradas como as guardiãs da civilização; poderiam começar a treinar a criança na natureza do mundo no qual irá fazer o seu papel, ensinando-lhe seu lugar no grupo e preparando-a para uma maneira de viver inteligente e as corretas relações sociais. Leitura, escrita, aritmética, história elementar (com ênfase na história do mundo), geografia e poesia deverão ser ensinadas e certos fatos básicos e importantes da vida deverão ser-lhes transmitidos, além de uma preparação do autocontrole.

As escolas secundárias deveriam considerar-se como as guardiãs da cultura; deveriam dar ênfase aos valores maiores da história e da literatura e dar alguma compreensão da

arte. Deveriam começar a treinar o rapaz ou a moça para a futura profissão ou modo de viver que: é óbvio, os *condicionarão*. A cidadania será então ensinada em termos mais amplos e o mundo dos verdadeiros valores será indicado e o idealismo consciente e definitivamente cultivado. Dar-se-á ênfase à aplicação prática dos ideais.

Nossas universidades deveriam ser uma extensão ampliada de tudo que já foi feito. Deveriam embelezar e completar a estrutura já erigida e lidar mais diretamente com o mundo do significado. Os problemas internacionais - econômicos, sociais, políticos e religiosos - deveriam ser considerados e o homem ou mulher relacionados ainda mais definidamente ao mundo como um todo. Isso de modo algum indica negligenciar os problemas ou compromissos individuais ou nacionais mas procurar incorporá-los no todo como partes integrais e efetivas, e assim evitar as atitudes separatistas que trouxeram a derrocada de nosso mundo moderno.

Mais tarde (quando a religião for novamente restaurada) poderia demonstrar-se que esse treinamento será fundamentalmente espiritual, usando-se essa palavra para significar compreensão, solidariedade, fraternidade, corretas relações humanas e uma crença da realidade do mundo por trás da cena fenomenológica. O ajustamento de um homem à cidadania e ao reino de Deus não é uma atividade religiosa a ser manipulada exclusivamente pelas igrejas, através do ensino teológico, embora haja muito que elas possam fazer para ajudar. Ela é seguramente a tarefa da educação superior, dando propósito e significação a tudo que tenha sido feito.

A sequência seguinte sugere-se ao considerarmos o currículo a ser planejado para a juventude das gerações seguintes imediatas:

Educação primária	Civilização	idades	4-12
Educação secundária	Cultura	idades	12-18
Educação superior	Cidadania Mundial	idades	18-25

No futuro, a educação fará um uso muito maior da psicologia do que até agora. Uma tendência nessa direção já se pode ver. A natureza - física, vital, emocional e mental - do rapaz ou da moça será investigada cuidadosamente e seus propósitos de vida dissociados serão direcionado: segundo linhas corretas; ele aprenderá a reconhecer-se como alguém que age, que sente e que pensa. Assim a responsabilidade do "Eu" central, ou do ocupante do corpo, será ensinada. Isso modificará por inteiro a atual atitude do jovem do mundo com relação ao que o circunda, e alimentará desde seus primeiros anos, o reconhecimento de uma parte a ser desempenhada e uma responsabilidade a ser assumida. A educação será considerada como um método de preparação para aquele futuro útil e interessante.

Torna-se, portanto, cada vez mais evidente que a educação vindoura poderia ser definida num sentido novo e mais amplo como a Ciência das corretas Relações Humanas e da Organização Social Isso dá um propósito comparativamente novo a qualquer currículo introduzido e entretanto indica que nada até agora utilizado necessite ser eliminado somente uma motivação melhor será óbvia e uma apresentação nacionalista e egoísta,

evitada. Se a história, por exemplo, for apresentada na base das ideias condicionadoras que fizeram a humanidade progredir e não na base das guerras agressivas e da pilhagem internacional ou nacional então a educação se preocupará com a percepção correta e o uso correto das ideias, de sua transformação em ideais trazidos à prática e sua aplicação como a vontade-para-o-bem a vontade-para-a-verdade e a vontade-para-a-beleza. Assim se poderá estabelecer uma mudança muito necessária dos objetivos da humanidade de nossos objetivos atuais os quais, de competitivos e materialistas, passarão a mais plenamente expressar as Regras de Ouro, e as corretas relações entre indivíduos, grupos, partidos, nações serão estabelecidas por todo o mundo, internacionalmente.

A educação deveria preocupar-se de maneira crescente com os todos da vida bem assim com os detalhes da vida diária individual. A criança, como um indivíduo, será desenvolvida e equipada, treinada e motivada e então ensinada com relação às suas responsabilidades para com o todo e o valor da contribuição que pode e *deve* dar ao grupo.

Talvez seja um lugar comum dizer que a educação deveria ocupar-se necessariamente com o desenvolvimento dos poderes de raciocínio da criança e não primariamente - como é agora usualmente o caso - com o treinamento da memória e a memorização, como um papagaio, dos fatos e datas e de itens de informação não correlacionados e mal-digeridos. A história do crescimento das faculdades de percepção do homem sob diferentes condições nacionais e raciais é de profundo interesse. As figuras mais destacadas da história, da literatura, da arte e da religião serão seguramente estudadas do ângulo de seu efeito e de sua influência para o bem ou mal de seus períodos; a qualidade e propósito de sua liderança serão consideradas. Assim a criança absorverá uma vasta quantidade de informação histórica, da atividade criativa e do idealismo e filosofia não somente com o máximo de facilidade mas com permanente efeito sobre seu caráter.

A continuidade do esforço, os efeitos sobre a civilização da tradição antiga, acontecimentos bons e maus e o intercâmbio de variados aspectos culturais da civilização serão trazidos à sua atenção e as meras informações secas-como-poeira, datas e nomes cairão no descrédito. Todos os ramos do conhecimento humano, desta maneira, poderiam chegar vivos e alcançar um novo nível de utilidade construtiva. Há já uma tendência definida nessa direção, e ela é boa e saudável. O passado da Humanidade como um fundamento para os acontecimentos atuais, e o presente como um fator determinante do futuro serão crescentemente reconhecidos e assim grandes e necessárias mudanças ocorrerão na psicologia humana, como um todo.

A aptidão criativa do ser humano, deveria também, sob a nova era, receber maior atenção; a criança deveria ser estimulada a aplicar seu esforço individual ajustado ao seu temperamento e capacidade. Assim ela será induzida a contribuir com o que puder de beleza para o mundo e o pensamento correto para a totalidade do pensamento humano. Ela será encorajada a investigar e o mundo de ciência será aberto diante dela. Por trás de todos esses incentivos aplicados estarão os motivos da boa vontade e das corretas relações humanas.

Finalmente, a educação deveria seguramente apresentar a hipótese da alma no homem como o fator interior que produz o bem, o verdadeiro e o belo. A expressão criativa e o esforço humanitário receberão, por conseguinte, uma base lógica. Isso não será feito através da apresentação teológica nem doutrinária, como é hoje o caso, mas como um

problema para investigação e como um esforço para responder à questão: Quê é o homem? Qual é seu propósito intrínseco no esquema das coisas? A vivacidade da influência e o propósito proclamado por trás do constante aparecimento dos líderes espirituais, culturais e artísticos do mundo ao longo do tempo serão estudados e suas vidas sujeitas à pesquisa, quer do ponto de vista histórico, quer do psicológico.

Isso abrirá aos jovens do mundo o problema inteiro da liderança e do motivo. A educação, por conseguinte, será dada na forma do interesse humano, da conquista humana e da possibilidade humanas. Isso será feito de tal maneira que o conteúdo da mente do estudante não somente será enriquecido com fatos literários e históricos, mas sua imaginação será acesa e sua ambição e aspiração evocadas segundo linhas verdadeiras e corretas; o mundo do passado esforço humano ser-lhe-á apresentado sob uma perspectiva mais verdadeira e o futuro lançado aberto também num apelo ao seu esforço individual e contribuição pessoal.

O que acabei de dizer não implica uma condenação dos métodos passados exceto na medida em que o próprio mundo de hoje condena; não constitui uma visão pouco prática nem uma esperança mística, baseada num pensamento dependente do desejo individual. Ela diz respeito a uma atitude de vida e do futuro que muitos milhares de pessoas hoje sustentam, e entre elas muitos educadores em cada país. Os erros e enganos das técnicas passadas são óbvios mas não há necessidade de se perder tempo enfatizando-os nem empilhando exemplos.

O que é necessário é uma conscientização da oportunidade imediata, mais o reconhecimento de que a mudança exigida e os objetivos e transformações nos métodos levarão muito tempo. Teremos de preparar nossos professores de maneira diferente e muito tempo passará enquanto tateamos em busca de maneiras novas e melhores, desenvolvamos novos livros de texto e encontremos os homens e mulheres que possam ser sensibilizados pela nova visão e que trabalhem pela nova civilização. Procuramos aqui dar ênfase a princípios com o reconhecimento de que muitos deles não são de modo algum novos, mas que requerem nova ênfase. Agora é o dia da oportunidade.

Um melhor sistema educacional deveria portanto ser elaborado, apresentando as possibilidades do ser humano de tal maneira que as barreiras sejam derrubadas, os preconceitos removidos e um treinamento dado à criança em desenvolvimento que a capacite, ao crescer, a viver com outros homens em harmonia e boa vontade. Isso pode ser feito, se se desenvolverem a paciência e a compreensão e se os educadores se derem conta que "onde não há nova visão o povo perece".

Um sistema internacional de educação, desenvolvido em conferência conjunta por professores e autoridades educacionais de mente arejada em todos os países é hoje uma necessidade gritante e deveria proporcionar um recurso principal para preservar a paz mundial. Passos para isso estão já sendo dados e grupos de educadores estão se reunindo e discutindo a formação de um sistema melhor que garanta que as crianças de diferentes nações (começando com os milhões de crianças precisando de educação hoje) sejam ensinadas com respeito à verdade, sem preconceitos.

A democracia mundial tomará forma quando os homens em toda parte forem considerados na realidade como iguais; quando moças e rapazes aprenderem que não importa se o homem for asiático, americano, europeu, inglês, judeu ou gentio, mas

somente que cada um tenha um histórico que o capacite a contribuir com algo para o bem do todo, que o principal requisito seja uma atitude de boa vontade e um esforço constante para sustentar corretas relações humanas. A Unidade Mundial será um fato quando as crianças do mundo aprenderem que as diferenças religiosas são em grande parte uma questão de nascimento; que se um homem nascer na Itália haverá a probabilidade de que ele seja um católico; se ele nascer judeu, ele seguirá os ensinamentos judaicos; se nascer na Ásia, ele será provavelmente um maometano, ou budista, ou pertencerá a uma das seitas hindus; e se nascer em outros países, poderá ser um protestante e assim por diante. Ele aprenderá que as diferenças religiosas são em grande parte o resultado de querelas criadas pelo homem sobre interpretações humanas da verdade. Assim gradualmente nossas brigas e diferenças serão eliminadas e a ideia da Humanidade Una tomará seu lugar.

Um cuidado muito maior terá de ser tomado na seleção e treinamento dos professores do futuro e particularmente aqueles que, nos países destruídos pela guerra, tentarem obter facilidades educacionais para o povo. Suas conquistas mentais e seu conhecimento de sua particular matéria serão importantes, mas mais importante ainda será a necessidade deles de estarem livres de preconceito e verem todos os homens como membros de uma grande família. O educador do futuro precisará ser um psicólogo mais habilitado do que ele é hoje. Além de transmitir conhecimento acadêmico, ele se dará conta de que sua principal tarefa será evocar em sua classe de alunos um real senso de responsabilidade; não importa o que ele tenha de ensinar - história, geografia, matemática, línguas, a ciência em seus vários ramos ou filosofia - ele o relacionará com a Ciência das Corretas Relações Humanas e tentará dar uma perspectiva mais verdadeira à organização social do que foi feito no passado.

Quando os jovens do futuro - sob a aplicação proposta dos princípios - forem civilizados, aculturados e capazes de responder à cidadania mundial, nós teremos um mundo de homens despertos, criativos e possuidores de um verdadeiro senso de valores e uma visão saudável e construtiva dos assuntos mundiais. Levará longo tempo para se chegar a isso, mas não é impossível, como a própria história tem provado. Algum dia uma análise será feita da contribuição dos três grandes continentes - Europa, Ásia e América - ao desenvolvimento geral da humanidade. A revelação progressiva da glória do espírito humano ainda necessita de expressão escrita - sua glória composta e não apenas aqueles aspectos dela que sejam estritamente nacionais. Ela consiste no fato que toda raça e todas as nações sempre produziram aqueles que expressaram o ponto mais elevado de conquista para seus dias e sua geração - homens que reuniram dentro de si mesmos aquela triplicidade básica: instinto, intelecto e intuição. Seu número era relativamente pequeno nos primitivos estágios do desenvolvimento humano, mas hoje esse número está rapidamente aumentando.

Devemos ter o bom senso, todavia, de levar em conta que essa integração não será possível para todo estudante que passe pelas mãos de nossos professores. Os estudantes terão de estar articulados segundo os três ângulos que formam o arcabouço deste capítulo:

- 1) Os que forem capazes de ser civilizados. Isso se refere à massa dos homens.
- 2) Os que forem capazes de serem conduzidos para o mundo da cultura. Isso inclui um número muito grande.
- 3) Os que acrescentarem aos princípios da civilização e da cultura uma capacidade de

atuarem como almas, não só nos dois mundos da vida instintiva e inteligente mas também no mundo dos valores espirituais e fazer isso com uma integração tripla completa.

Todos, contudo, não importando qual seja sua capacidade inicial, podem ser treinados na Ciência das Corretas Relações Humanas, e assim responder ao principal objetivo dos sistemas educacionais vindouros. Indicações disso podem ser vistas a cada passo mas por enquanto a ênfase não está posta no treinamento dos professores nem no influenciar os pais. Muito, muito mesmo, tem de ser feito pelos grupos esclarecidos em toda parte e isso eles têm feito enquanto estudam os requisitos para cidadania, enquanto assumem o trabalho de pesquisa nas relações sociais e através das muitas organizações que estão tentando trazer para a massa da humanidade um senso de responsabilidade pela felicidade humana e pelo bem-estar humano. Esse trabalho deve ser iniciado na infância, para que a consciência da criança (tão facilmente dirigida) possa desde os primeiros dias assumir uma atitude não egoísta com relação aos seus semelhantes.

O trabalho a ser feito agora é um trabalho de ponte - ponte entre o que é hoje e o que pode ser no futuro. Se, durante os anos vindouros, nós desenvolvermos essa técnica de estabelecer uma ponte entre as múltiplas clivagens encontradas na família humana e em eliminar os ódios raciais e as atitudes separatistas das nações e das pessoas, teremos sido bem sucedidos em construir um mundo no qual a guerra será impossível e a humanidade estará se realizando como uma família humana e não como um agregado em luta de muitas nações e povos, competitivamente engajados em obter o melhor de cada outro e alimentando bem sucedidos preconceitos e ódios. Esta, como temos visto, tem sido a história do passado. O homem desenvolveu-se a partir de um animal isolado, apenas acionado pelos instintos de conservação, da busca do alimento e do acasalamento, através dos estágios da vida familiar, da vida tribal e vida nacional, até o ponto onde hoje um ideal ainda mais amplo pode ser alcançado por ele - uma unidade internacional ou o suave funcionamento da Humanidade Una.

Esse idealismo crescente está tentando abrir caminho até a vanguarda da consciência humana apesar de todas as inimizades separatistas. Ele é grandemente responsável pelo caos atual e pela reunião nas Nações Unidas. Ele produziu as ideologias conflitantes que estão procurando expressão mundial; ele produziu a dramática emergências dos salvadores nacionais (assim-chamados); dos profetas mundiais, dos trabalhadores mundiais, idealistas oportunistas, ditadores e investigadores e humanitários. Esses idealismos conflitantes são um signo global, quer os aceitemos, quer não. Eles são reações definidas à exigência humana - urgente e correta - de melhores condições, de mais luz e compreensão, de maior cooperação, de segurança e paz e abundância em lugar do terror, do medo e da fome.

Conclusão

É difícil para o homem moderno conceber um tempo em que não haja uma consciência racial, nem nacional, nem religiosa separatista presentes no pensamento humano. Foi igualmente difícil para o homem pré-histórico conceber um tempo em que houvesse um pensamento nacional. É bom termos isso em mente. O tempo em que a humanidade será capaz de pensar em termos universais ainda está muito distante, mas o fato de podermos falar dele, desejá-lo e planejá-lo é seguramente a garantia de que não é

impossível. A humanidade sempre progrediu de estágio a estágio de esclarecimento e de glória a glória. Nós estamos hoje em nosso caminho para uma civilização muito melhor do que o mundo jamais concebeu e para condições que assegurarão uma humanidade muito mais feliz e que verá o fim das diferenças nacionais, das distinções de classe (baseadas na hereditariedade ou no status financeiro) e que assegurará uma vida mais plena e mais rica para todos.

Será óbvio que muitas décadas se passarão antes que tal estado de coisas esteja ativamente presente - mas serão décadas e não séculos, se a humanidade puder aprender as lições da guerra mundial, se as pessoas reacionárias e conservadoras em cada nação puderem ser impedidas de empurrar a civilização de volta para as velhas más linhas. Mas um começo pode ser promovido de imediato. A simplicidade deveria ser nossa palavra de passe para isso, pois a simplicidade é que matará nossa velha maneira materialista de viver. A *boa vontade cooperativa* é certamente a primeira ideia a ser apresentada às massas e ensinada em nossas escolas, assim garantindo a nova e melhor civilização. A *compreensão amorosa*, inteligentemente aplicada, deveria ser o sinete dos grupos mais cultos e mais sábios, mais o esforço de sua parte para relacionar o mundo do significado com o mundo dos esforços externos - para o benefício das massas. A *Cidadania Mundial*, como uma expressão tanto da boa vontade como da compreensão, deveria ser a meta dos esclarecidos em toda parte e o selo do homem espiritual. Nessa três, vocês têm as corretas relações estabelecidas entre a educação, a religião e a política.

A nota-chave da nova educação é essencialmente a correta interpretação da vida, passada e presente, e sua relação como o futuro da humanidade; a nota-chave da nova religião deverá e precisa ser uma correta aproximação a Deus, transcendente na natureza e imanente no homem, enquanto que a nota-chave da nova ciência, da política e do governo serão as corretas relações humanas e para isso a educação deve preparar a criança.

CAPÍTULO III

O PROBLEMA DO CAPITALISMO, DAS CLASSES TRABALHADORAS E DO EMPREGO

Num sentido único, presenciamos atualmente o despontar de uma era econômica inteiramente nova. Isto é cada vez mais óbvio para toda as pessoas inteligentes. Devido ao triunfo da ciência - a liberação da energia do átomo - o futuro da humanidade e o tipo de civilização que surge são imprevisíveis. As alterações iminentes são de tal magnitude que é aparente que os antigos valores econômicos e os padrões comuns de vida estão prestes a desaparecerem; ninguém sabe o que os substituirá.

As condições serão basicamente alteradas; de acordo com certas linhas tais como a distribuição do carvão e do óleo para a iluminação, o aquecimento e o transporte, não será possível que no futuro nenhum desses recursos planetários sejam necessários? Esses são dois exemplos das alterações fundamentais que o uso da energia atômica poderá produzir na futura vida civilizada.

Dois problemas principais surgirão dessa descoberta - um de imediato e como consequência natural e o outro a ser desenvolvido posteriormente. O primeiro é que aqueles cujos grandes interesses financeiros estiverem vinculados a produtos que serão inevitavelmente substituídos pelo novo tipo de energia, lutarão até a última instância para impedir essas novas fontes de riqueza de beneficiar outros. Em segundo lugar, haverá o problema sempre crescente da liberação da força do homem do trabalho estafante e das longas horas que hoje são necessárias para obter um salário mínimo e suprir as necessidades da vida. Um é o problema do capitalismo e outro é o problema das classes trabalhadoras; um é o problema do domínio predominante dos interesses puramente egoístas que por tanto tempo controlaram a vida da humanidade e o outro é o problema do lazer e seu emprego construtivo. Um problema diz respeito à civilização e sua correta vivência na nova era e o outro diz respeito à cultura e ao emprego do tempo de acordo com atitudes criativas.

Não convém profetizar aqui as aplicações em que poderá ou será utilizada a mais potente energia até agora liberada para ajudar o homem. Seu primeiro emprego construtivo era o de pôr fim à guerra. Seu futuro emprego construtivo está nas mãos da ciência e deveria ser controlado pelos homens de boa vontade a serem encontrados em todas as nações. Essa energia deve ser salvaguardada de interesses financeiros; ela deve ser dirigida de modo objetivo em proveito da paz e empregada na concretização de um mundo novo e mais feliz. Um campo de investigação inteiramente novo se abre hoje ante a ciência; um campo em que de há muito se esperava penetrar. Nas mãos da ciência, essa nova potência está muito mais segura do que nas mãos do capitalismo ou daqueles que explorariam essa descoberta para o aumento de seus dividendos. Nas mãos das grandes democracias e das raças anglo-saxônicas e escandinavas, essa descoberta está muito mais segura do que em outras mãos. Ela não pode entretanto ser mantida em seu poder indefinidamente. Outras nações e raças estão descobrindo esse "segredo de liberação" e a futura segurança da humanidade depende, portanto, de duas coisas:

1. A educação sistemática e planejada do povo de cada nação nas corretas relações humanas e o cultivo do espírito da boa vontade. Isso levará a uma completa revolução dos atuais regimes políticos, que são, em sua maior parte, nacionalistas em seu planejamento e egoístas em seus propósitos. A verdadeira democracia, atualmente apenas um sonho, será baseada na educação para a boa vontade.

2. A educação das crianças do futuro na realidade da unidade humana e o emprego dos recursos humanos para o bem de todos.

Certas nações, devido ao seu caráter internacional e a multiplicidade de raças que as compõe normalmente são mais inclusivas em seu modo de pensar e planejamento do que outras. Elas são mais propensas a pensar em termos de humanidade como um todo do que outras. Essas nações são os Estados Unidos, a Comunidade Britânica de Nações e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Muitas nações e raças constituem essas três Grandes Potências - o triângulo central no coração do novo mundo vindouro. Daí sua oportunidade de guiar a humanidade atualmente e sua responsabilidade inata de atuar como líderes mundiais. Outras raças não têm essa capacidade inata. Elas não são, por exemplo, colonizadoras bem sucedidas e são mais nacionalistas e exploradoras em seu relacionamento com as "raças subjugadas". Para as três Grandes Potências, a fusão dos diversos elementos que compõem suas nacionalidades num todo integrado tem sido um impulso condicionador necessário. A intenção básica dos Estados Unidos é o bem-estar de todos que se achem dentro de sua jurisdição nacional e a "busca da felicidade" é uma citação familiar dessa intenção; o princípio fundamental dominando o governo britânico é justiça para todos; a intenção mais íntima da URSS são as corretas condições de vida, oportunidade para todos e a equiparação geral de todas as classes distintas num único e próspero grupo de seres humanos. Todos esses objetivos são bons e sua aplicação à vida da humanidade garantirá um mundo mais pacífico e feliz.

Em cada país sem exceção existem os bons e os maus elementos; existem os grupos progressistas e os grupos reacionários. Existem homens cruéis e ambiciosos na Rússia que tranquilamente explorariam o mundo em benefício da Rússia e que procurariam impor a vontade do proletariado sobre todas as classes e castas em todo o mundo civilizado; existem pensadores e homens de visão que estão lhes fazendo oposição. Existem pessoas reacionárias e com consciência de classe no Império Britânico que temem o poder crescente das massas e que se agarram desesperadamente ao seu prestígio herdado e à sua posição social; eles impediriam o progresso do povo inglês e gostariam de ver a restauração do antigo sistema hierárquico, paternalista e feudal; a massa do povo, falando através da voz do trabalho, não verá nada disso. Nos Estados Unidos há o isolamento, a perseguição de minorias como a raça negra e um nacionalismo ignorante e arrogante, propalado por alguns senadores e representantes com seus ódios raciais, suas atitudes separatistas e seus insensatos métodos políticos.

Fundamentalmente, entretanto, essas três Grandes Potências constituem a esperança do mundo e formam o triângulo básico espiritual que antecede os planos e a configuração dos eventos que inaugurarão o novo mundo. As outras nações poderosas, por menos que elas possam querer compreendê-lo, não ocupam uma posição tão sólida; elas não têm o mesmo idealismo ou recursos nacionais tão vastos, sua preocupação nacional limita sua visão do mundo, elas estão condicionadas por ideologias mais restritivas, por um maior

esforço nacionalista, pelas suas lutas por fronteiras e lucros materiais e por um fracasso em oferecer total colaboração para com a humanidade, como todo mundo. As nações menores não têm na verdade a mesma atitude; e elas são relativamente mais honestas em seus regimes políticos e constituem basicamente o núcleo do mundo confederado que de modo irresoluto está tomando forma em torno das três Grandes Potências. Essas federações se basearão em ideais culturais e se formarão para garantir corretas relações humanas; elas finalmente não se fundarão no poder político; elas não serão combinações de nações agrupadas contra outras combinações em busca de objetivos egoístas. Fronteiras e controles regionais e ciúmes internacionais não serão fatores preponderantes.

Para criar essas condições mais favoráveis, deve-se fazer uma adaptação principal e produzir uma alteração fundamental. Caso contrário, não haverá nenhuma esperança de paz na Terra. A relação entre o capitalismo e as classes trabalhadoras e entre ambos os grupos e a humanidade como um todo deve ser concretizada. Trata-se de um problema com o qual todos nós estamos familiarizados; um problema que suscita violentos preconceitos e partidarismos e no clamor de tudo que se vem dizendo e na violência da batalha, poderia ser de utilidade abordar a questão de um ângulo mais universal e da atenção voltada para os valores espirituais que estão surgindo.

Em primeiro lugar, deve-se reconhecer que a causa de toda a intranquilidade mundial, das guerras mundiais que destroçaram a humanidade, e da miséria espalhada por todo planeta, pode ser atribuída em sua maior parte a um grupo egoísta com propósitos materialistas que durante séculos explorou as massas e se valeu do trabalho da humanidade para seus fins egoístas. Desde os barões feudais da Europa e da Grã-Bretanha na Idade Média, passando pelos poderosos grupos de comerciantes da era Vitoriana até os inúmeros capitalistas - nacionais e internacionais - que hoje controlam os recursos mundiais, o sistema capitalista tem crescido e arruinado o mundo. Esse grupo de capitalistas tem encurralado e explorado os recursos mundiais e porque eles têm detido e controlado a riqueza mundial através de seus conselhos diretores, retendo-a em suas próprias mãos. Eles tornaram possíveis as enormes diferenças existentes entre os muito ricos e muito pobres; eles amam o dinheiro e o poder que o dinheiro confere; eles têm-se postado na retaguarda dos governos e os políticos; eles têm controlado o eleitorado; eles tornaram possíveis os mesquinhos propósitos nacionalistas dos políticos egocêntricos; eles têm financiado o mundo comercial e controlado o petróleo, o carvão, a energia, a luz e o transporte; eles controlam, pública e confidencialmente, as contas bancárias do mundo.

A responsabilidade pela miséria que encontraremos espalhada atualmente em cada país do mundo, deve-se predominantemente a certos grupos importantes e inter-relacionados de homens de negócios, banqueiros, executivos de cartéis internacionais, monopólios, trustes e organizações e diretores de grandes corporações que trabalham por lucros coletivos ou pessoais. Eles não estão interessados em beneficiar o povo, a não ser até onde a demanda do povo por melhores condições de vida lhes permita - de acordo com a Lei da Oferta e da Procura - fornecer os produtos, o transporte, a luz e a energia que, em última análise, resultarão em maiores remunerações financeiras. A exploração da força humana, a manipulação dos principais recursos do planeta e a promoção da guerra visando ao lucro pessoal ou de seus negócios são características de seus métodos.

Em cada nação, esses homens e organizações - responsáveis pelo sistema capitalista -

podem ser encontrados. As ramificações de seus negócios e seu domínios financeiros sobre a humanidade atuavam, antes da guerra, em toda parte e, embora se tivessem ocultado durante a guerra, eles ainda existem. Eles formam um grupo internacional, intimamente inter-relacionado, trabalhando em completa comunhão de ideias e propósitos e se conhecendo e compreendendo reciprocamente. Esses homens pertenciam tanto às Nações Aliadas como às Potências do Eixo; eles trabalharam juntos antes e durante todo o período da guerra através de conselhos diretores, sob nomes falsos e através de organizações fictícias, ajudados pelos neutros em sua própria maneira de pensar. Hoje, apesar do desastre que causaram ao mundo, eles estão se organizando novamente e renovando seus métodos; seus objetivos permanecem inalterados; seu relacionamento internacional permanece firme; eles constituem a maior ameaça que a humanidade enfrenta atualmente; controlam a política; compram homens eminentes em cada nação; asseguram o silêncio através da ameaça do dinheiro e do medo; acumulam riquezas e compram uma popularidade espúria através de obras filantrópicas; suas famílias levam uma vida confortável e tranquila e raramente conhecem o significado do trabalho preceituado por Deus; cercam-se de beleza, luxo e posses e cerram seus olhos à pobreza, à dura infelicidade, à falta de ânimo e de vestes decentes, à fome e à feiura da vida de milhões por quem estão rodeados; contribuem para instituições de caridade e entidades religiosas como uma panaceia para suas consciências e para evitar o imposto sobre a renda; fornecem trabalho para vários milhares mas cuidam para que esses milhares recebam um salário tão pequeno que o verdadeiro conforto, o lazer, a cultura e viagens sejam impossíveis.

O acima exposto é uma terrível denúncia. Ela pode, entretanto, ser comprovada mais de mil vezes e está gerando uma revolução e um crescente espírito de inquietação. As massas em cada país estão se levantando e despertando e um novo dia está despontando. Está nascendo uma guerra entre os interesses financeiros e egoístas e a massa da humanidade que exige um jogo honesto e uma correta participação na riqueza do mundo.

Entretanto, há aqueles, no sistema capitalista, que estão conscientes do perigo com que os interesses financeiros são encarados e cuja tendência natural é pensarem em conformidade com normas mais liberais e humanitárias. Esses homens formam dois grupos principais:

Primeiro, aqueles que são realmente humanitários, que buscam o bem de seus semelhantes e que não têm nenhum desejo de explorar as massas ou em lucrar com a miséria dos outros. Eles ascenderam em posição social e em poder unicamente através de sua capacidade ou através de uma posição comercial herdada e não podem evitar a responsabilidade de dispor dos milhões que estão em suas mãos. Eles são comumente deixados sem assistência por seus amigos executivos e suas mãos estão atadas pelas atuais regras do jogo, por seu senso de responsabilidade para com seus acionistas e pela compreensão de que, não importa o que façam, lutem ou a que resignem - a situação permanece inalterada. É muita coisa para um indivíduo. Eles ficam, portanto, relativamente enfraquecidos. São honestos e justos, decentes e bons, simples em seu modo de vida e possuidores de uma verdadeira noção de valores, mas há pouca coisa de potente que possam fazer.

Segundo, aqueles que são bastante inteligentes para ler os sinais dos tempos; eles

compreendem que o sistema capitalista não pode continuar indefinidamente a fazer face às crescentes exigências da humanidade e ao firme surgimento dos valores espirituais. Eles estão começando, portanto, a alterar seus métodos, universalizar seus empreendimentos e instituir atitudes cooperativas com seus empregados. Seu egoísmo inato promove a mudança e seu instinto de autopreservação determina suas atitudes. Entre esses dois grupos há aqueles que não pertencem nem a um nem a outro; constituem um campo fértil para propaganda dos capitalistas egoístas ou dos humanitários altruístas.

Talvez fosse útil acrescentar aqui que os pensadores egoístas e os interesses separatistas que distinguem o sistema capitalista também podem ser encontrados nos negociantes pequenos e de importância secundária - na mercearia da esquina, no bombeiro e no camiseiro que exploram seus empregados e enganam seus fregueses. É o espírito universal do egoísmo e o amor ao poder com os quais nós temos de nos defrontar. A guerra, entretanto, atuou como um purgante. Ela abriu os olhos do homem para a causa básica da guerra - a depressão econômica, baseada na exploração dos recursos do planeta por um grupo internacional de homens egoístas e ambiciosos. A oportunidade para alterar as coisas se apresenta agora.

Vamos considerar agora o grupo oposto - as Classes Trabalhadoras.

Um grupo poderoso, representando o sistema capitalista, tanto nacional como internacional, e um grupo igualmente poderoso de sindicatos operários e seus líderes, se defrontam atualmente. Ambos os grupos têm um campo de ação nacional e internacional. Permanece a expectativa de qual dos dois finalmente controlará o planeta ou se um terceiro grupo constituído de idealistas práticos não irá surgir e predominar. O interesse dos trabalhadores espirituais no mundo, atualmente, não está do lado dos capitalistas nem mesmo das classes trabalhadoras como acontece agora; está do lado da humanidade.

Durante milhares de anos, se se pode acreditar na história, os ricos proprietários de terra, os chefes das tribos institucionais, os senhores feudais, os senhores de escravos, mercadores ou executivos comerciantes estiveram no poder; exploraram os pobres; buscaram maior rendimento com o mínimo custo. Não é nenhuma estória nova. Na Idade Média, os trabalhadores explorados, os hábeis artesãos e construtores de catedrais começaram a formar associações e lojas para proteção mútua, para o debate em conjunto e geralmente para promover o melhor tipo de habilidade manual. Esses grupos cresceram em poder à medida que os séculos se sucederam, embora a posição do empregado, homem, mulher ou criança, permanecesse deplorável.

Com a invenção da maquinaria e a inauguração da era industrial durante os séculos XVIII e XIX, a condição dos instrumentos de trabalho da população se tornou extremamente ruim; as condições de vida eram abomináveis, insalubres e perigosas à saúde, devido ao crescimento das áreas urbanas em volta das fábricas. Elas ainda são, como evidenciam o problema habitacional dos trabalhadores de material bélico durante os últimos anos e a situação existente em volta das minas de carvão tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra. A exploração das crianças aumentou. As fábricas exploradoras de operários prosperaram; o capitalismo moderno conseguiu aquilo que queria e a acentuada distinção entre os muito pobres e os muito ricos tornou-se a característica destacada da era Vitoriana. Do ângulo do planejado desenvolvimento evolutivo e espiritual da família humana, que conduz à vida civilizada e cultural e ao procedimento honesto e à igual

oportunidade para todos, a situação não poderia ser pior. Surgiram o egoísmo comercial e um selvagem descontentamento. Os muitos ricos exibiam seu status superior ante os extremamente pobres, junto com um paternalismo protetor. O espírito da revolução cresceu entre as massas extenuadas, transformadas em rebanhos que, com seu esforço, contribuíram para a riqueza das classes ricas.

O princípio espiritual da Liberdade tornou-se cada vez mais reconhecido, bem assim, sua manifestação exigida. As condições mundiais tenderam para a mesma direção. Foi possível a aparição de movimentos de todo tipo, simbolizando esse crescimento e o clamor pela liberdade. A era da máquina foi sucedida pela era do transporte, da eletricidade, das rodovias, do automóvel e do avião. A era das comunicações também acompanhou esse período, dando-nos o telégrafo, o telefone, o rádio e atualmente a televisão e o radar. Tudo isso se fundiu na atual era da ciência que nos deu a liberação da energia atômica e as potencialidades inerentes a essa descoberta. Apesar de uma máquina poder realizar o trabalho de vários homens, que contribuíram enormemente para a riqueza do homem com o capital, novas indústrias e o crescimento dos meios de distribuição espalhados pelo mundo todo forneceram novas áreas de emprego e as necessidades do período mais materialista que o mundo jamais assistiu deram um grande impulso ao capitalismo e forneceram empregos para milhões. As facilidades educacionais também aumentaram e com isso surgiu a exigência das classes trabalhadores por melhores condições de vida, salários mais elevados e maior lazer. Os empregadores combateram isso constantemente; eles se organizaram contra as exigências da massa de homens despertos e precipitaram uma situação que forçou as classes trabalhadoras a entrarem em ação.

Grupos de homens evoluídos na Europa, na Inglaterra e nos Estados Unidos começaram a agitar, a escrever livros que eram extensamente lidos, a fomentar discussões, e a instar os financistas a despertarem para a situação e para as terríveis condições sob as quais as classes trabalhadoras e os camponeses viviam. Os abolicionistas combateram a escravidão de negros ou brancos, de crianças ou adultos. Uma imprensa livre que cresceu rapidamente começou a manter as "classes baixas" informadas a respeito do que se passava; formaram-se partidos para terminar com certos abusos flagrantes; a Revolução Francesa, as obras de Marx e de outros, e a Guerra Civil Americana, todas desempenharam sua parte em forçar o homem do povo a se decidir. Homens de todos os países se decidiram a lutar pela liberdade e os direitos humanos que lhes cabiam.

Pouco a pouco os empregados e trabalhadores se reuniram para proteção mútua e de seus justos direitos. O movimento sindical surgiu finalmente com suas armas formidáveis: a educação a favor da liberdade e a greve. Muitos descobriram que a união faz a força e que juntos podiam desafiar o empregador e arrancar dos interesses financeiros, salários condizentes, melhores condições de vida e aquele grande lazer que é direito de todo homem. A realidade do aumento da força de trabalho e de sua força internacional é bem conhecida e um interesse moderno básico.

Indivíduos poderosos dentre os líderes sindicais chegaram à cúpula do movimento. Alguns empregadores, que partilhavam dos melhores interesses de seus empregados, permaneceram ao seu lado e os ajudaram. Formavam, relativamente, uma pequena minoria, mas serviam para ameaçar a confiança e a força da maioria. A luta dos trabalhadores tem prosseguimento; vantagens estão sendo obtidas regularmente; jornadas

mais curtas e melhores salários são constantemente exigidos e, quando recusados, a arma da greve é utilizada. O emprego da greve, tão benéfica e útil no início da ascensão da classe trabalhadora ao poder, se tornou agora entretanto, uma tirania nas mãos dos inescrupulosos e egoístas. Os líderes trabalhistas são tão poderosos atualmente que muitos deles passaram para a posição de ditadores e estão explorando as massas trabalhadoras a quem antes serviam. A classe trabalhadora também está ficando excessivamente rica e incontáveis milhões têm sido acumulados através das grandes organizações nacionais existentes em toda parte. O próprio Movimento Trabalhista, atualmente, é capitalista.

As classes trabalhistas e os sindicatos têm feito um nobre trabalho. A classe trabalhadora foi conduzida ao seu devido lugar na vida das nações e a dignidade essencial do homem vem sendo enfatizada. A humanidade está se fundindo rapidamente num único grande corpo sob a influência da Lei da Oferta e da Procura que é um ponto a ser rememorado. O destino da raça e o poder de tomar decisões nacionais e internacionais, afetando toda a humanidade, está passando para as mãos das massas, das classes trabalhadoras e do homem da rua. A inauguração dos sindicatos foi, na realidade, um grande movimento espiritual, conduzindo à nova ascensão do espírito divino no homem e a uma expressão das qualidades espirituais inerentes à raça.

Contudo, nem tudo vai bem com o movimento trabalhista. Surge a questão se ele não está profundamente necessitado de uma drástica "arrumação na casa". Com a vitória dos governos trabalhistas em certos países, com o crescimento da democracia e a exigência de liberdade, com a ascensão do governo do proletariado na Rússia, e o padrão educacional mais elevado da humanidade, poderia parecer que métodos novos, melhores e diferentes talvez fossem empregados agora, para realizar as Quatro Liberdades e assegurar corretas relações humanas. Se houvesse uma compreensão de que deveria haver corretas relações humanas entre as nações, é óbvio que essas relações também deveriam existir entre o capitalismo e as classes trabalhistas (compostos como são, ambos os grupos, de seres humanos) e entre as organizações trabalhistas em disputa. As organizações trabalhistas são hoje uma ditadura, quando a ameaça, o medo e a força para atingir seus fins. Muitos dos seus líderes são homens poderosos e ambiciosos, com um profundo amor pelo dinheiro e determinação para exercer o poder. Má habitação, um salário pobre e condições nocivas ainda existem em toda a parte e nem sempre a culpa é do empregador.

O poder no futuro ficará nas mãos das massas. Essas massas estão evoluindo e pela pura influência de seus elementos, por seu pensar planejado e a inter-relação, que rapidamente aumenta, agora estabelecida entre os movimentos trabalhistas em todo mundo, nada poderá deter, atualmente, seu progresso. A vantagem principal que as classes trabalhadoras têm sobre o capital é que elas estão favorecendo inúmeros milhões enquanto os capitalistas trabalham para o bem de uns poucos. A norma da humanidade está no coração do movimento trabalhista.

Devemos compreender alguma coisa deste quadro da condição de miséria, baseada tanto nos movimentos capitalistas como nos movimentos trabalhistas, para ver todo o quadro de modo realista e Justo. De uma forma ou de outra, o inter-relacionamento entre o capitalismo e as classes trabalhadoras, entre o empregador e o empregado e entre os interesses financeiros e as massas exploradas, vem-se fazendo. Com a era do vapor, a era científica, a era da eletricidade e a era da intercomunicação planetária, esse mal cresceu e

se espalhou. O capitalismo se tornou cada vez mais potente; as classes trabalhistas ficaram cada vez mais intranquilas e exigentes. A batalha culminante se apresentou na guerra mundial e suas consequências, uma guerra de trinta anos que o capitalismo engendrou e os esforços das classes trabalhistas ganharam.

Surgem certas questões. Respondendo a essas questões, a humanidade resolverá seus problemas ou, caso permaneçam insolúveis, a humanidade chegará ao fim.

1. O sistema capitalista deve permanecer no poder? Ele é totalmente ruim? Os capitalistas não são seres humanos?

2. As próprias classes trabalhistas, através de seus sindicatos e seu crescente poder, representadas por seus líderes não se tornarão uma tirania?

3. Será viável um relacionamento amistoso ou a fusão entre o capital e o trabalho? Enfrentamos um outro tipo de guerra entre esses dois grupos?

4. De que modo a lei da Oferta e Procura pode ser executada de maneira que haja justiça e abundância para todos?

5. Deve ser adotada alguma forma de controle totalitário pelos vários governos do mundo com o objetivo de fazer frente às necessidades da oferta e da procura? Devemos legislar em busca de fins materiais e conforto?

6. Que padrão de vida parecerá - na Nova Era - essencial ao homem? Devemos ter uma civilização puramente material ou devemos ter uma tendência mundial para as coisas espirituais?

7. Quê deve ser feito para impedir os interesses financeiros de se mobilizarem de novo para a exploração do mundo?

8. Que se encontra, realmente, no fundo das dificuldades materiais do mundo moderno?

Essa última questão pode ser respondida com as palavras amplamente conhecidas: "O amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal". Isso nos leva de volta à fraqueza fundamental da humanidade - a qualidade de desejar. Dela, o dinheiro é o resultado e o símbolo.

Do simples processo de troca e permuta (como era praticado pelo selvagem primevo) a intrincada e formidável estrutura financeira e econômica do mundo moderno, o desejo é a causa fundamental. Ele exige a satisfação das necessidades sensoriais, o desejo por bens e posses, o desejo de conforto material, de adquirir e acumular "coisas", o desejo de poder e supremacia que só o dinheiro pode dar. Esse desejo controla e domina o pensamento humano; é a tônica de nossa civilização moderna; é também o polvo que está estrangulando lentamente a vida humana, sua iniciativa e a decência; é a pedra de moinho em torno do pescoço da humanidade.

Ter, possuir e competir com outros homens pela supremacia tem sido a tônica do ser humano comum - homem contra homem, chefe de família contra chefe de família, nação contra nação, classes trabalhistas contra o capitalismo - de modo que hoje se reconhece que o problema da paz e da felicidade está relacionado basicamente aos recursos mundiais e aos proprietários desses recursos.

As palavras predominantes em nossos jornais, em nossos rádios e em toda as nossas discussões, estão baseadas na estrutura financeira da economia humana: interesses bancários, salários, débitos nacionais, indenizações, cartéis e trustes, finanças, impostos - são essas as palavras que controlam nosso planejamento, suscitam nossos ciúmes,

alimentam nossos ódios ou nossas antipatias com as outras nações, e nos indispõem um contra o outro. "O amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal". Há, entretanto, grande número de pessoas cuja vida não está dominada pelo amor ao dinheiro e que podem, normalmente, pensar em termos de valores mais elevados. Elas são a esperança do futuro mas estão presas individualmente ao sistema que, espiritualmente "deve" acabar. Apesar delas não amarem o dinheiro, precisam dele e devem tê-lo; os tentáculos do mundo comercial as envolvem; elas também precisam trabalhar e ganhar os meios para viver; o trabalho que elas tentam realizar para ajudar a humanidade não pode ser feito sem os fundos necessários, as igrejas são materialistas em seu modo de trabalhar e - depois de cuidar do aspecto organizacional de seu trabalho - pouco sobra para o trabalho do Cristo, para uma simples existência espiritual. A tarefa com que se defrontam os homens e mulheres de boa vontade em cada país, atualmente, parece bem dura e os problemas a serem resolvidos quase que insolúveis. Os homens e mulheres de boa vontade estão a perguntar: É possível acabar com o conflito entre o Capitalismo e as classes trabalhistas e assim ver renascido um novo mundo? Será possível alterar de modo tão profundo as condições de vida para que as corretas relações humanas possam ser estabelecidas permanentemente?

Essas relações "podem" ser estabelecidas, e pelas seguintes razões:

1. A humanidade sofreu tão horrorosamente durante os últimos duzentos anos que é possível produzir as alterações necessárias, desde que sejam dados os passos corretos antes que a dor e a agonia sejam esquecidas e seus efeitos tenham se apagado da consciência humana. Esses passos devem ser dados de uma vez, embora os sinais patentes do passado ainda estejam presentes, e as consequências da guerra mundial se apresentem aos nossos olhos.

2. A liberação da energia do átomo é, definitivamente, a inauguração da Nova Era; isso alterará tão intensamente nosso modo de vida que grande parte do planejamento que vem sendo feito até agora será considerado como de natureza provisória; ela simplesmente ajudará a humanidade a realizar uma grande transição de sistema materialista agora predominante para um sistema no qual as corretas relações humanas serão a característica básica. Esse novo e melhor modo de vida será desenvolvido por duas razões principais:

a) As razões puramente espirituais da fraternidade humana, da pacífica iniciativa de cooperação e o princípio constantemente desenvolvido da consciência Crística nos corações dos homens. Isso pode ser considerado uma razão mística e visionária; ela já é mais palpável em seus efeitos do que se acredita.

b) O motivo francamente egoísta de autopreservação. A liberação da energia atômica não apenas pôs nas mãos do homem uma potente força que inevitavelmente trará um novo e melhor modo de vida, mas também uma arma terrível, capaz de varrer a família humana da face da terra.

3. O trabalho constante e altruísta dos homens e mulheres de boa vontade em cada país. Esse trabalho é não espetacular mas certamente baseado em corretos princípios e é um dos principais agentes da paz.

Devido à descoberta dessa energia o capitalismo e o trabalho se defrontam, cada um deles com um problema, e ambos os problemas atingirão um ponto crítico nos próximos anos.

O dinheiro, o acúmulo de ganhos financeiros e a monopolização dos recursos da terra para a exploração organizacional provarão brevemente sua completa inutilidade e futilidade, desde que esses recursos energéticos e o modo de sua liberação permaneçam nas mãos dos representantes escolhidos pelo povo e não sejam uma possessão secreta de certos grupos de homens poderosos ou de qualquer nação. A energia atômica pertence à humanidade como um todo. A responsabilidade pelo seu controle deve permanecer nas mãos dos homens de boa vontade. Eles devem controlar seu emprego e torná-la disponível, de acordo com normas construtivas, para o uso dos homens em toda a parte. Nenhuma nação deveria possuir a fórmula ou o segredo para a liberação da energia. Contudo, até que a humanidade tenha progredido na sua compreensão das corretas relações humanas, um grupo internacional de homens de boa vontade - dignos de confiança e escolhidos pelo povo - deveria proteger essas potencialidades.

Se essa energia for liberada através de canais construtivos e se ela for protegida de modo seguro por homens corretos, o sistema capitalista estará condenado. O problema do trabalho será então o grande problema do desemprego - uma palavra terrível que perderá o sentido na idade de ouro que se encontra a frente. As massas se defrontarão então com o problema do lazer. Esse é um problema que, quando enfrentado e resolvido, libertará a energia criativa do homem através de canais atualmente insuspeitos.

A liberação da energia atômica é a primeira de várias grandes libertações em todos os reinos da natureza; a grande libertação, ainda adiante da humanidade, produzirá a manifestação dos poderes criativos das massas, das potencialidades espirituais e desenvolvimentos psíquicos que provarão e demonstrarão a divindade e a imortalidade do homem.

Tudo isso levará tempo. O fator tempo deverá governar como nunca até agora, as atividades dos homens de boa vontade e o trabalho daqueles cuja tarefa é educar não apenas as crianças e a juventude do mundo mas também instruir a humanidade no grande empreendimento das corretas relações humanas e nas possibilidades que temos pela frente de imediato. A nota a ser repisada e a palavra a ser enfatizada é "humanidade". Só um único conceito dominante pode atualmente salvar o mundo de uma gigantesca luta econômica contra a morte, pode impedir a ascensão novamente dos sistemas materialistas do passado, pode fazer cessar o ressurgimento das velhas ideias e conceitos e pôr fim ao controle sutil exercido pelos interesses financeiros e ao violento descontentamento das massas. "Uma crença na unidade humana deve ser reforçada". Essa unidade deve ser compreendida como algo digno de se lutar e morrer por ela; ela deve constituir a nova base para toda a nossa reorganização política, religiosa e social e deve fornecer o tema para nossos sistemas educacionais. A unidade humana, a compreensão humana, as relações humanas, o procedimento correto do homem e a unidade essencial de todos os homens - são esses os únicos conceitos sobre os quais construir o novo mundo, através dos quais abolir a competição e pôr fim à exploração de uma parte da humanidade pela outra e à até agora injusta posse da riqueza humana. Enquanto existir em disparidades entre ricos e pobres os homens decairão de seu elevado destino.

O Reino de Deus pode aparecer na Terra, e isso num futuro imediato mas os membros desse reino não leva em consideração nem os ricos nem os pobres, nem os que estão por cima nem os que estão por baixo nem as classes trabalhistas nem o capitalismo, mas

somente os filhos do único Pai, e o fato - natural e entretanto espiritual - de que todos os homens são irmãos. Aqui está a solução do problema que estamos considerando. A Hierarquia espiritual de nosso planeta não leva em consideração nem o capitalismo nem o trabalho; ela considera apenas homens e irmãos. A solução é portanto, a educação e uma vez mais educação e a adaptação das reconhecidas tendências da época à perspectiva antevista pelos que são evoluídos espiritualmente e por aqueles que amam seus semelhantes.

CAPÍTULO IV

O PROBLEMA DAS MINORIAS RACIAIS

O problema racial é gravemente dificultado por sua retrospectiva e apresentação histórica, grande parte da qual é errônea e infundada; é dificultado também por antigos ódios e ciúmes nacionais. Eles são inerentes à natureza humana mas são alimentados e fomentados por preconceitos pelos que são animados por intenções inconfessáveis e egoístas. Ambições novas e que surgem rapidamente também fomentam a dificuldade; essas ambições são corretas e sensatas, particularmente no caso do negro. Essas ambições são geralmente exploradas e deturpadas por interesses políticos egoístas e por agentes perturbadores. Além disso, outros fatores que condicionam o problema racial são a opressão econômica sob a qual tantos trabalham atualmente, o controle imperialista de certas nações, a falta de instituições educacionais, ou uma civilização tão antiga que demonstra sinais de degeneração. Esses e muitos outros fatores estão presentes em toda parte, condicionando o pensamento humano, iludindo os muitos que são afetados pelo problema e dificultando enormemente os esforços daqueles que estão procurando tornar uma realidade a ação correta e desenvolver uma atitude mais equilibrada e construtiva dentre essas minorias. As minorias, junto com o resto da humanidade, estão sujeitas às forças infalíveis da evolução e estão lutando por uma existência mais elevada e melhor, por condições de vida mais saudáveis, por maior liberdade individual e racial e por um nível bem mais elevado de corretas relações humanas.

A sensibilidade dessas minorias, a explosiva condição de sua ambição imediata e explícita e a violência e o preconceito de alguns dos que falam e lutam por elas, impedem a maioria de encarar seu problema com a calma, a imparcialidade e o reconhecimento que ele fundamentalmente exige de sua realização com toda a humanidade. As culpas raciais são mais amplamente reconhecidas do que as virtudes raciais; as qualidades raciais se acham em conflito com as características nacionais ou tendências mundiais e isso torna ainda maior a dificuldade. Os esforços dos cidadãos bem intencionados (e eles são muitos) e os planos dos humanitaristas dispostos a ajudar essas minorias geralmente são baseados unicamente num bom coração, em princípios cristãos e numa noção de justiça; essas excelentes qualidades, entretanto, são geralmente distorcidas por uma profunda ignorância dos fatos verdadeiros, dos valores históricos e dos vários relacionamentos envolvidos. Eles também são geralmente impulsionados por um fanatismo combativo que chega ao ódio pela maioria que (como o protagonista combatente a vê) é responsável pelas cruéis injustiças sob as quais as minorias raciais trabalham. Eles pecam por não reconhecer que a própria minoria não está livre de erros mas é também responsável, até certo ponto, por algumas das dificuldades. Essas culpas e dificuldades raciais geralmente são francamente ignoradas pela própria minoria e seus amigos.

As falhas raciais podem ser unicamente o resultado do ponto de evolução atingido, de injustas condições ambientais e de um certo tipo de temperamento, como é o caso da minoria negra nos Estados Unidos da América, que os deixa basicamente não responsáveis pela dificuldade; ou a responsabilidade da minoria combatente talvez seja muito maior do

que deseja admitir, como é o caso da minoria judaica no mundo - um povo antigo e civilizado com toda uma cultura própria, mais certas características inatas que podem contribuir para grande parte de seus problemas. A dificuldade novamente talvez seja em grande parte histórica e baseada em certas incompatibilidades essenciais tais como as que podem existir entre povos conquistados e conquistadores, entre um grupo militante e um grupo negativo, pacifista. Isso pode ser encontrado atualmente entre as populações muçulmanas e hindu da Índia - um antigo problema que a Inglaterra herdou. A todos esses fatores que contribuem para o problema das minorias deve-se acrescentar as tendências separatistas que os diferentes sistemas religiosos fomentaram e que continuam a fomentar deliberadamente. A limitação dos credos religiosos é uma forte causa contribuinte.

Exatamente no início da nossa discussão, seria conveniente lembrar que todo o problema que estamos considerando pode ser rastreado até a proeminente fraqueza humana, o grande pecado ou heresia da separatividade. Não há certamente maior pecado do que este; ele é responsável por todo o lote do mal humano. Predispõe um indivíduo contra seu irmão; faz que ele considere seus interesses egoístas e pessoais como de suma importância; conduz inevitavelmente ao crime e à crueldade; constitui o grande obstáculo à felicidade do mundo, pois predispõe homem contra homem, grupo contra grupo, classe contra classe e nação contra nação. Engendra um destrutivo senso de superioridade e conduz à perniciosa doutrina de nações e raças superiores e inferiores; produz o egoísmo econômico e leva à exploração econômica dos seres humanos, às barreiras comerciais, à situação de ter e não ter, à posse territorial e às disparidades de pobreza e riqueza; põe uma importante ênfase na ganância material, nas fronteiras e na perigosa doutrina da sabedoria nacional e suas diversas implicações egoístas; gera a desconfiança entre os povos e o ódio em todo mundo e conduziu desde tempos imemoriais a guerras cruéis e destrutivas. No presente, ele levou toda a população da Terra à sua calamitosa e terrível situação atual de modo que os homens em toda parte estão começando a compreender que a menos que alguma coisa seja fundamentalmente alterada, a humanidade já está praticamente destruída. Mas quem arquitetar a necessária alteração e onde está a liderança que a produzirá? É uma situação que a própria humanidade deve encarar como um todo, e enfrentando e encarando essa expressão básica do mal universal, a humanidade pode efetivar a necessária alteração e se oferecer uma nova oportunidade para a ação correta, levando às corretas relações humanas.

Do ângulo de nosso assunto, o problema das minorias, esse senso de separatividade (com seus diversos efeitos de maior alcance) divide-se em duas categorias principais: elas estão tão intimamente relacionadas que é quase impossível considerá-las separadamente.

Em primeiro lugar, há o sentido nacionalista com seu senso de soberania e seus desejos e aspirações egoístas. Isso, em seu pior aspecto, predispõe nação contra nação, fomenta um senso de superioridade nacional e leva os cidadãos de uma nação a considerarem a si próprios e as suas instituições como superiores às de outras nações; ele estimula o orgulho racial histórico de posses e de progresso cultural e gera uma arrogância, uma jactância e um desprezo pelas outras civilizações e culturas que é maléfico e degenerativo; ele engendra também uma disposição em sacrificar os interesses alheios em benefício do próprio e um erro básico em admitir que "Deus fez todos os homens iguais". Esse tipo de nacionalismo é universal e pode ser encontrado em toda parte e nenhuma

nação está livre dele; indica uma cegueira, uma crueldade e uma falta de proporcionalidade pela qual a humanidade já está pagando um terrível preço e que levará a humanidade à ruína, caso persista nela.

Existe, desnecessário dizer, um nacionalismo ideal que é o inverso de tudo isso; por enquanto ele existe apenas nas mentes de alguns seres evoluídos em cada nação, mas ainda não é um aspecto efetivo e construtivo de nenhuma nação em nenhum lugar; ainda permanece um sonho, uma esperança e, digamos assim, uma ideia fixa. Esse tipo de nacionalismo da verdade favorece sua própria civilização, mas como uma contribuição nacional para o bem geral das nações e não como um meio de autoglorificação; defende sua constituição, seus países e seus povos através da retidão de sua expressão de vida, da beleza de seu modo de viver e do altruísmo de suas atitudes; ele não infringe, por qualquer razão, os direitos de outros povos ou nações. Visa a melhorar e aperfeiçoar seu próprio modo de vida de modo que todos no mundo possam se beneficiar. É um organismo existencial, vital e espiritual, e não uma organização egoísta e material.

Em segundo lugar, há o problema das minorias raciais. Elas constituem um problema devido à sua relação com as nações nas quais ou dentre as quais elas se encontram. E, em grande parte, o problema da relação dos mais fracos com os mais fortes, dos poucos com os muitos, dos não desenvolvidos com os desenvolvidos, ou de uma fé religiosa com outra mais poderosa e predominante; está intimamente ligado ao problema do nacionalismo, da cor, do processo histórico e do objetivo futuro. É um problema importante e dos mais críticos, atualmente, em toda parte do mundo.

Ao considerarmos esse problema crucial (do qual tanto depende a futura paz do mundo), devemos realizar um esforço para conservar nossa própria atitude mental e nacional bem no fundo e estudar o problema originário à luz da afirmação bíblica de que há "um só Deus e Pai de todos que está acima de todos e se manifesta através de todos e em todos nós". Consideraremos essa afirmação como uma afirmação científica e não como uma esperança piedosa, religiosa. Deus fez a todos nós de um só sangue e esse Deus - sob alguma forma ou aspecto, seja transcendente, ou imanente, considerado como energia ou inteligência, chamado Deus, Brahma, Abstrato ou Absoluto é universalmente reconhecido. Mais uma vez, sob a grande Lei da Evolução e do processo de criação, os homens estão sujeitos às mesmas reações ante seu meio ambiente, à mesma dor, às mesmas alegrias, às mesmas ansiedades, aos mesmos apetites e aos mesmos anseios em busca do aperfeiçoamento, às mesmas aspirações místicas, às mesmas tendências e desejos pecaminosos, ao mesmo egoísmo, e à mesma aptidão espantosa para a heroica manifestação divina, ao mesmo amor e beleza, ao mesmo orgulho inato, à mesma noção de divindade e aos mesmos esforços fundamentais. Sob o grande processo evolucionário, os homens e as raças diferem em desenvolvimento mental, em vigor físico, em possibilidades criativas, em compreensão, em percepção humana e em sua posição na hierarquia da civilização; isso, entretanto, é temporário, pois as mesmas potencialidades existem em todos nós, sem exceção e irão finalmente se desenvolver. Essas distinções, que no passado deixaram os povos e as raças tão distanciados, estão desaparecendo rapidamente com a expansão da educação, com as descobertas unificadoras da ciência aproximando-nos tanto, e com o poder de pensar, ler e planejar.

Toda evolução na natureza é cíclica; nações e raças passam pelos mesmos ciclos de

infância, crescimento, idade adulta, maturidade, declínio e desaparecimento, como todo ser humano. Mas por trás desses ciclos, o espírito triunfante do homem se move de altura a altura, de realização a realização, e em direção à meta final que por enquanto nenhum homem antevê, mas que para nós se resume na possibilidade de ser no mundo como Cristo foi; essa é a esperança que o Novo Testamento nos oferece e por todos os Filhos de Deus ao longo dos tempos, em cada país e por todos os credos religiosos.

Ao considerarmos nosso tema, precisamos fazer duas coisas agora: primeiro de tudo, considerar o que faz de um povo, uma raça ou uma nação, uma minoria, e depois então, considerarmos paralelamente que normas uma solução pode trazer. O mundo, hoje, está cheio de minorias clamantes que - certo ou errado - estão fazendo exigências sobre a maioria. Alguns dos que pertencem às maiorias estão sinceramente preocupados em que se faça justiça às minorias combatentes e suplicantes; outros as estão usando como anteparos para seus próprios fins ou estão defendendo a causa das nações pequenas e fracas, não por nenhuma razão humanitária mas por poderes políticos.

As Minorias

Existem minorias tanto nacionais como internacionais. No plano internacional existem as poderosas maiorias - os Três Grandes, os Quatro Grandes ou os Cinco Grandes e inúmeras nações menores, exigindo igualdade de direitos, de voto, e de posição social. Essas nações menores têm receio das nações mais poderosas e de sua capacidade para exercer sua vontade. Elas têm receio da exploração por parte de algumas nações poderosas ou da fusão de nações, desconfiam dos favores e assistência devido a futuras reclamações de dívidas, e à incapacidade para exercer sua vontade ou expressar seus desejos devido a fraquezas militares e impotência política. Temos, portanto, no mundo atual, grandes e influentes nações como a URSS a Comunidade Britânica de Nações e os Estados Unidos da América; também temos potências que foram grandes e que depois perderam todo direito de reconhecimento; temos outras potências como a França e a Espanha, de influência secundária, mas que se ressentem dessa condição atual e finalmente muitas nações menores, cada uma com sua própria vida, civilização e cultura. Todas essas, sem exceção, são caracterizadas por um espírito nacionalista, por uma determinação de se agarrar aquilo que é ou foi seu, a qualquer preço, possuindo todas um passado histórico e uma tradição local que condicionam seu modo de pensar; todas têm sua própria cultura, já formada ou em formação, e todas estão ligadas por aquilo a que chamamos civilização moderna. É uma civilização baseada atualmente no materialismo e que falhou espetacularmente em incutir nos homens uma verdadeira noção de valores - os valores que por si sós podem unir a humanidade e pôr um fim à grande heresia da separatividade.

Todas essas nações, grandes e pequenas, sofreram cruelmente durante os anos da guerra (1914-45) e ainda estão destinadas a sofrer durante os anos de adaptação que se seguirem. Algumas sofreram mais do que outras e têm a oportunidade de demonstrar uma purificação resultante, se assim o escolherem. Outras escolheram um meio fácil durante a guerra e se abstiveram de tomar partido, perdendo desse modo uma grande oportunidade espiritual, baseada no princípio da partilha; eles necessitarão aprender as lições da dor de outras maneiras e mais lentamente; as nações do hemisfério ocidental não sofreram de

modo tão intenso, pois seus territórios foram poupados e suas populações civis viveram com conforto, tranquilidade e em abundância; elas também perderam alguma coisa e também precisarão aprender de outras maneiras a grande lição da humanidade, de identificação e não de separatividade.

Grandes e pequenos enfrentam hoje um novo mundo; grandes e pequenos perderam a fé nos antigos métodos, e poucos realmente desejam ver o antigo modo de vida restaurado; todas as nações, grandes e pequenas, estão lutando diplomática, política e economicamente por tudo que elas podem conseguir para si próprias; a desconfiança e a crítica estão amplamente difundidas; não há nenhum verdadeiro sentimento de segurança, especialmente entre as minorias. Algumas das grandes nações, com verdadeira compreensão de que não pode haver paz para o mundo a menos que haja justiça para todos, estão lutando para criar uma organização que dê lugar e oportunidade para todas as nações, mas seus esforços estão baseados em grande parte num critério egoísta; elas também se baseiam no conhecimento de que a segurança material e uma suficiência de recursos materiais devam ser o resultado de um compromisso entre aquilo que foi e a - até agora impossível - visão do idealista. Seus objetivos, entretanto, ainda são materiais, físicos e tangíveis e são apresentados idealisticamente mas com motivos egoístas. Isso é, entretanto, um grande passo a frente. O ideal é universalmente reconhecido mesmo que permaneça um sonho até agora.

Ao encarmos o panorama mundial de hoje, devemos vê-lo em suas verdadeiras cores e devemos compreender que se os melhores passos possíveis, espirituais e materiais, devessem ser dados pelas minorias de menor importância, isso criaria uma situação que inverteria completamente a política mundial e anunciaria um período da civilização inteiramente novo e de maior desenvolvimento cultural. Não é possível, entretanto, que isso aconteça; tão ligados estão os interesses egoístas afins, que a prática de um sistema de perfeita justiça e equidade em qualquer caso prejudicaria os grandes interesses materiais, infringiria os chamados direitos das nações poderosas, invadiria fronteiras estabelecidas e provocaria grupos poderosos até mesmo nos países mais distantes.

Atualmente - em escala internacional - a batalha das minorias prossegue; a Rússia está procurando expandir sua influência em muitas direções; os Estados Unidos da América estão procurando manter a posição de controle supremo na América do Sul e no Extremo Oriente, comercial e politicamente e estão ganhando fama (correta ou erroneamente) de imperialista; a Grã-Bretanha está se esforçando para proteger sua "linha vital" para o Oriente através de medidas políticas no Oriente Próximo; a França está tentando reaver seu poder perdido, obstruindo o trabalho das Nações Unidas e defendendo a causa das nações mais fracas na Europa. Como as Grandes Potências brincam de política e ambicionam lugar e posição, as massas do povo em cada país - grandes e pequenos - estão cheias de medo e questionamento; elas estão exauridas pela guerra, doentes de insegurança, subnutridas e temerosas ao olharem o futuro, cansadas no mais íntimo de suas almas de lutar e brigar, cansadas da tirania de trabalhadores grevistas, e desejosas apenas de viver em segurança, satisfazer às necessidades da vida, criar seus filhos num certo padrão de cultura civilizada e viver num país onde haja uma economia eficaz, uma religião sensata e um sistema educacional adequado.

Em cada país o grande pecado da separatividade está erguendo novamente sua

horrenda cabeça; as minorias abundam e sofrem abusos, dissensões podem ser encontradas por toda a parte; os partidos estão clamando por atenção e adesões; grupos religiosos estão espalhando a discórdia e procurando obter membros às custas de outros grupos; os ricos estão se organizando de modo a controlar as finanças do mundo; os pobres estão lutando por seus direitos e por melhores condições de vida; a tirania das políticas egoístas permeia tanto o capitalismo como as classes trabalhistas.

Essa é uma imagem verdadeira e trágica. Felizmente, ela não é a única. Há outra; um exame dessa outra imagem conduzirá a um renovado otimismo e a uma constante fé no planejamento divino e na beleza do ser humano. Em cada nação existem aqueles que presenciam uma visão melhor de um mundo melhor, que estão pensando, falando e planejando em "termos de humanidade", e que compreendem que aqueles que formam os diversos grupos - políticos, religiosos, educacionais e trabalhistas - são homens e mulheres e, principalmente, mesmo que inconscientemente, irmãos. Eles veem o mundo como um todo e estão trabalhando para uma inevitável unificação, reconhecem os problemas das nações, grandes e pequenas, e a difícil situação em que as minorias hoje se encontram; sabem que o uso da força produz resultados que não são verdadeiramente eficazes pois os custos são bastante grande e geralmente são efêmeros. Compreendem que a única esperança verdadeira é uma opinião pública esclarecida e que isso deve ser o resultado de métodos educacionais adequados e de uma propaganda honesta e perfeita.

Tornar-se-á óbvio que não será possível dedicar-se ao relato de todas as minorias no campo internacional e tratar, por exemplo, da luta das nações pequenas pelo reconhecimento e por aquilo que elas consideram (correta ou erroneamente) seus justos direitos. A história das nações pequenas levaria anos para ser escrita e para ser lida. Seria a história da humanidade. Tudo que podemos fazer é reconhecer que elas têm um problema a ser apresentado e um problema a ser solucionado, mas que a justiça e a honestidade, a plena oportunidade e igual partilha dos recursos econômicos mundiais só será possível quando certos princípios gerais e amplos forem aplicados, apoiados pelo peso da opinião pública.

Os problemas de duas minorias estão atraindo atualmente grande parte da atenção pública. Se eles puderem ser solucionados um tremendo passo à frente terá sido dado rumo ao entendimento mundial. São eles:

1) O Problema Judeu. Os judeus constituem uma minoria internacional de grande agressividade, extremamente eloquente, e também constituem uma minoria em praticamente toda nação do mundo. Seu problema é, portanto, único.

2) O Problema do Negro. Esse é outro problema ímpar, com o negro constituindo uma maioria naquele grande (e ainda não desenvolvido) continente da África, e ao mesmo tempo constituindo uma minoria nos Estados Unidos da América e uma minoria que está atraindo grande atenção. Esse problema é único no sentido de que é essencialmente o problema dos brancos e um problema que eles devem solucionar porque eles o produziram e o perpetuaram.

Se pudermos ter alguma ideia do significado desses problemas, material e espiritualmente, e pudermos adquirir alguma noção das responsabilidades envolvidas, um grande proveito poderá ser obtido. No caso dos judeus, o pecado da separatividade é profundamente inerente à própria raça, bem como entre aqueles dentre os quais eles

vivem, mas para a perpetuação da separação os judeus são responsáveis em grande parte; no caso do negro, o instinto separatista deriva dos brancos; o negro está lutando para acabar com ele e, portanto, as forças espirituais do mundo estão do lado do negro.

O Problema Judaico

Esse problema é tão antigo e tão conhecido que é difícil dizer qualquer coisa sobre ele sem que deixemos a trivialidade, que não indique algum tipo de preconceito (do ponto de vista do leitor) e que não desperte no leitor judeu, acima de tudo, uma reação indesejável. É de pouca valia, entretanto, dizer aquilo que será plausível ou que esteja de acordo com todos os pontos de vista ou é uma afirmação de tudo aquilo que foi dito até agora. Há coisas a serem ditas que não são tão familiares e que raramente foram ditas, ou o foram num espírito de crítica ou de antissemitismo, ao invés de um espírito de amor, como é tentado aqui.

Vamos considerar por um momento a situação dos judeus, anterior ao terrível e imperdoável ataque que lhes foi feito por Hitler e anterior à guerra de 1939-1945. Eles podiam ser encontrados em qualquer região e clamavam por cidadania em cada país; na nação onde nasceram eles preservaram intacta sua própria identidade racial, seu modo peculiar de vida, sua própria religião nacional (que é privilégio de todos) e uma íntima adesão aos de sua própria raça. Outros grupos fizeram isso mas em grau muito menor e foram finalmente absorvidos e assimilados pelo país de sua cidadania. Os judeus sempre constituíram uma nação dentro de uma nação, embora isso tenha sido menos marcante na Inglaterra, na Holanda, na França e na Itália, do que em qualquer outro lugar e, portanto, em nenhum desses países houve qualquer sentimento forte antissemita.

Em cada país e ao longo das eras, os judeus se dedicaram ao comércio e trabalharam com dinheiro; eles são um povo estritamente comercial e urbano e mostraram pouco interesse na agricultura, exceto ultimamente sob o Movimento Sionista na Palestina. Para as suas tendências extremamente materialistas eles acrescentaram uma grande noção do belo e uma concepção artística que muito acrescentou à arte mundial; eles sempre foram os patrocinadores do belo, e sempre estiveram dentre os grandes filantropos do mundo e isso apesar dos indesejáveis e tortuosos métodos comerciais, que fizeram com que eles fossem grandemente antipatizados e desacreditados no mundo comercial. Eles são e permanecem um povo essencialmente oriental - o que o ocidental está pronto a esquecer; se ele se lembrasse disso ele compreenderia que a consideração oriental quanto à verdade e à honestidade e ao uso e posse do dinheiro é completamente diferente da ocidental, e nisso encontra-se uma parte da dificuldade. Não é tanto uma questão de certo e errado como um dos diferentes padrões e atitudes raciais inerentes que são compartilhados com todo o Oriente.

O judeu moderno é também o produto de vários séculos de perseguições e de migrações; ele vagou de país a país e de cidade a cidade, e no decurso dessas peregrinações ele desenvolveu inevitavelmente certos hábitos de vida e de pensar que, novamente, o ocidental falha em reconhecer e da qual ele não leva em consideração; os judeus, por exemplo, são o produto de séculos de moradia em tendas, daí o efeito da ausência de vínculo que ele tem com qualquer comunidade na qual vive e que o mais organizado

ocidental (um habitante das cavernas) falha em reconhecer. Eles também são o produto de sua necessidade de viver ao longo dos séculos, como se do lado de fora dos povos entre os quais eles vagueiam, de agarrar a oportunidade apresentada de conseguir o que quiserem, de assegurar para os seus filhos o melhor de tudo disponível, sem se preocupar quanto isso custe aos outros, de se manterem fiéis ao seu próprio povo em meio às raças estranhas às quais eles arriscavam a sorte, e preservarem inviolada, tanto quanto possível, sua religião nacional, seus tabus nacionais e suas antigas características. Isso foi essencial para a sua sobrevivência debaixo de perseguição; era obrigatório para eles preservar esses fatores em suas antigas formas, tanto quanto possível, de modo a dar provas a outros hebreus em novas regiões e cidades de que eles eram judeus como proclamavam ser. É isso que faz deles a raça mais reacionária e conservadora no mundo.

As características raciais se tornaram cada vez mais pronunciadas devido ao cruzamento inevitável durante os séculos passados e à ênfase colocada pelo judeu ortodoxo, no passado, na pureza racial. O judeu jovem e moderno não põe nenhuma ênfase nisso e geralmente não faz nenhuma objeção ao casamento com os pagãos, mas isso é apenas um desenvolvimento posterior que não conta com nenhuma aprovação da velha geração. Os pagãos também se opõem em muitos casos.

O judeu é um bom cidadão, cumpridor da lei, bondoso e decente em seus modos, ansioso por desempenhar seu papel na vida comunitária e disponível com seu dinheiro quando solicitado, mas - ele ainda permanece à parte. O que se poderia chamar de tendência do Gueto, pode ser visto se espalhando por toda a parte, particularmente nas grandes cidades em diferentes países. No decorrer dos tempos, por medida de proteção e visando à felicidade comunal, os judeus tenderam a se reunir em grupo e a procurarem uns aos outros por toda a parte, e os gentios entre os quais eles se achavam fomentaram essa tendência; formaram-se assim hábitos de associação que ainda predominam. Aliado a isso, e devido à ação separatista do mundo não judeu, áreas e cidades limitadas começaram a aparecer em vários países nos quais não era permitido a nenhum judeu residir, comprar propriedades ou se estabelecer. Devido à habilidade do judeu em se excluir dos outros povos e viver em uma nação, beneficiando-se de seus costumes, cultura e civilização mas retendo uma identidade separada e não se tornando uma verdadeira parte da vida nacional, o judeu sempre esteve sujeito à perseguição. "Como uma raça", ele não é benquisto em nenhum lugar e as pessoas estão prevenidas contra ele e seus métodos.

Essa afirmação geral normalmente não é verdadeira onde esteja envolvido o indivíduo judeu. Existem judeus em cada nação e localidade que são muito queridos por todos que os conhecem, sejam judeus ou gentios, que são respeitados por todos os que os rodeiam, que são procurados e valorizados. Esses pertencem à grande aristocracia espiritual da humanidade, e embora atuem em corpos judeus e levem nomes judeus, eles somam forças aos homens e mulheres reunidos por todas as nações que pertencem à humanidade e que superaram as características nacionais e raciais. Esses homens e mulheres são, como um grupo, a esperança da humanidade, a garantia do mundo novo e melhor pelo qual todos nós esperamos; seu número está crescendo diariamente. Numa ampla generalização sobre qualquer raça ou nação, o indivíduo perde necessariamente, mas as afirmações feitas sobre a raça ou a nação "como um todo" são corretas, verdadeiras e comprovadas.

Talvez o principal fator que fez do judeu um separatista e que cultivou nele o

complexo de superioridade que o distingue (encoberto por uma inferioridade exterior) seja sua fé religiosa. Essa religião é uma das mais antigas no mundo; ultrapassa o Budismo, em séculos; é mais antiga do que muitas das religiões hindus, e muito mais antiga do que o Cristianismo e existem características no judeu que fizeram dele definitivamente aquilo que ele é. É uma religião de tabus, estruturada cuidadosamente para proteger o judeu errante enquanto ele vagava de uma comunidade para outra; é uma religião com uma base material distinta, enfatizando "a terra onde jorra o leite e o mel"; isso não era simbólico nos dias em que era pronunciado, mas um objetivo apresentado de suas viagens. A conotação da religião é separatista; Deus é o Deus dos judeus; os judeus são o povo escolhido por Deus, eles devem ser preservados em pureza física e seu bem-estar é da maior importância para Jeová; eles têm um destino messiânico e Jeová tem ciúmes de seus contatos e interesses por qualquer outro povo de Deus. A essas exigências divinas, como um povo, eles têm sido obedientes, daí sua situação no mundo moderno.

A palavra "amor", no que se relaciona com outros, está faltando na apresentação religiosa dos judeus, embora o amor de Jeová seja ensinado com as respectivas ameaças; o conceito de uma vida futura, dependente da conduta e comportamento para com os outros e da correta ação no mundo dos homens, é quase que totalmente inexistente no "Antigo Testamento" e o ensinamento da imortalidade não é enfatizado em nenhum lugar; a salvação depende aparentemente da observância de inúmeras leis físicas e regras relacionadas com o asseio físico; eles vão tão longe a ponto de estabelecer lojas de venda a varejo onde essas regras são observadas - num mundo moderno onde são aplicados métodos científicos para purificar a comida. Isso tudo mais outros fatores de menor importância deixam o judeu à parte, e isso ele pratica, não importa quão ultrapassado ele pareça aos outros.

Esses fatores demonstram a complexidade do problema sob o ângulo do judeu e sua natureza irritante e conflitante para os gentios. Esse fator irritante é algo que o judeu raramente reconhece, se é que alguma vez o faz. Os gentios atualmente não se lembram nem se importam com o fato de que os judeus foram instrumentos em levar Cristo à morte (de acordo com o "Novo Testamento" ele é mais propenso a se lembrar que Cristo era judeu e a imaginar porque o judeu não foi o primeiro a exaltá-Lo e a amá-Lo). Eles se recordam com muito mais intensidade dos métodos comerciais do judeu, do fato de que o judeu, se ortodoxo, considera a comida pagã como impura e que o judeu considera a sua cidadania como secundária com relação às suas obrigações raciais. Eles consideram o judeu como seguidor de uma religião obsoleta; eles odeiam intensamente o Jeová cruel e ciumento dos judeus e consideram "O Antigo Testamento" como a história de um povo cruel e agressivo - afastado dos Salmos de David, que todos os homens amam.

Esses são aspectos aos quais o judeu em nenhum momento parece prestar atenção embora sejam essas coisas no seu todo que deixaram o judeu à parte do mundo no qual ele deseja viver e ser feliz e no qual ele é a vítima de uma herança que poderia ser modernizada vantajosamente. Em nenhuma parte é tão necessário o surgimento de uma nova religião mundial como no caso do judeu no mundo moderno.

Contudo, Deus fez todos os homens iguais; o judeu é um homem e um irmão, e todo direito que o gentio possui é seu também, inalienável e intrinsecamente seu. Isso o gentio esqueceu e grande é a sua responsabilidade pelo mal causado e pela cruel ação. O judeu

não foi aceito durante séculos por seu irmão gentio; ele foi perseguido de lugar a lugar: constante e incessantemente o judeu foi forçado a seguir adiante ou a transferir-se através do deserto, do Egito para a Terra Santa, de lá (séculos mais tarde) para o Vale da Mesopotâmia e daquela época em diante numa série constante de migrações, com grandes correntes de judeus errantes movendo-se incessantemente para o norte, sul e oeste e um pequeno grupo movendo-se para o leste; expulsos de cidades e países durante a Idade Média, depois de um período de relativa tranquilidade, novamente os judeus desalojados se encontravam a caminho na Europa, sem lar, vagando de um lado para o outro (entretanto, junto com vários milhares de outras nacionalidades), sem assistência nas mãos de um destino cruel, ou não tão desamparados mas conduzidos por certos grupos políticos tendo em vista objetivos internacionais e egoístas. Nos países onde o sentimento antissemita praticamente inexistiu durante décadas, o antagonismo está surgindo; na Inglaterra sua cabeça perversa pode ser vista agora, e nos Estados Unidos da América é uma ameaça crescente. Compete aos gentios por um fim ao Ciclo de perseguições de uma vez por todas, compete ao Judeu dar os passos que não suscitarão a antipatia dos gentios no meio dos quais eles vivem.

A necessidade atual do judeu é encontrar uma solução para esse antigo problema que perturbou a paz dos países ao longo dos séculos. A responsabilidade dos não judeus, à luz da necessidade da humanidade é Vital; a marca da perseguição aos judeus é uma história dolorosa e cruel só comparada ao tratamento dado aos judeus pelos seus inimigos, como relatado no "Velho Testamento". O destino dos judeus na guerra mundial é uma terrível história de crueldade, tortura e assassinio em massa e "o tratamento dispensado aos judeus ao longo dos séculos é um dos capítulos mais negros na história da humanidade". Não há desculpa ou perdão para esse tratamento e as pessoas, em toda parte, estão conscientes disso e clamando ansiosamente para que cessem essas perseguições. As forças espirituais do mundo e os líderes espirituais da humanidade (tanto os que estão trabalhando no plano externo como os que estão orientando do lado Interno do véu) estão à procura de uma solução.

A solução, entretanto, só será encontrada quando os próprios judeus buscarem encontrar a saída e cessarem com sua atual política de exigir que os gentios e os cristãos façam todas as concessões, encontrem sozinhos a solução do problema e, sem a ajuda dos judeus, ponham fim à situação maléfica. Os judeus enunciam em alta voz e constantemente sua necessidade de reformulação e ajuda; censuram as nações não judaicas por suas misérias; falham sempre em reconhecer qualquer situação a respeito de si próprios que poderia contribuir para alguma das antipatias gerais com que se defrontam; não fazem nenhuma concessão às civilizações e culturas nas quais eles vivem, mas insistem em permanecer à parte; censuram os outros por seu isolamento, mas permanece o fato que lhes foi dada igual oportunidade como cidadãos em todos os países liberais.

Sua contribuição para a solução desse antigo problema é uma solução material e não demonstra nenhuma percepção psicológica ou qualquer reconhecimento dos valores espirituais envolvidos; nenhum problema, hoje, pode ser totalmente resolvido em conformidade com valores materiais. O homem, como um todo, superou isso.

O problema dos judeus diz respeito no fundo à questão das corretas relações humanas; só pode ser resolvido incluindo essa base. Ele envolve a relação entre povos de

diferentes raças mas reconhecendo a fraternidade na família humana; suscita todo o problema do egoísmo e do altruísmo, do respeito e da justiça e são esses fatores que devem servir de base para todas as partes. O judeu precisa reconhecer sua parcela de culpa em causar o ódio que o persegue por toda a parte; os gentios devem arcar com sua responsabilidade pelas infundáveis perseguições e pagar o preço da restituição. O judeu suscitou e ainda suscita o ódio e não há absolutamente nenhuma necessidade disso.

Resumindo, o judeu estabeleceu um antigo padrão de vida dentro de outras nações; como um cidadão possuidor de todos os direitos de cidadania, ele construiu uma muralha de tabus, de hábitos e de observância religiosas que o separam de seu meio ambiente e o tornam não-assimilável. Isso deve findar e ele deve tornar-se um cidadão não só no nome mas de fato. Não há nenhum outro problema como esse atualmente no mundo - todo um povo de uma raça, religião, objetivos, características e cultura distintas e uma singular civilização, antigas e das mais reacionárias, dispersa como uma minoria em cada nação, constituindo um problema internacional, possuidora de grande riqueza e influência, requerendo cidadania em cada nação, mas retendo deliberadamente sua identidade racial, criando dissensões entre as nações, não tentando de modo algum enfrentar com bom senso seu complexo problema baseado em qualquer larga escala com a devida compreensão psicológica ou consideração pelo ambiente gentio ao qual eles incessantemente parecem apelar, preferindo apenas as soluções materiais e as solicitações constantes, quase que abusivas, aos gentios, para arcar com toda a responsabilidade e pôr fim às dificuldades.

Ao lado disso, devemos considerar a longa e triste história da perseguição aos judeus pelos gentios - intensa na Idade Média (sem recuarmos mais), esporádica nos tempos mais recentes, mas culminando no violento tratamento dispensado aos judeus durante a grande guerra. Entretanto, não era um tratamento conferido só aos judeus, mas dispensado também aos poloneses, gregos e a várias nações desamparadas. Esse é um aspecto que os judeus atualmente parecem esquecer. Eles não estavam sós quando perseguidos. Os judeus constituíram apenas vinte por cento das pessoas dispersas na Europa após a guerra.

Essa mesma história triste da crueldade dos gentios também inclui o crescente antissemitismo que pode ser visto até mesmo nos países que estavam relativamente livres dele; existe uma discriminação constante contra o judeu nos círculos comerciais; áreas restritas estão aumentando em toda a parte; a situação das crianças judaicas de nível escolar nos Estados Unidos, por exemplo, que sofrem a discriminação, zombarias e abusos é chocante. Também existe a situação em que nenhum país em parte alguma quer abrir suas portas e oferecer asilo aos judeus indesejáveis. Nenhuma nação quer admiti-los dentre os seus. As pessoas sensatas em cada nação estão procurando e continuarão uma solução, e será encontrada uma¹. Essa criança problema dentro da família de nações é filho do Pai Uno e identificado espiritualmente com todos os homens em toda a parte. As pessoas sabem que não há "nem judeu nem gentios", como São Paulo expressou (enfrentando há dois mil anos atrás o mesmo triste problema, e os homens e mulheres em ambos os grupos têm provado de modo constante e incessantemente, a verdade dessa afirmação.

1. O Estado de Israel foi criado em 1948, um ano após a publicação da 1ª edição desse trabalho; com isso, obviamente muitas das condições aqui citadas sofreram acentuados progressos - N. do T.

Esse é o problema da minoria judaica, apresentado com uma franqueza que suscitará

muita crítica, mas apresentado dessa maneira na esperança de que como é motivado pelo amor, os judeus arcarão com suas próprias responsabilidades, cessarão de clamar em altos brados aos gentios para resolverem o problema "sozinhos", e começarão a cooperar com um plena compreensão espiritual e assim ajudar aos milhares de gentios que desejam ardentemente ajudar. Nunca houve um período em que o mundo tenha anelado tanto em fazer o que for correto pelo judeu, ou mais ansioso em solucionar seu problema e restituir-lhe por tudo que ele sofreu. Mudanças de atitudes internas são necessárias em ambos os lados, mas em muito maior grau por parte dos judeus; há indícios de que essas novas atitudes estão germinando, mesmo que a descoberta da solução correta possa levar muito tempo. Existem judeus atualmente que também dizem o que é dito aqui.

O Problema do Negro

Esse problema é totalmente diferente daquele dos judeus. No primeiro caso temos um povo muitíssimo antigo que durante milhares de anos desempenhou seu papel na arena da história mundial e que desenvolveu uma cultura e se identificou com uma civilização que lhes permitiu atingir uma posição de igualdade com o que chamamos de povos "civilizados". No caso do negro, estamos considerando um povo que começou (durante os últimos duzentos anos) a ascender na escala do esforço humano e que, no decorrer desse tempo, tem feito notáveis progressos contra grandes disparidades e muita oposição. Duzentos anos atrás, os negros podiam todos serem encontrados na África e ainda estão lá aos milhões; duzentos anos atrás, eles eram o que os europeus e os americanos consideravam como "selvagens e primitivos", divididos em tribos incontáveis, vivendo num estado natural, primitivo, guerreiro, totalmente incivilizado do ponto de vista moderno, governado por chefes e sob a direção de deuses tribais, controlados por tabus tribais, variando enormemente de um para o outro - o pigmeu e o guerreiro Bechuanaland pareceriam não ter nenhum ponto de semelhança, a não ser na sua cor - constantemente lutando entre eles próprios e invadindo o território uns dos outros.

Durante séculos eles foram explorados e subjugados à escravidão, primeiro pelos árabes, depois então pelos que os compraram dos donos-de-escravos e os transportaram, escravizados, para os Estados Unidos ou para as Índias Ocidentais. Eles também foram explorados pelas nações europeias que se apoderaram de vastos territórios na África e se enriqueceram da produção daqueles países e do trabalho de seus habitantes - os franceses no Sudão Francês, belgas no Congo Belga, os holandeses e os ingleses na África do Sul e na Costa Ocidental da África, os alemães na África Oriental Alemã e os italianos na África Oriental. É uma história triste de crueldade, roubo e exploração por parte dos brancos, embora também tenha resultado em muito benefício para os negros. A história desses relacionamentos ainda não terminou, e a menos que seja conduzida no futuro com retidão e justiça, pode terminar em tragédia. Existem, entretanto, muitos melhoramentos na história interna desses territórios e há muitas razões para otimismo.

O problema do negro divide-se em duas partes: o problema do futuro do negro africano e o problema do futuro do negro no hemisfério ocidental.

A África tem um grande potencial e o destino de seus incontáveis milhões de habitantes ainda está em fase embrionária; o relacionamento de seus verdadeiros

habitantes com as raças estrangeiras que procuram domina-las ainda permanece no domínio das manobras políticas e da ambição comercial. Entretanto, deveria ser reconhecido que apesar dos diversos males resultantes que sempre se seguem ao rastro dos homens brancos exploradores, o impacto das raças brancas no "continente negro" trouxe grande desenvolvimento e benefícios - educação, assistência médica, o fim das incessantes guerras tribais, saneamento, e um sistema religioso mais evoluído em substituição aos cultos bárbaros e às cruéis práticas religiosas. Muito de mal acompanhou o explorador, o missionário e o mercador, mas muito bem também se seguiu aos seus passos, particularmente à passagem do missionário. O negro é religioso por natureza e com tendências místicas, e os principais princípios da fé cristã têm uma atração permanente em sua natureza; os aspectos emocionais da apresentação cristã (com ênfase no amor, na bondade e na vida futura) são compreendidos pelo negro excitado emocionalmente. Por detrás dos diversos cultos religiosos separatistas daquele território negro, de lá surge um misticismo fundamental e puro, abrangendo toda uma caminhada de um culto à natureza e um primitivo animismo a um profundo conhecimento ocultista e a uma compreensão esotérica que pode algum dia fazer da África a sede da forma mais pura de ensinamento e vivência ocultista. Isso, entretanto, está vários séculos à frente.

Considerando o problema do negro africano, é com uma visão de longo alcance que devemos lidar e com a firme ascensão da força de milhões de pessoas que, até agora, deram apenas os primeiros passos rumo a uma moderna civilização e cultura, mas estão dando outros com uma rapidez quase que assustadora. Os indesejáveis aspectos da civilização estão presentes, mas os benefícios concedidos superam aqueles em muito, e o negro, apesar de seu antagonismo natural e compreensível, deveria reconhecê-los como um débito seu às agressivas e gananciosas nações brancas. O contato com elas estimulou sua percepção intelectual; o modo de vida do branco soergueu os negros da África de seu primitivo estado para outro mais moderno; a educação e os modernos meios de estudar e planejar estão preparando rapidamente os negros para tomarem seus lugares no mundo moderno; a ciência, o transporte e o saber - levados até eles através dos veículos dos brancos - estão vinculando-os intimamente ao esquema evolucionário da história moderna; o novo mundo com seus melhores modos de vida é igual tanto para o negro como para o branco.

Mas além desse necessário reconhecimento da dívida e o esforço em beneficiar-se das atuais condições e ignorar aquilo que é mau e indesejável, o problema do negro, tanto na África como no mundo ocidental, é em sua maior parte (se não totalmente) o problema do branco e um problema que é de sua responsabilidade resolver. O negro na África supera enormemente em número, a população branca; essa última minoria é tão pequena que se defronta com uma situação difícilíssima, vivendo como o fazem no meio de uma vasta esmagadora população negra. No Ocidente e na América a situação é inversa e os negros constituem uma minoria, amplamente superada pelos brancos. O negro, na África é: viril e combativo: na América e nas Índias Ocidentais ele foi um pouco emasculado e derrotado psicologicamente por anos de trabalho forçado e escravidão. A escravidão também existe na África, mas ela tem sido de um tipo diferente e não tem produzido propriamente os mesmos resultados como no Ocidente.

O problema enfrentado pelo branco atualmente na África é criar condições para o

negro de modo a que eles estejam efetivamente preparados para a verdadeira autonomia. Eles devem ser ajudados para serem senhores de seu próprio destino: eles devem ser ensinados a compreender que a África pode pertencer a seu próprio povo e ao mesmo tempo ser um parceiro cooperador na atividade mundial. Isso só poderá ocorrer quando o antagonismo entre o branco e as raças negras houver terminado; entre as duas raças deve ser demonstrada boa vontade. Corretas relações humanas devem ser estabelecidas solidamente entre o nascente império negro e o resto do mundo; os novos ideais e as novas tendências mundiais devem ser fomentadas na consciência receptiva do negro e desse modo "a mais tenebrosa África" se tornará um radiante centro de luz, apta para a autonomia e expressando verdadeira liberdade. Cada vez mais estas raças negras renunciarão às suas reações emocionais, às circunstâncias e aos eventos, e enfrentarão tudo que surgir com uma compreensão mental e uma percepção intuitiva que as deixará em igualdade de condições e talvez à frente das diversas raças que atualmente dominam o meio ambiente e as circunstâncias do negro.

Poderíamos expressar as possibilidades como segue: será que os negros da África atingirão o controle de seu próprio continente expulsando violentamente as raças brancas governantes e através de um longo Ciclo de guerras entre os diferentes grupos negros que povoam aquele continente? Ou o problema será resolvido por uma inteligente política compreensiva por parte dos povos brancos aliada a um planejamento cooperativo para o futuro? Será isso acompanhado por uma habilidade por parte das raças negras, em agir cautelosa e sabiamente, evitando o derramamento de sangue e o rancor, em acabar com os meios desonestos dos agentes políticos egoístas (procurando explorá-los) e demonstrar também uma capacidade tão destacada para conduzir suas próprias questões e produzir seus próprios líderes, que natural e automaticamente, sem conflito ou violência, eles assumirão o controle do governo em suas próprias mãos, gradativamente eliminando o domínio branco? Será que as nações brancas que atualmente exploram comercialmente a África, se apegando à ocupação de seu território, renunciarão aos seus direitos (com base no fato de que a posse é nove décimos da lei) e os substituirão pelos métodos de corretas relações humanas e cooperação inteligente da Nova Era, com a partilha de recursos, tão ricos e variados naquele continente maravilhoso, e contribuirão com sua reconhecida habilidade, seus já provados benefícios comerciais e seu conhecimento científico para tudo que a África tem a oferecer de materiais úteis e produtivos ao mundo? As nações europeias e os povos britânicos estão seguindo atualmente um programa que conduz à libertação da África nas mãos de seu próprio povo. Ao mesmo tempo, uma paciência sensata deveria levar os povos africanos a se concentrarem nos processos educacionais e no desenvolvimento agrícola e econômico. O destino dessa grande nação irá se aclarar e a África alcançará seu lugar como um grande centro de evolução cultural, brilhando num mundo civilizado.

A menos que ambas as raças, a negra e a branca, considerem o problema de seu relacionamento com sensatez, com uma visão ampla, com paciência e sem ódio ou medo, a história cultural de nosso planeta será retardada de vários anos. A força dos incontáveis milhões de africanos até agora desorganizada e sem uso é algo que a raça branca deveria considerar cuidadosamente. Eles podem dar aos povos negros, tão rapidamente quanto possível, igualdade de oportunidades, de direitos constitucionais e humanos, e ajudá-los a

atravessar o período de adolescência no qual eles agora se encontram, para aquela maturidade plena e profícua na qual eles conduzirão seus próprios problemas e seus territórios. Esse processo está evoluindo agora e a África, assim, alcançará seu lugar (através de seus diversos e viáveis grupos nacionais) na grande família de nações e trará ao palco do mundo uma raça com uma surpreendente contribuição na produção de bens espirituais, valores culturais e possibilidades criativas.

O dom nato do negro é muito rico em conteúdo. Ele é criativo, artístico e capaz do mais elevado desenvolvimento mental quando ensinado e instruído - tão capaz quanto é o homem branco; isso foi provado por várias vezes pelos artistas e cientistas que surgiram da raça negra e pela natureza de suas aspirações e suas ambições. Chegou a época em que o branco deve parar de considerar o negro como um trabalhador do campo, um ajudante de fábrica, uma besta de carga, ou alguém capaz apenas de tarefas domésticas ou de um trabalho rude, e conceder-lhe o respeito e a oportunidade que lhe é devido.

O negro da África está evoluindo rapidamente, e quando, daqui há mais alguns anos, a educação, o estudo e as viagens tiverem cumprido sua missão, o problema da África tornar-se-á muito mais crítico do que já é. Ele não precisará tornar-se perigoso, se a raça branca demonstrar sabedoria, compreensão, um modo de pensar não egoísta e uma vontade de dar completa liberdade às raças negras. A futura paz mundial depende atualmente de uma habilidade política esclarecida e inteligente e de uma apreciação do fato de que Deus fez todos os homens livres.

O problema do negro no hemisfério ocidental constitui uma história bastante triste, implicando seriamente o branco e demonstrando uma desgraça notória.

Trazido para os Estados Unidos e para o que era chamado de Índias Ocidentais há mais de dois séculos atrás e forçado à escravidão, o negro nunca teve um tratamento justo ou qualquer oportunidade verdadeira. Sob a constituição dos Estados Unidos, todos os homens são considerados livres como iguais; o negro, entretanto, não é livre nem igual, particularmente nos estados do sul. A situação nas Índias Ocidentais se assemelha mais de perto à situação dos estados do norte, onde as condições são um pouco melhores mas onde ainda não há igualdade de oportunidades e sim, muita discriminação racial. O tratamento dado aos negros nos estados do sul é uma mancha para o país; a luta lá é manter o negro constantemente "por baixo", negar-lhe igualdade de educação e oportunidades, manter seu padrão de vida no nível mais baixo possível e bem abaixo ao do branco, negar-lhe reconhecimento político e, num país democrático onde todos os homens têm direito a voto, ele é impedido de partilhar desse privilégio constitucional. Nos estados do norte essas condições não existem a tal ponto, mas o negro padece firmemente de discriminação e lhe é negada igual oportunidade e tem que lutar por qualquer privilégio. Alguns senadores corruptos e ignorantes violam insistentemente as boas intenções da massa do povo americano, perpetuando essas condições maléficas e lutando por todos os meios possíveis para impedir que sejam alteradas; eles brincam com o medo de seus eleitores e bloqueiam cada passo dado para criar uma situação melhor e mais honesta e que estaria "de acordo com a constituição". Esses políticos míopes tentam desviar o problema e jogar poeira nos olhos de seus eleitores, lutando pela liberdade de pequenas nações distantes na Europa; ao mesmo tempo desafiam firmemente sua própria constituição ao negar independência e liberdade aos negros de seu próprio país. Para essa

atitude e conduta não existe atualmente nenhuma desculpa possível. Permanece um mistério na mente de outras nações evoluídas por que o povo liberal dos Estados Unidos vociferante no seu clamor por sua própria liberdade pessoal e exigente na defesa da constituição - permite que essa condição exista e mantenha em suas funções esses homens que infringem constantemente os direitos constitucionais dos cidadãos americanos.

O clamor do sul de que o negro não está preparado educacionalmente para votar é negado pelo fato de que ele pode, e na realidade vota, nos estados do norte, muitas vezes de modo tão inteligente quanto seu irmão branco, e embora seu voto possa ser comprado frequentemente por políticos eleitores, isso também pode acontecer com o do eleitor branco; o clamor de que as mulheres brancas devem ser protegidas dos instintos animais dos negros nada significa, pois elas precisam de igual proteção contra os instintos animais do homem branco e isso as estatísticas provarão adequadamente; o clamor de que o paternalismo é do que o negro precisa e que apenas o sulista sabe como manejar o negro é desmentido pelo próprio negro que não quer nada disso; seu repúdio a isso demonstra uma noção sensata de valores e que ele conhece a distinção entre paternalismo (que mantém o negro na retaguarda, inculto e subjugado ao branco) e a liberdade que ele quer compartilhar com todos os homens no mundo.

O negro é naturalmente tranquilo, acomodado, bondoso e ansioso por amar as pessoas e ser amado; se muitos negros atualmente são arrogantes, vingativos, cheios de ódio e ansiosos por se afirmarem é porque os brancos os fizeram assim. Os brancos enfrentam uma grave responsabilidade e está em suas mãos alterar as condições. Quando eles assim o fizerem, eles descobrirão o negro tão capaz de responder a um tratamento bom e justo, igual oportunidade e corretas condições de vida, quanto ele responde às vezes de modo errado, às situações negativas de vida, educacionais e políticas, sob as quais ele trabalha atualmente. Isso envolve todo o problema do negro no hemisfério ocidental.

O negro não pode ficar sujeito à discriminação por todo o tempo; ele não pode ser solicitado a defender seu país e depois ver seu país recusar-lhe os direitos comuns de cidadania. A opinião pública está do lado do negro e existe uma determinação firme e cada vez maior entre os cidadãos brancos do hemisfério ocidental, de que lhe devem ser concedido seus direitos constitucionais, iguais oportunidades comerciais e profissionais, iguais facilidades educacionais e iguais condições decentes de vida. Compete ao povo americano se pronunciar em alta voz e exigir que sejam concedidos aos negros seus justos direitos. Todo americano branco deveria arcar com sua responsabilidade por essa minoria e estudar o problema do negro; ele deveria aprender a conhecer o negro pessoalmente como um amigo e um irmão; ele deveria ajudá-lo a desempenhar sua parte em mudar a atual situação.

Quanto à questão do casamento entre pessoas de raças diferentes, os melhores e mais sensatos pensadores, tanto entre os brancos como dentre os negros, deploram atualmente os casamentos mistos. Eles não trazem a felicidade para nenhuma das partes. Ao considerarmos essa questão, deveria ser lembrado, entretanto, que o casamento entre os povos brancos e as raças amarelas (os chineses e os japoneses) não é feliz do mesmo modo e - com raríssimas exceções - raramente prova ser bem sucedido e nunca é satisfatório no que diz respeito aos filhos dessas uniões. A própria guerra mundial (1914-45) produziu uma grande mistura de raças. Onde os exércitos em marcha chegam é inevitável a

promiscuidade e uma nova população resultante; o mundo, atualmente, está produzindo e produzirá os resultados dessas (assim chamadas) uniões ilícitas entre os soldados de todas as nações e os povos dos países nos quais eles se encontram. Essas crianças de raças mistas, assim como as meias-castas e os eurasionos, podem ser a resposta para uma grande parte do problema. Haverá centenas de milhares dessas crianças de ascendência mista fazendo parte da população mundial na própria geração e na era vindoura, e eles são um grupo com o qual nós teremos que lidar.

A Solução

Torna-se óbvio que a descoberta de uma solução para o problema das minorias é essencialmente o encontro de uma solução para a grande heresia da separatividade. Isso é imensamente difícil não só devido à predisposta tendência da humanidade nessa direção, mas porque essa mesma natureza humana não pode ser mudada de modo fácil e rapidamente. Além disso, essa alteração e a quebra do espírito de separatividade tem que ser produzida num mundo de homens que estão atualmente cheios de desconfiança e medo e muito pouco conscientes daquilo que é realmente necessário - capazes apenas de clamar em uníssono: Dê-nos paz em nossa época!

Se por um ato legislativo imediato a minoria negra ganhasse todos os seus direitos, o problema permaneceria o mesmo, pois os corações e as mentes dos homens não teriam sido alterados e a solução seria totalmente superficial; embora os judeus tenham satisfeito seu desejo e a Palestina lhes tenha sido destinada, o atual sentimento antissemita - praticamente sem nenhuma exceção - permanece exatamente o mesmo de antes, em cada nação, acompanhado do derramamento de sangue na Palestina.

O problema é muito mais profundo do que geralmente se julga; é inerente à natureza humana e o resultado de vários séculos de um crescimento fomentado e do tipo errado de educação das massas. Cada nação ainda está penalizada contra outra nação no cenário político, grupo contra grupo e (entre as nações) partido contra partido e homem contra homem. O sábio e o de visão ampla, os que são movidos pelo bom senso e altruísmo, o idealista e os homens e mulheres de boa vontade estão em toda parte e empenhando-se em encontrar uma solução, construir uma nova legislação mundial, ordem e paz, que assegurem corretas relações humanas; mas eles são, por outro lado, uma pequena minoria em comparação com a vasta multidão de seres humanos povoando nosso planeta; sua tarefa é pesada e do plano do qual eles devem trabalhar, às vezes lhes parece apresentar dificuldades quase que insuperáveis.

Certas questões surgem inevitavelmente na mente dos homens de boa vontade em toda a parte:

Podemos acreditar que as Grandes Potências trabalhem de modo altruísta no interesse das Pequenas Potências e da humanidade como um todo?

Podem os poderes políticos e os diversos imperialismos nacionalistas acabar e ficar esquecidos?

Será possível idealizar uma política mundial que assegure justiça para todos, grandes ou pequenos?

Poderá a opinião mundial ser suficientemente forte no interesse das corretas relações

humanas, de modo a poder atar as mãos dos interesseiros agressivos e abrir a porta da oportunidade àqueles que por enquanto receberam pouco?

A esperança do estabelecimento de uma era de corretas relações humanas, quer internamente nas nações, quer internacionalmente, será um sonho impossível, uma perda de tempo, ou apenas a evidência de um desejo fantasioso?

Será que o objetivo de corretas relações humanas, da igualdade de direitos e de oportunidade para todos os homens, em toda parte oferece uma meta totalmente possível pela qual todos os homens bem intencionados poderão trabalhar com alguma esperança de sucesso?

Quais os primeiros passos que deveriam ser dados para promover esses esforços corretos e para estabelecer uma base segura para a boa vontade mundial?

Como poderá a opinião pública ser incentivada suficientemente de modo a que as diversas medidas para promover corretas relações humanas sejam adotadas pelos legisladores e políticos, em toda parte?

O que deveria ser feito pelas minorias com o objetivo de verem atendidas suas justas reivindicações, sem promover mais diferenças e alimentar a chama do ódio?

Como poderemos abolir as grandes linhas demarcatórias entre raças, nações e grupos, e as divisões que podem ser encontradas por toda a parte, atuando de tal maneira que a "humanidade una" surja no cenário das questões mundiais?

Como poderemos desenvolver a consciência de que o que é bom para a parte também pode ser bom para o todo e que o bem mais elevado da unidade dentro do todo garanta o bem desse todo?

Essas e muitas outras questões surgem e clamam por uma resposta. A resposta surge na forma de uma banalidade geralmente aceita e infelizmente na natureza de um anticlímax: "Estabelecer corretas relações humanas cultivando um espírito de boa vontade". Depois, e só depois, teremos um mundo em paz e apto para caminhar rumo a uma era nova e melhor. Embora seja uma banalidade, na maioria dos casos, a afirmação de uma verdade reconhecível, é difícil nesse caso fazer as pessoas admitirem sua praticabilidade. Contudo, por ser uma verdade, ela está destinada, finalmente, a se concretizar como tal, não apenas na mente de algumas pessoas, aqui e ali, mas em larga escala, por todo o mundo. As pessoas estão esperando ansiosamente pelo inesperado e pelo incomum, por um milagre antecipado e para que Deus (seja qual for o significado desse termo em sua mente) entre em ação, libertando-as assim de qualquer responsabilidade realizando o trabalho para elas.

Não é por esses métodos que os homens evoluem; não é transferindo a responsabilidade que eles aprendem e progridem. O milagre pode acontecer e o belo, o inesperado pode aparecer, mas só quando os próprios homens tiverem criado os métodos corretos e, pelo milagre de sua própria realização, contribuírem para a manifestação de uma expressão ainda mais maravilhosa de justiça. Não podemos ter nenhuma manifestação mais ampla da divindade enquanto os homens não viverem de modo mais divino que atualmente, não teremos nenhum "retorno do Cristo" ou uma explosão da consciência crística antes que o Cristo em cada homem esteja mais desperto e vivo do que é o caso atualmente; o Príncipe da Paz ou o Espírito da Paz não fará sentir na terra a presença da paz enquanto as intenções pacíficas dos homens em toda a parte não alterarem o aspecto das

questões mundiais. A unidade não será a característica marcante da humanidade antes que os próprios homens tenham derrubado os muros separatistas e tenham removido as barreiras entre raça e raça, entre nação e nação, entre religião e religião e entre homem e homem.

O admirável da atual situação e sua oportunidade marcante é que, pela primeira vez, e em escala planetária, os homens estão conscientes do mal que deve ser eliminado, por toda a parte há discussão e previsões; há reuniões e foros, conferências e comitês, indo desde as grandes deliberações das Nações Unidas até as pequenas reuniões realizadas em alguma aldeia remota.

A beleza da atual situação é que mesmo na menor comunidade, uma expressão prática daquilo que é necessário numa escala mundial é oferecido aos habitantes; diferenças em famílias, em igrejas, em municipalidades, em cidades, em nações, entre raças e internacionalmente, todos buscam o mesmo objetivo e o mesmo processo de adaptação: "o estabelecimento de corretas relações humanas". A técnica ou método para produzir isso permanece a mesma em toda parte: "o emprego do espírito de boa vontade".

A boa vontade é a mais simples expressão do verdadeiro amor e o mais facilmente compreendido. O emprego da boa vontade em conexão com os problemas com que a humanidade se defronta estimula a inteligência de acordo com orientações construtivas; onde a boa vontade está presente, as barreiras da separação e da incompreensão caem. O amor e a compreensão finalmente irão seguir-se a uma expressão prática de boa vontade como um fator em cada tipo de relação humana e como um modo de contato entre grupos, entre nações e suas minorias, entre nação e nação e também no campo da política internacional e das religiões. A expressão do verdadeiro amor como um fator na vida de nosso planeta pode estar muito distante, mas a boa vontade é uma possibilidade atual e o estabelecimento da boa vontade uma necessidade premente.

Existe atualmente muita conversa a respeito da boa vontade e um emprego constante da palavra; há uma intenção real em empregá-la em cada campo do pensamento humano e em relação a todo problema humano; há evidência de que existe atualmente um real esforço para fazer da boa vontade um instrumento eficaz na negociação da paz mundial e da compreensão e em criar corretas relações humanas.

A principal necessidade é uma campanha imediata, conduzida por todos os homens de boa vontade espalhados por todo o mundo, para interpretar o significado de boa vontade, enfatizar a natureza prática de sua expressão, reunir num grupo mundial eficiente e ativo todos os homens e mulheres de boa vontade e fazer isso não com a intenção de criar uma superorganização, mas convencer os infelizes, os angustiados e as vítimas de abusos, da magnitude da cooperação inteligente que permanece pronta para ajudá-los.

Também devem demonstrar sua capacidade para fortalecer as mãos de todos os trabalhadores que estão lutando para criar corretas relações humanas e provar a eles a potência da força de uma opinião pública esclarecida e atenta (esclarecida por todos os homens de boa vontade) na qual eles se podem apoiar. Assim, irão se formar em cada nação, em cada cidade e aldeia, homens de boa vontade - com uma compreensão esclarecida, um senso prático, um conhecimento dos problemas mundiais e um desejo de difundir a boa vontade e encontrar os homens de ideias semelhantes em seu meio ambiente.

O trabalho dos homens de boa vontade é um trabalho educacional. Eles não sustentam nem advogam nenhuma solução milagrosa para os problemas mundiais, mas "sabem" que um espírito de boa vontade, principalmente se fundamentado e praticado com conhecimento, pode produzir "uma atmosfera" e "uma atitude" que tornará possível a solução dos problemas. Quando homens de boa vontade se encontrarem, não importa qual seja seu partido político, nação ou religião, não haverá nenhum problema que eles não possam finalmente solucionar e solucionar satisfazendo as diversas partes envolvidas. "A criação dessa atmosfera e a evocação dessa atitude, é que é o principal trabalho dos homens de boa vontade e não a apresentação de alguma solução parcial e efêmera". Esse espírito de boa vontade pode estar presente mesmo onde exista um desacordo fundamental entre as partes. Mas esse caso é raro atualmente. Há um verdadeiro espírito de boa vontade dominando um grande número de debates na Organização das Nações Unidas, em pontos bem difíceis e sensíveis, e isso está ficando cada vez mais aparente. Não existe absolutamente nenhuma razão para acreditar que o crescimento da boa vontade no mundo deva ser algo lento e gradativo. Pode ocorrer o inverso se os homens e mulheres que atualmente sentem dentro de si uma genuína boa vontade e que estão livres de preconceito, procurarem uns aos outros e trabalharem juntos para difundir a boa vontade. Uma pessoa que tenha preconceito, um religioso fanático, ou um nacionalista ferrenho, tem uma árdua tarefa em desenvolver a verdadeira boa vontade dentro de si próprios. Eles podem alcançá-la se se interessarem o bastante pelo seu próximo, e procurar em deixá-lo livre, mas terão que pesquisar a região escura em sua própria mente, onde existe um muro de separatividade, e derrubá-lo. Terão que desenvolver (com determinação) uma verdadeira boa vontade (não tolerância) voltada para o objeto de seu preconceito, para o homem de uma outra religião e para a nação ou raça pela qual sentem antipatia ou tratam com desprezo. O preconceito é o primeiro tijolo num muro separatista.

A boa vontade está muito mais difundida por todo o mundo do que as pessoas pensam; ela só precisa ser descoberta, ensinada e praticada. Ela não deve ser explorada, entretanto, por grupos que trabalhem visando seus próprios objetivos, não importa quão honesta, correta ou sinceramente. Ela seria, se isso fosse feito, desviada para um esforço sectário. Os homens de boa vontade permanecem a meio caminho entre grupos contrários, onde ela existe, a fim de criar uma condição na qual a discussão e o compromisso possam se tornar uma feliz possibilidade. Eles percorrem constantemente o "nobre caminho do meio" do Buda, que corre entre os pares de opostos, direto ao próprio coração de Deus; eles percorrem o "caminho estreito" do amor, do qual Cristo falou, e indicam que os estão percorrendo por uma expressão do único aspecto de amor que a humanidade pode compreender atualmente: a boa vontade.

Quando a boa vontade for expressa e organizada, reconhecida e praticada, os problemas mundiais, não importa quais possam ser, alcançarão a solução no devido tempo; quando a boa vontade for um fator verdadeiro e ativo nas questões mundiais, passaremos então para uma compreensão mais plena e mais rica da natureza do amor e a uma expressão de algum aspecto ainda mais elevado desse divino amor; quando a boa vontade for difundida entre os homens, presenciaremos o estabelecimento de corretas relações humanas, e um novo espírito de confiança, fé e compreensão se verificará na humanidade.

Homens e mulheres de boa vontade existem em cada nação e em todas as partes do

mundo em seus inúmeros milhares. Que eles se descubram, se reúnam e entrem em contato uns com os outros; que eles se dediquem ao trabalho para criar uma atmosfera correta nos assuntos mundiais e em suas próprias comunidades; que eles saibam que unidos serão onipotentes e que assim poderão instruir e esclarecer a opinião pública que a atitude mundial frente aos problemas mundiais será justa e correta e de acordo com o plano divino; que eles compreendam que as soluções dos problemas críticos com os quais a humanidade se depara no limiar da Nova Era não são encontradas ao se decidirem por alguma linha de ação e impingindo-as à opinião pública pela propaganda e pela realização de campanhas. Ela virá através da defesa e do desenvolvimento de um espírito de boa vontade (com seus resultados: uma correta atmosfera e uma atitude sensata) e um coração compreensivo.

A era cristã foi anunciada apenas por alguns homens, os doze Apóstolos, os setenta discípulos e os quinhentos que reconheceram a mensagem do Cristo. A nova era na qual Cristo "verá do trabalho de Sua alma e ficara satisfeito", está sendo anunciada por centenas de milhares de homens de boa vontade atualmente em ação no mundo e que poderão tornar-se ainda mais ativos se reconhecidos, reunidos e organizados.

CAPÍTULO V

O PROBLEMA DAS IGREJAS

O título desse capítulo não se chama o problema da religião, mas simplesmente o problema daquelas pessoas e organizações que tentam ensinar a religião, que protestam representar a vida espiritual, dirigir a aproximação espiritual da alma humana a Deus e estabelecer as normas para a vida espiritual. Ao escrever sobre esse tema estamos pisando em terreno perigoso.

Não existe nenhuma disputa justificável com o espírito religioso; ele existe e é essencial a uma vida mais plena e verdadeira na terra. Podemos reconhecer a eternidade da fé e o testemunho do Espírito, ao longo de inúmeros séculos a *realidade de Deus*. Cristo vive e guia os povos do mundo e Ele faz isso não de qualquer centro vago ou distante chamado "mão direita de Deus" (uma frase simbólica), mas de perto e próximo da humanidade que ele ama eternamente. Quando Ele disse, "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo". Ele queria dizer exatamente aquilo. A aproximação do Espírito humano à sua Fonte, àquele centro espiritual de onde a divindade governa e àqueles que guiam e dirigem essa aproximação, continuará inevitavelmente; o "caminho" permanece eternamente aberto aos peregrinos e todos esses peregrinos, todas as almas, encontrarão finalmente seu caminho para o Lar Paterno.

A realidade de Deus, a realidade do Cristo, a realidade da aproximação espiritual dos homens à divindade, a realidade da imortalidade do Espírito, a realidade da oportunidade espiritual e a realidade da relação do homem com Deus e com seu próximo - sobre essas realidades nós podemos nos posicionar. Deveríamos enfatizar também a apresentação evolutiva da verdade e sua constante adaptação à necessidade da humanidade em qualquer período da história.

O Cristianismo é uma expressão - em essência se ainda não o é concretamente - do amor de Deus, imanente em Seu universo criado. O eclesiasticismo tem, entretanto, se revelado aberto ao ataque e a massa das pessoas conscientes sabem disso, infelizmente, essas pessoas conscientes são uma pequena minoria.

Para maior clareza e com o objetivo de que a aparência dos fatos e das potencialidades possa emergir claramente, dividiremos esse assunto nas seguintes seções, começando com o mais desagradável e controvertido e terminando com uma nota de esperança, de propósito e de visão.

I. O Fracasso das Igrejas. Você diria, com toda sinceridade e à luz dos eventos mundiais, que as igrejas foram bem sucedidas?

II. A Oportunidade das Igrejas. Elas a reconhecem?

III. As Verdades Essenciais que a Humanidade precisa e aceita intuitivamente. Quais são elas?

IV. A Regeneração das Igrejas. Ela é possível?

V. A Nova Religião Mundial.

Atualmente a necessidade imediata da humanidade está surgindo com clareza, e os passos que as igrejas se propõem dar para atender essas necessidades também estão se

tornando claros. Parece essencial, portanto, que encaremos a situação exatamente como ela é e que isolemos as verdades que são essenciais ao progresso e evolução do homem e eliminemos os fatores que forem controvertidos e sem importância; também é necessário que definamos o caminho de salvação que as igrejas deveriam seguir; se as igrejas trabalharem e os clérigos estiverem pensando de uma maneira cristã, então a salvação da humanidade estar assegurada. É essencial, acima de tudo o mais, que seja apresentada uma visão que se constitua numa visão para todos os homens por toda a parte e não apenas uma bela esperança de um grupo sectário ou de uma organização fanática envaidecida. E essencial que retornemos a Cristo e à Sua mensagem e ao modo de vida exemplificado por Ele.

Os sacerdotes precisam lembrar-se que o espírito humano é maior que as igrejas e ainda maior que sua doutrina. Na longa caminhada, esse espírito humano as derrotará e ingressará triunfantemente no reino de Deus, deixando-as para trás a menos que elas entrem como uma parte humilde da massa de homens. Pomposos prelados e executivos eclesiásticos não têm nenhuma parte nesse reino. Cristo não precisa de prelados nem de executivos. Ele necessita de instrutores humildes da verdade, capazes de exemplificar a vida espiritual. Nada sob os céus pode deter o progresso da alma humana em sua longa peregrinação das trevas à luz, do irreal ao real, da morte à imortalidade e da ignorância à sabedoria. Se os grandes grupos religiosos organizados das igrejas em cada país e que compõem todas as crenças não oferecerem orientação "espiritual" e ajuda, a humanidade encontrará outro meio. Nada pode separar o espírito do homem de Deus.

O Fracasso das Igrejas

Lembre-mos: *Cristo não fracassou*. O elemento humano é que fracassou e que frustrou Suas intenções, e substituiu a verdade que Ele apresentou. A teologia, o dogma, a doutrina, o materialismo, a política e o dinheiro criaram uma enorme barreira entre as igrejas e Deus; elas vedaram a verdadeira visão do amor de Deus, e é a essa visão de uma realidade fraterna e a um reconhecimento vital de suas implicações que devemos retornar.

Haverá alguma chance de que uma renovação da fé como a que havia no retorno do Cristo? Existem suficientes homens de visão nas igrejas para ganhar o dia - uma visão da satisfação da necessidade do homem e não uma visão do crescimento das igrejas? Tais homens "realmente existem" em cada organização religiosa, mas eles são poucos, infelizmente. Mesmo que unidos (o que por enquanto lamentavelmente parece impossível devido às diferenças doutrinárias), eles aparentam ser um grupo um tanto fútil contra o poder organizado, o esplendor materialista, os interesses disfarçados e a determinação fanática dos eclesiásticos reacionários de todas as crenças. Geralmente é a minoria combatente (nesse caso alguns poucos espiritualmente evoluídos) que conservam a verdadeira visão e finalmente a tornam realidade; eles são aqueles que percorrem as ruas áridas e infelizes com a humanidade agonizante e que, portanto, reconhecem de modo profundo a necessidade de regeneração das igrejas.

Nossas plataformas religiosas, nossos púlpitos e nossos periódicos e revistas religiosas estão cheios de apelos aos homens para se voltarem de novo para Deus e descobrir na religião uma saída para a atual situação caótica. Entretanto, a humanidade nunca esteve

antes tão inclinada espiritualmente ou tão consciente e definitivamente voltada para os valores espirituais e para a necessidade de revalorizações e realizações. Os apelos que surgem deveriam ser feitos aos líderes das igrejas e aos clérigos de todas as crenças e aos que militam nas igrejas em toda parte. São "eles" que deveriam retornar à simplicidade da fé; como ela é no Cristo. São eles que necessitam regenerar-se. Os homens estão ansiando por luz em toda a parte. Quem deverá lhes dar a luz?

Em cada país, ao longo dos séculos, os homens buscaram impingir suas interpretações pessoais e religiosas da verdade, das Escrituras e de Deus sobre a massa dos homens. Eles tomaram as Bíblias do mundo e tentaram explicá-las, passando as ideias que encontraram através do filtro de sua própria mente e cérebro e inevitavelmente reduzindo, no processo, o significado. Não contentes com isso, seus seguidores forçaram essas interpretações elaboradas pelo homem, sobre os incultos e ignorantes. Todas as religiões - o Budismo, o Hinduísmo e seus vários aspectos, o Islamismo e o Cristianismo - produziram uma plêiade de seres proeminentes que procuraram (geralmente com total sinceridade) compreender o que se supõe ter sido dito por Deus, que formularam doutrinas e dogmas com base no que eles pensavam que Deus queria dizer e suas palavras e ideias se tornaram, portanto, uma lei religiosa e as verdades irrefutáveis de inúmeros milhões. Em última análise, que temos? As ideias de alguns seres - interpretadas de acordo com sua época, tradição e passado - sobre o que Deus disse em alguma Escritura que esteve sujeita durante séculos às dificuldades e aos erros inerentes a uma constante tradução - uma tradução geralmente baseada no ensinamento oral.

A doutrina da inspiração verbal das Escrituras do mundo (consideradas aplicáveis particularmente à Bíblia Cristã) está completamente desacreditada atualmente e com ela a infabilidade de interpretação; todas as Escrituras do mundo são tidas atualmente como baseadas em traduções fracas e nenhuma parte delas - depois de milhares de anos de tradução - corresponde ao que era originalmente, se é que tenha existido como um manuscrito original e não que tenha sido na realidade alguma recordação de alguém sobre algo que foi dito. Ao mesmo tempo, deve ser lembrado que a tendência geral e o ensinamento básico, bem assim, o significado dos símbolos, é normalmente correto, embora mais uma vez, o simbolismo em si mesmo deva ser sujeito à tradução moderna e não às falsas interpretações da ignorância. O ponto é que os dogmas e doutrinas, a teologia e as afirmações dogmáticas, não indicam necessariamente a verdade como ela existe na mente de Deus, com a qual a maioria das interpretações dogmáticas afirmam ter familiaridade. A teologia é simplesmente o que os homens "pensam" que esteja na mente de Deus.

Quanto mais antiga a Escritura, maior, necessariamente, a distorção. A doutrina de um Deus vingativo, a doutrina da retribuição em algum inferno mítico, o ensinamento de que Deus ama apenas aqueles que O interpretam em termos de alguma escola particular ou pensamento teológico, o simbolismo do sacrifício de sangue, a apropriação da Cruz como um símbolo Cristão, o ensinamento sobre o Nascimento da Virgem e a imagem de uma Deidade irascível só amansada pela morte, são os resultados infelizes do próprio modo de pensar do homem, de sua própria natureza inferior, de seu isolacionismo sectário (fomentado pelo Velho Testamento, mas que não é encontrado normalmente nas crenças Orientais) e de sua sensação de medo, herdada pelo lado animal de sua natureza. Todos

esses são alimentados e inculcados pela teologia, mas não pelo Cristo, pelo Buda ou por Shri Krishna.

As limitadas mentes dos homens em seus estágios passado e presente de evolução até agora não puderam compreender a mente e os propósitos do Uno em Quem vivemos e nos movemos e temos nosso ser; eles interpretaram Deus em seus próprios termos. Portanto, quando os homens impensadamente aceitam um dogma, eles estão apenas aceitando o ponto de vista de algum outro ser humano falível, e não estão aceitando uma verdade totalmente divina. É essa verdade que os seminários teológicos devem começar a ensinar, instruindo seus homens a pensarem por si próprios e a lembrar que a chave para a verdade reside na força unificadora da Religião Comparativa. Só aqueles princípios e verdades que são universalmente reconhecidos e que têm seu lugar em cada religião são verdadeiramente necessários à salvação. Os princípios secundários e controvertidos das verdades apresentadas geralmente são desnecessários, ou só significativos na medida que sustentam a verdade primária e essencial.

É essa apresentação distorcida da verdade que levou a humanidade à formulação de um corpo de doutrinas sobre a qual o Cristo aparentemente nada sabia. O Cristo se preocupou apenas com que os homens deveriam reconhecer que Deus é amor, que todos os homens são filhos do Pai Uno e, portanto, irmãos; que o espírito do homem é eterno e que não há morte. Ele desejava que o Cristo dentro de cada homem (a consciência Crística inata que nos torna unos uns com os outros e com o Cristo) deveria desabrochar em toda a sua glória; Ele ensinou que o serviço era a tônica da vida espiritual e que a vontade de Deus seria revelada. Esses não são os pontos sobre os quais a maioria dos comentadores escreveu. Eles debateram ad nauseam até que ponto o Cristo era divino e até que ponto Ele era humano, a natureza do Nascimento da Virgem, o papel de São Paulo como um instrutor da verdade cristã, a natureza do inferno, a salvação através do sangue, e a autenticidade e historicidade da Bíblia.

Os homens de hoje estão reconhecendo o despontar da liberdade; eles estão compreendendo que cada homem deveria ser livre para adorar a Deus a seu próprio modo. Isso não significará (na nova era que se aproxima) que cada homem escolherá uma escola teológica à qual ele decidirá afiliar-se. Sua própria mente iluminada em Deus buscará a Verdade e ele a irá interpretar por si próprio. O dia da teologia está terminado e o da verdade da vida está conosco. As igrejas ortodoxas se recusam a reconhecer isso. A verdade é essencialmente não controvertida; onde surge a controvérsia, o conceito é geralmente secundário em importância e consiste, em grande parte, das ideias dos homens sobre a verdade.

Os homens foram longe, atualmente, na rejeição dos dogmas e doutrinas e isso é bom, correto e encorajador. Significa progresso, mas, por enquanto, as igrejas falham em ver nisso a atividade da divindade. A liberdade de pensamento, o questionamento das verdades apresentadas, uma recusa em aceitar os ensinamentos das igrejas em termos da teologia do passado e uma rejeição da autoridade eclesiástica imposta são características de um pensamento espiritual criativo, atualmente; isso é considerado pelos religiosos ortodoxos como indicativo de tendências perigosas e como um abandono de Deus e, conseqüentemente, de Lima perda da noção de divindade. Isso significa exatamente o inverso.

Talvez tão sérias, devido a seu efeito sobre milhares de pessoas anônimas do público mais ignorante, sejam as ambições materialistas e políticas das igrejas. Nas crenças orientais isso não é tão essencialmente o caso; no mundo ocidental essa tendência está causando rapidamente a degeneração das igrejas. Nas religiões orientais prevalece uma negatividade desastrosa; as verdades surgidas não foram suficientes para melhorar a vida diária do crente ou para apoiar as verdades de modo criativo no plano físico. O efeito das doutrinas orientais é em sua maior parte subjetivo e negativo no que tange aos problemas diários. A negatividade das interpretações teológicas das Escrituras budistas e hindus mantiveram o povo numa condição inativa da qual eles estão começando lentamente a despertar. A crença maometana, como a cristã, é uma apresentação, positiva da verdade, embora muito materialista; ambas as crenças eram militantes e políticas em suas atividades.

A grande crença ocidental, o Cristianismo, tem sido totalmente objetiva em sua apresentação da verdade, e isso era necessário. Ela foi militante, fanática, grosseiramente materialista e ambiciosa. Ela combinou objetivos políticos com pompa e cerimônia, com grandes construções de pedra, com a força e uma autoridade imposta da mais restrita natureza.

A primitiva Igreja Cristã (que era relativamente pura em sua apresentação da verdade e em sua maneira de existir) finalmente se dividiu em três principais divisões - a Igreja Católica Romana que atualmente procura tirar proveito da afirmação de que ela era a Igreja Mãe, a Igreja bizantina ou a Igreja Grega Ortodoxa e as Igrejas Protestantes. Todas elas se dividiram quanto à doutrina e todas elas eram originalmente sinceras e honestas e relativamente puras e boas. Todas se deterioraram inabalavelmente desde o dia do seu início e atualmente pode-se encontrar a seguinte situação triste e séria:

1. A *Igreja Católica Romana* distingui-se por três coisas que são todas contrárias ao espírito do Cristo:

a) Uma atitude intensamente materialista. A Igreja de Roma se constituiu de grandes estruturas de pedra; catedrais, igrejas, instituições, conventos, mosteiros. Com a intenção de construí-los, a política ao longo dos séculos foi canalizar o dinheiro dos bolsos dos ricos assim como dos pobres. A Igreja Católica Romana era uma igreja estritamente capitalista. O dinheiro juntado em seus cofres sustentava uma poderosa hierarquia eclesiástica e provê diversas instituições e escolas.

b) Um programa político de grande alcance e inteligente no qual o poder temporal foi a meta e não o bem estar dos povos pequenos. O atual programa da Igreja católica tem implicações políticas definitivas, sua atitude ante o comunismo traz em si as sementes de outra guerra mundial. As atividades políticas da Igreja Católica não contribuíram para a paz, não importa sob qual aparência elas são apresentadas.

c) Uma política planejada onde a massa das pessoas são mantidas na ignorância intelectual e, nessa ignorância, naturalmente podem ser encontradas entre os reacionários e conservadores, forças que estão trabalhando poderosamente para resistir à nova era com sua nova civilização e uma cultura mais esclarecida. Uma crença cega e confiança total no sacerdote e no Vaticano são tidas como deveres espirituais.

A Igreja Católica Romana permanece entrincheirada e unificada contra qualquer apresentação nova e evolucionária da verdade às pessoas; suas raízes estão no passado

mas não estão se desenvolvendo na direção da luz. Seus vastos recursos financeiros lhe permitem ameaçar a futura evolução da humanidade sob a máscara do paternalismo e uma colorida aparência exterior que esconde uma cristalização e um embotamento intelectual que deverá inevitavelmente acarretar sua ruína final, a menos que os pálidos movimentos da nova vida, que se seguiram ao advento do Papa João XXIII possam ser fomentados e desenvolvidos.¹

1. É evidente que os "pálidos movimentos" iniciados por João XXIII, se transformaram em um forte sopro renovador que muito aproximou a Igreja Católica das linhas antecipadas pelo Tibetano - n. do t.

2. A *Igreja Ortodoxa Grega* atingiu um tal estado de corrupção, suborno, avareza e perversão sexual que, temporariamente e sob a revolução Russa, ela foi abolida. Isso foi uma ação sábia, necessária e correta. A ênfase dessa igreja era inteiramente material mas ela nunca exerceu (nem exercerá) essa força como a Igreja Católica Romana exerceu no passado. A recusa do partido revolucionário na Rússia em reconhecer essa igreja corrupta foi inteligente e salutar. Ela não prejudicou em nada, pois a noção de Deus não pode nunca ser tirada do coração humano. Se todas as organizações eclesásticas desaparecessem da face da Terra, o sentido de Deus e o reconhecimento e o conhecimento do Cristo emergiriam em força e com uma convicção fresca e nova. A igreja na Rússia recebeu novamente reconhecimento oficial e depara com uma nova oportunidade. Ela ainda não constitui um fator nos assuntos mundiais mas há esperança de que finalmente ela possa surgir como uma força renovadora e espiritual. O desafio de seu meio ambiente é grande e não pode ser reacionário como podem ser - e são - as igrejas em outras partes do mundo.

3. As *Igrejas Protestantes*. A igreja encoberta pelo nome genérico de "protestante", distingui-se pela multiplicidade de suas divisões; ela é ampla, limitada, liberal, radical e sempre contestadora. Ela abrange dentro de suas fronteiras diversas igrejas, grandes e pequenas. Essas igrejas também se distinguem por objetivos materiais. Elas estão relativamente livres de qualquer preconceito político como as que condicionam a Igreja Católica Romana, mas ela é um corpo de crentes contendores, fanáticos e intolerantes. O espírito de diferenciação é gritante. Não há nenhuma unidade ou coesão entre elas, mas geralmente um constante espírito de rejeição, um partidarismo virulento e o surgimento de centenas de cultos protestantes, uma constante apresentação de uma teologia limitada que não ensina nada de novo mas produz uma disputa renovada em torno de algumas doutrinas ou algumas questões de organização da igreja ou procedimento. As Igrejas Protestantes estabeleceram um precedente de uma cáustica controvérsia da qual as antigas igrejas estão relativamente livres, devido ao seu método hierárquico de governar e seu controle autoritário centralizado. Mais uma vez, entretanto, os primeiros esforços para atingir alguma forma de unidade e cooperação surgiram recentemente e podem continuar a se desenvolver.

Surge a questão se o Cristo se sentiria em casa nas igrejas se Ele andasse novamente entre os homens. Os rituais e as cerimônias, a pompa e as vestimentas, os candelabros e o ouro e a prata, a ordem de graduação de papas, cardeais, arcebispos, cônegos e vigários comuns, pastores e clérigos, aparentemente seriam de pouco interesse para o humilde Filho de Deus que quando na Terra, não tinha onde reclinar Sua cabeça.

Existem homens profundamente espirituais cuja sorte é jogada dentro das paredes confinadoras do eclesiasticismo. Eles são muitos, em conjunto, e em todas as igrejas e

crenças. Sua sina é difícil, eles estão conscientes das condições e lutam e se esforçam para apresentar ideias cristãs sensatas e religiosas a um mundo inquiridor e sofredor. Eles são verdadeiros filhos de Deus, seus pés estão assentados nos lugares mais desagradáveis, eles estão conscientes da "podridão" que solapou a estrutura clerical, e do fanatismo, do egoísmo, da avareza e da estupidez dos quais estão rodeados.

Eles sabem muito bem que "jamais algum homem foi salvo pela teologia mas apenas pelo Cristo vivo e através da consciência desperta do Cristo dentro de cada coração humano", eles repudiam interiormente o materialismo em seu meio ambiente e veem pouca esperança para a humanidade nas igrejas; eles sabem muito bem que as realidades espirituais foram esquecidas com o desenvolvimento das igrejas, eles amam seus companheiros e gostariam de desviar o dinheiro gasto na manutenção das instituições da igreja e com despesas gerais para a criação desse Templo de Deus "que não é feito com as mãos, mas permanece eterno nos céus". Eles servem àquela Hierarquia espiritual que permanece - oculta e serena - por trás de todas as questões humanas e não sentem nenhuma obrigação para com qualquer hierarquia eclesiástica exterior. A evolução do ser humano para uma relação consciente com o Cristo e com aquela Hierarquia espiritual é para eles o fator de principal importância e não o aumento do número de pessoas que comparecem à igreja ou a autoridade de pequenos homens. Eles acreditam no Reino de Deus do qual Cristo é o Executivo proeminente mas não têm nenhuma confiança no poder temporal proclamado e exercido pelos Papas e Arcebispos.

Tais homens podem ser encontrados em cada grande organização religiosa, tanto no Oriente como no Ocidente e em todos os grupos espirituais, aparentemente dedicados a um objetivo espiritual. Eles são simples, santos homens, nada pedindo para o "eu pessoal", representando Deus em verdade e vida e não tendo nenhuma participação real na igreja em que atuam, a igreja sofre dolorosamente com o contraste que eles representam e raramente permite que eles ascendam em posição e poder; seu, poder temporal é nulo, mas seu exemplo espiritual traz iluminação e força a sua gente. Eles são a esperança da humanidade, pois estão em contato com o Cristo e são uma parte integral do Reino de Deus; eles representam a Divindade de uma maneira que os grandes eclesiásticos e os chamados Príncipes da Igreja raramente conseguem.

A Oportunidade das Igrejas

Algo de grande importância aconteceu no mundo. O espírito de destruição explodiu na terra, deixando o mundo do passado e a civilização que controlava nossa vida moderna em ruínas, Cidades e lares foram destruídos, reinos e governantes desapareceram em consequência da guerra, ideologias e crenças acalentadas falharam em atender as necessidades das pessoas e falharam no teste do tempo; a inanição e a insegurança grassam em toda a parte, famílias e grupos sociais foram rompidos; a morte atingiu inúmeras pessoas em cada nação e milhões morreram como resultado dos processos desumanos da guerra. Falando de modo claro, todos têm conhecido o terror, o medo e o desânimo ao encarar o futuro; todos estão questionando o que esse futuro nos reserva e não há nenhuma certeza em nenhuma parte. A voz da humanidade esta a exigir luz, paz e segurança.

Alguns a procuram na formação de novas ideologias, alguns a procuram junto com normas políticas e por consolo e alívio através de alguma forma de ação governamental ou algum credo ou partido político. Outros pedem o aparecimento de um líder, e há poucos líderes que podem ser vistos atualmente em qualquer parte. A liderança que se apresenta provém de grupos de pessoas bem intencionadas e alguns estadistas que parecem tão desconcertados como aqueles que eles procuram ajudar. Eles se sentem quase que impotentes pela grande magnitude da tarefa com que se defrontam, pois a questão em jogo é a reconstrução, o reerguimento e a reeducação de todo o mundo. Outros ainda, mais pacientes, estão planejando novos sistemas e processos educacionais que visarão a preparar a atual geração de crianças para uma existência plena no mundo do amanhã, um mundo cujos leves traços podem ser vistos apenas palidamente. Alguns estão se afundando num estado de desespero, refugiando-se no isolacionismo e esperando de modo tão filosófico quanto possível, pela libertação que a morte trará, pedindo apenas um pouco de comida, algum calor, alguns livros e o necessário em roupas. Muitos se estão recusando a pensar juntos e, ao contrário, estão preenchendo sua vida com um trabalho reconfortante. Todos estão experimentando a reação que se segue às consequências da guerra e não estão familiarizados com os processos de paz, porque a paz nunca foi verdadeiramente conhecida e evidentemente ainda está muito longe.

Acima de tudo, os homens espalhados pelo mundo em seus inúmeros milhões estão conhecendo uma profunda necessidade espiritual, estão conscientes da atividade do espírito e o estão reconhecendo como ele é. Eles podem expressar essa necessidade de diversas maneiras e utilizar várias terminologias diferentes, podem olhar em diferentes direções para a satisfação de seus desejos, mas em toda a parte há uma procura por coisas de um valor mais verdadeiro do que aqueles que condicionaram o passado e pela aparição daquelas virtudes, impulsos e estímulos espirituais que os homens parecem ter perdido e que são a soma total das forças que dirigem a humanidade em direção à vida espiritual.

Em toda parte as pessoas estão prontas para a luz, elas estão na expectativa de uma nova revelação e de uma nova distribuição. A humanidade avançou tanto no caminho da evolução que essas exigências e expectativas não são expressas apenas em termos de melhoria material, mas em termos de uma visão espiritual, de verdadeiros valores e de corretas relações humanas. Eles estão exigindo ensinamento e ajuda espiritual junto com os necessários pedidos de alimento, roupas e oportunidade para trabalhar e viver em liberdade; enfrentam a fome em grandes áreas do mundo e ainda estão conhecendo, com igual consternação, a fome da alma.

A grande tragédia, contudo, é que eles não sabem para onde se dirigir ou a qual voz deveriam ouvir. A esperança dentro deles é espiritual e imorredoura. Essa esperança e essa exigência chegaram aos ouvidos atentos do Cristo e Seus discípulos no lugar onde Eles vivem, trabalham e cuidam da humanidade. Através de que meios essas forças do espírito trabalharão para a restauração do mundo? Através de que meios os Guias espirituais da raça elevarão os homens a uma maior luz e a oportunidade de uma nova era? A humanidade está voltada na direção do Caminho da Ressurreição. Quem a conduzirá nesse Caminho?

Será que as religiões constituídas e as igrejas espalhadas por todo o mundo reconhecerão a oportunidade e responderão ao apelo do Cristo e à exigência espiritual de

inúmeros milhões? Ou elas trabalharão para as organizações e as igrejas? Será que o aspecto institucional das religiões mundiais avultará com muito maior força na consciência dos sacerdotes do que a necessidade das pessoas de uma simples apresentação da verdade vivificante? Será que o interesse e o poder das igrejas se voltarão para a reconstrução das estruturas materiais, o restabelecimento da segurança financeira, a recuperação do status das teologias superadas e a obtenção, novamente, do poder do prestígio temporal? Ou as igrejas terão a visão e a coragem de abandonar os antigos métodos ruins e se dirigirem às pessoas com a mensagem de que Deus é Amor, provando a existência desse amor através de sua própria vida de humilde serviço fraterno? Elas dirão às pessoas que o Cristo vive para sempre e deseja que elas desviem sua vista das velhas doutrinas de morte e sangue e apaziguamento divino, centrando-a na Fonte de toda a vida e no Cristo vivo que espera dispensar sobre elas aquela "vida mais abundante" pela qual têm esperado há tanto tempo e que Ele prometeu, deveria ser deles? Será que elas ensinarão que a destruição das velhas formas era necessária e que o seu desaparecimento é a garantia de que uma nova e mais plena e ilimitada vida espiritual torna-se possível agora? Será que lembrarão às pessoas que o próprio Cristo disse que não é possível pôr vinho novo em odres velhos? Será que os potentados das igrejas e os orgulhosos eclesiásticos renunciarão publicamente a seus objetivos errados e materialistas, seu dinheiro e seus palácios e "venderão tudo que têm" e seguirão a Cristo no caminho do serviço? Ou será que eles - como o jovem rico na história do Evangelho - se afastarão tristes? Será que eles gastarão o dinheiro disponível em aliviar a dor, como fez o Cristo, ensinando às crianças a respeito do reino de Deus como o Cristo fez, e deixando um exemplo de uma fé humilde, de uma alegria confiante e um conhecimento seguro de Deus, como Cristo demonstrou? Poderão os sacerdotes de todas as crenças em ambos os hemisférios alcançar aquela luz espiritual interna que os fará portadores da luz e que evocará aquela luz maior que a nova e antecipada revelação certamente trará? Poderão o materialismo, em função do qual as igrejas permaneceram de pé, e os fracassos de seus representantes em ensinar às pessoas corretamente ser destruídos? Essas coisas é que foram responsáveis pela guerra mundial (1914-1945). Poderia não ter havido nenhuma guerra se a avareza, o ódio e a separatividade não houvessem grassado na terra e nos corações dos homens, essas faltas desastrosas existiram porque os valores espirituais não tinham lugar na vida das pessoas e isso se deveu ao fato de que durante séculos eles ocupavam pouco lugar na vida das igrejas. A responsabilidade está exatamente nas igrejas.

Essas são as questões com as quais as igrejas constituídas se defrontam. Atualmente, nas igrejas, existem homens correspondendo ao novo idealismo espiritual, à premência do momento e à necessidade de mudança. Mas a situação é controlada por espíritos reacionários. Os movimentos visando à reorganização das igrejas que atualmente estão se sucedendo em todo o mundo, ainda permanecem nas mãos dos dignitários da igreja e dos sínodos e conclaves. Os planos que atualmente estão sendo elaborados internacionalmente indicariam que a autoridade ainda está personificada nas pessoas erradas.

Não há nenhuma indicação em nenhuma escala maior, nas igrejas, de uma mudança básica de atitude quanto à doutrina teológica ou à direção da igreja. Não há nenhuma indicação de que as grandes religiões orientais estejam assumindo uma direção ativa em criar um mundo novo e melhor. E a humanidade ainda espera. A humanidade quer acima

de tudo a certeza de que Deus é e que existe um Plano divino - um Plano que se ajusta ao esquema das coisas e que contém, em si próprio, tanto a esperança como a força. Os homens desejam a convicção de que o Cristo vive; de que Aquele que Vem - por Quem todos os homens esperam - virá e que Ele não será cristão, hindu ou budista "mas pertencerá a todos os homens de todos os lugares". Os homens desejam ter certeza de que uma grande revelação deve surgir e não pode ser detida e que eles têm pela frente um futuro espiritual assim como um material. É com essa exigência e com esse momento que as igrejas se deparam.

Qual é a solução dessa relação intrincada e difícil em todo o mundo?

Uma nova apresentação da verdade, porque Deus não é um fundamentalista; uma nova aproximação da divindade, porque Deus está sempre acessível e não exige hoje nenhum intermediário externo; um novo modo de interpretar os antigos ensinamentos espirituais, porque o homem evoluiu e o que era adequado para uma humanidade imatura, atualmente é inadequado para uma humanidade adulta. Existem mudanças imperiosas.

Nada pode impedir a nova religião mundial de finalmente aparecer.

Sempre foi assim, em todos os tempos, e continuará sendo. Não há nenhuma finalidade na apresentação da verdade; ela se desenvolve e evolui para atender à crescente procura do homem por luz. Ela será executada e desenvolvida pelos seres espiritualizados em todas as igrejas, cujas mentes estão receptivas às novas inspirações da Mente de Deus, que são liberais e bondosos e cuja vida pessoal é pura e combativa. Ela será obstaculizada pelos fundamentalistas, pelos de espírito tacanho e pelos teólogos de todas as religiões mundiais, por aqueles que se recusam a abandonar as antigas interpretações e métodos, que amam as antigas doutrinas e as opiniões dos homens a seu respeito, e por aqueles que dão importância às formas, aos ritos e às cerimônias, ao ritual e à pompa, à autoridade e à construção de edifícios de pedra, nesses dias de angústia do homem, de fome e de necessidade.

A Igreja Católica Romana enfrenta aqui sua maior oportunidade e também sua maior crise. O catolicismo está baseado na tradição antiga, está imbuído de autoridade eclesiástica, é receptivo às formas exteriores e rituais e - apesar de uma ampla e benéfica filantropia - é completamente incapaz de deixar seus fiéis livres. Se a Igreja Católica puder mudar suas técnicas, abandonar a autoridade sobre as almas dos homens (que ela nunca teve na realidade) e seguir realmente o caminho do Salvador, do humilde Carpinteiro de Nazaré, ela poderá prestar um serviço mundial e deixar um exemplo que servirá para iluminar os seguidores de cada crença e de cada ramo do Cristianismo.

O problema da liberdade da alma humana e sua relação "individual" com Deus Imanente e Deus Transcendente é o problema espiritual com que se deparam todas as religiões mundiais. As igrejas não devem mais interpor sua autoridade e suas interpretações entre Deus e o homem. O tempo para isso já passou. Esse problema foi-se formando durante séculos, desenvolvendo-se com o crescimento do intelecto humano e a autoconsciência do ser humano e é um problema que clama agora por solução.

III. As Verdades Essenciais

Existem certas notas-chave - incluindo o futuro da religião - que deveriam governar o

pensamento dos sacerdotes esclarecidos de todas as crenças hoje em dia. Elas são apropriadas tanto para o Oriente como para o Ocidente. Elas são: Religião Mundial - Revelação - Reconhecimento. Elas não serão aceitas pelos cristãos de espírito tacanho ou crentes de nenhuma fé.

Está chegando o dia em que todas as religiões serão consideradas como emanando de uma única grande fonte espiritual; todas serão vistas como fornecendo em conjunto à única raiz da qual a religião mundial universal inevitavelmente surgirá. Depois então não haverá nem cristão nem pagão, nem judeu nem gentio, mas simplesmente um grande corpo de crentes, congregados de todas as correntes religiosas. Eles aceitarão as mesmas verdades, não como conceitos teológicos mas como essenciais à existência espiritual; elas permanecerão juntas na mesma plataforma de fraternidade e de relações humanas; elas reconhecerão a afiliação divina e procurarão, em conjunto, cooperar com o Plano divino, como ele lhes é revelado pelos líderes espirituais da raça, e como ele lhes indica o próximo passo a ser dado no caminho da Aproximação a Deus. Uma "religião mundial" assim não é nenhum sonho inconsciente, mas algo que hoje está se formando definitivamente.

Um segundo guia que surge para a vida espiritual é a esperança da "revelação". A necessidade do homem nunca foi tão grande e a certeza da revelação mais certa; o espírito do homem nunca foi tão invocativo da ajuda divina do que atualmente, e, contudo, nunca antes uma tão grande revelação esteve a caminho. O que será essa revelação, não podemos saber. A revelação da natureza de Deus tem sido um lento processo de revelação, acompanhada pela evolução do crescimento da consciência humana. Não nos compete a nós definí-la ou limitá-la com nosso pensamento concreto, mas nos prepararmos para ela, desenvolvermos nossa percepção intuitiva e viver na expectativa da luz reveladora.

Uma "religião mundial", uma "revelação" esperada e depois o desenvolvimento do hábito do "reconhecimento espiritual". É tarefa das igrejas ensinar aos homens a desenvolver essa força latente de reconhecimento - reconhecimento da beleza da divindade em todas as formas, reconhecimento daquilo que está surgindo e daquilo que um antigo profeta hindu descreveu como a "nuvem de chuva das coisas cognoscíveis" que paira sobre a humanidade, pronta para precipitar as maravilhas que Deus mantém reservadas para aqueles que conhecem o significado do amor. E em conformidade com esses três princípios que o trabalho das igrejas deveria, no futuro, ser dirigido; o levar avante essa tarefa restauraria verdadeiramente as igrejas e apagaria todos os fracassos do passado.

Nessas três atitudes existem certas verdades básicas que as igrejas podem apresentar aos homens de todo lugar - verdades que são uniformes em todas as religiões mundiais:

1) A Realidade de Deus, Imanente e Transcendente.

As crenças orientais sempre enfatizaram Deus imanente, no fundo do coração humano, "mais perto que as mãos ou os pés", o Eu, o Uno, o Atma, menor que o pequeno, conquanto todo abrangente. As crenças ocidentais apresentaram um Deus transcendente, exterior ao Seu universo, um Expectador. Deus transcendente, em primeiro lugar, condicionou o conceito dos homens sobre a Divindade, pois a ação desse Deus transcendente apareceu nos processos da natureza; mais tarde, na dispensação judaica, Deus apareceu como o Jeová tribal, como a alma (a alma um tanto desagradável) de uma nação. O Deus seguinte era visto como um homem perfeito, e o divino Deus-homem andou

pela terra na Pessoa do Cristo. Atualmente temos uma ênfase que se desenvolve rapidamente no Deus imanente em cada ser humano e em cada forma criada. Atualmente deveríamos ter as igrejas apresentando uma síntese dessas duas ideias que foram resumidas para nós na afirmação de Shri Krishna no Bhagavad Gita: "Tendo permeado todo este universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço". Deus, maior que toda a criação, embora Deus presente também na parte; Deus transcendente garante o plano para nosso mundo e é o Propósito, condicionando todas as vidas desde o menor átomo, passando por todos os reinos da natureza até o homem.

2) A Realidade da Imortalidade e da Eterna Persistência.

O espírito no homem é imortal; permanece para sempre, progredindo de ponto a ponto e estágio a estágio no Caminho da Evolução, desenvolvendo firme e sucessivamente os atributos e aspectos divinos. Essa verdade envolve necessariamente o reconhecimento de duas grandes leis naturais: a Lei do Renascimento e a Lei da Causa e Efeito. As igrejas no Ocidente se recusaram oficialmente a reconhecer a Lei do Renascimento e desse modo têm vagado num impasse teológico e num beco sem saída do qual não há nenhuma saída possível. As igrejas no Oriente superenfatizaram essas leis de modo que uma atitude negativa e condescendente para com a vida e seus processos, baseada numa oportunidade continuamente renovada, controla as pessoas. O cristianismo enfatizou a imortalidade mas tornou a eterna bem-aventurança dependente da aceitação de um dogma teológico: seja um verdadeiro cristão e viva eternamente em algum céu estulto e recuse-se a ser um cristão submisso e irá para um inferno impossível - um inferno originário da teologia do "Velho Testamento" e em sua apresentação de um Deus cheio de ódio e ciúme. Ambos os conceitos são repudiados atualmente por todos os seres normais, sinceros e sensatos. Ninguém que possua um verdadeiro raciocínio ou com alguma verdadeira crença num Deus de amor aceita o céu dos sacerdotes ou tem qualquer desejo de ir para lá. Menos ainda aceitam o "lago que arde com fogo e enxofre" ou a eterna tortura com que se supõe que um Deus de amor condene todos que não acreditam nas interpretações teológicas da Idade Média, dos modernos fundamentalistas ou dos sacerdotes que procuram - através da doutrina, do medo e da ameaça - manter as pessoas alinhadas com a obsoleta e antiga doutrina.

A verdade essencial está em toda parte. "O que um homem semear, isso ele irá colher" é a verdade que precisa ser reenfaturada. Com essas palavras São Paulo exprime o antigo e verdadeiro ensinamento da Lei de Causa e Efeito, chamada no Oriente, a Lei do Karma. A isso ele acrescenta em outro lugar a recomendação, "realiza, Tua própria salvação" e - como isso contradiz o ensinamento teológico e acima de tudo não é possível realizá-lo em uma só vida - ele endossa implicitamente a Lei do Renascimento, e faz da escola da vida uma experiência que se repete constantemente até que o homem tenha cumprido o mandamento do Cristo (e isso se refere a cada homem). "Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celestial é perfeito". Reconhecendo os resultados da ação - boa ou má - e através de sucessivas vidas na terra, o homem finalmente atinge "a medida da estatura da plenitude do Cristo".

A realidade dessa divindade inata explica o desejo no coração de cada homem, de aperfeiçoamento, de experiências, progresso, maiores realizações e de sua resoluta caminhada em direção à elevada altura que ele anteviu. Não há nenhuma outra explanação

da capacidade do espírito humano em se libertar das trevas, do mal e da morte, para a vida e o bem.

Essa libertação tem sido a inabalável história do homem. Algo está sempre acontecendo à alma humana que projeta o homem para mais perto da Fonte de todo o bem e nada na terra pode deter esse progresso em direção a Deus.

3) O Cristo e a Hierarquia.

A terceira grande verdade espiritual e essencial é a realidade do Cristo, o Cristo vivo, presente no meio de sua gente, cumprindo Sua promessa, "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo", e cada vez mais fazendo sentir sua presença na medida em que os homens chegam cada vez mais perto Dele e de Seu grupo de discípulos e colaboradores mundiais. A ênfase da igreja tem sido (e ainda é) no Cristo morto. Os homens se esqueceram que Ele vive, embora concedam uma tentativa de reconhecimento essa esperança e crença na época da Páscoa, principalmente porque Sua ressurreição garante nosso próprio "nascer novamente", e "porque Ele vive, também viveremos". Não é enfatizada a realidade de Sua existência e de Sua presença, hoje, aqui e agora, na terra, exceto através de generalizações vagas e promissoras. Os homens se esqueceram de que o Cristo vive conosco na terra, cercado por Seus discípulos, os Mestres da Sabedoria, acessíveis àqueles que se aproximam com sinceridade e salvando os homens pela força de Seu exemplo e pela manifestação da vida que está Nele e deve ser descoberta também - por enquanto não manifestada e em grande parte encoberta na maioria - em cada homem.

Na futura religião mundial, a ênfase estará nessas verdades. A vida e não a morte será exaltada; a realização da condição espiritual através da vida espiritual será ensinada, e a realidade da existência daqueles que desse modo a alcançaram e que trabalham com o Cristo para a ajuda e salvação da humanidade será a meta. A realidade da Hierarquia espiritual de nosso planeta, a capacidade da humanidade de contatar seus Membros e trabalhar em cooperação com Eles, e a existência Daqueles que conhecem qual é a vontade de Deus e que podem trabalhar inteligentemente com essa vontade - essas são as verdades sobre as quais o futuro ensinamento espiritual se baseará.

A realidade da existência dessa Hierarquia e sua suprema Cabeça, o Cristo, é conscientemente reconhecida por centenas de milhares atualmente, embora ainda negada pelos ortodoxos. Muitos conhecem essa verdade e muitas pessoas íntegras e honradas estão cooperando conscientemente com os Membros da Hierarquia de modo que os antagonismos eclesiásticos e os comentários depreciadores dos materialistas não têm nenhuma valia. Os homens estão saindo de uma autoridade doutrinária para uma experiência direta, pessoal e espiritual; eles estão sob a orientação da autoridade direta que sempre concede o contato com o Cristo e Seus discípulos, os Mestres.

O Cristo em cada homem, a garantia de nossa última realização espiritual; Cristo como o exemplo vivo dessa realização, Aquele que penetrou por nós o véu, deixando-nos um exemplo para que seguíssemos Seus passos; Cristo, Aquele que vive para sempre e que tem permanecido conosco por dois mil anos, cuidando de Sua gente, inspirando Seus discípulos cooperadores, os Mestres da Sabedoria, aqueles "homens justos, tornados perfeitos" (como a Bíblia os chama); Cristo demonstrando para nós a possibilidade dessa consciência espiritual em expansão, viva a que foi dado o nome um tanto vago de "consciência Crística" conduzindo cada homem, finalmente - sob as Leis do Renascimento e de Causa e Efeito - a

uma perfeição última; essas são as verdades que a igreja finalmente comprovará, ensinará e experimentará através da vida e das palavras de seus expoentes. Essa mudança na apresentação doutrinária conduzirá a uma humanidade muito diferente daquela que existe atualmente; ela produzirá uma humanidade que reconhecerá a divindade em todos os homens, em diferentes graus de manifestação, uma humanidade que está não só na expectativa do retorno do Cristo mas tem certeza de sua vinda e seu reaparecimento - vindo não de algum céu distante mas daquele lugar na Terra onde Ele sempre esteve, conhecido e contatado por milhares, mas mantido à distância pelas teologias e as táticas de medo da Igreja.

Sua vinda não se constituirá tanto num retorno triunfante a uma igreja conquistadora (conquistadora porque as igrejas tenham feito tão fino trabalho) mas num reconhecimento de Sua efetiva existência por aqueles que até agora têm estado cegos à Sua presença junto a eles e à realidade de Seu ofício e atividades, que se desenvolvem incessantemente na terra. Ele não vem para governar, pois Ele nunca deixou de governar, trabalhar e amar: mas os homens chegarão a reconhecer os sinais de Sua atividade e de Sua presença e saberão que é Ele Quem está destronando as igrejas pela força de Sua influência sobre os corações e a vida dos homens. Os homens compreenderão então que a palavra "espiritual" tem pouca ligação com a religião, como até agora tem sido seu principal significado, mas que ela sugere a atividade divina em cada fase da vida humana e do pensamento do homem; eles incorporarão a estupenda verdade que uma economia sadia, um humanitarismo definido, uma educação eficiente (quando ela prepara os homens para a fraternidade mundial) e uma ciência dedicada à melhoria humana, todas são profundamente espirituais, e em sua utilidade agregada constituem corpo de verdade religiosa; descobrirão que a religião organizada é apenas uma fase dessa experiência de âmbito mundial da divindade.

Portanto, o Cristo surgirá certamente de três modos. Ele virá quando os homens reconhecerem que Ele está verdadeiramente aqui, como Ele sempre esteve desde que "aparentemente" deixou a terra; Ele virá, também, no sentido de que Ele encobrirá, inspirará, e guiará diretamente e conferirá pessoalmente com Seus discípulos evoluídos, pois que eles trabalham no mundo, no esforço de estabelecer corretas relações humanas e à medida que eles se tornem conhecidos como os Agentes orientadores da vontade de Deus; Ele virá também nos corações dos homens em toda a parte, manifestando-se como o Cristo interno, empenhando-se em direção à luz e influenciando a vida dos homens em direção ao reconhecimento consciente da divindade. Os homens, em larga escala, passarão então pela experiência de Belém, o Cristo que neles habita nascerá e eles se tornarão "homens novos".

Será visando à disseminação dessas verdades existentes que a igreja do futuro trabalhará, trazendo uma grande regeneração ao corpo da humanidade, uma ressurreição à vida e a restauração da vida de Deus na Terra através de uma humanidade consciente em Cristo.

Quando isso tiver assumido grandes proporções e o reconhecimento dessas verdades for de âmbito mundial, teremos então a restauração dos Mistérios, a consequente compreensão de que o Reino de Deus "está" na Terra, e que o homem é de fato e na verdade feito à imagem de Deus e deve inevitavelmente - com o decorrer do tempo e a disciplina da vida - manifestar sua divindade essencial, como o Cristo manifestou.

4) A Fraternidade entre os Homens.

Muito se tem escrito, pregado e debatido sobre a fraternidade.

Tanto se tem dito e tão pouca fraternidade tem sido praticada que a palavra caiu um tanto em descrédito. Embora a palavra seja uma afirmação da origem fundamental do objetivo da humanidade, e seja a tônica do quarto reino na natureza, o reino humano.

A fraternidade é uma grande realidade natural; todos os homens são irmãos; sob as divergências de cor, credo, cultura e civilização, há apenas uma humanidade sem distinção ou diferenças em sua natureza essencial, em sua origem, em seus objetivos espirituais e mentais, em sua capacidade, suas qualidades e seu modo de desenvolvimento e de crescimento evolutivo. Dentro desses atributos divinos (pois é isso que eles são) todos os homens são iguais; só em relação ao tempo e na medida que houve progresso na revelação da divindade inata em toda a sua plenitude é que as diferenças temporárias se tornaram aparentes. São as diferenças temporárias e os pecados os quais a ignorância e a inexperiência revelam, que absorveram a atenção das igrejas excluindo a visão penetrante e profunda do divino em cada homem. É a realidade da fraternidade que as igrejas devem começar a ensinar - não do ponto de vista de um Deus transcendente, um Pai exterior incognoscível - mas do ângulo da vida divina, presente eternamente em cada coração humano, e se empenhando eternamente para se expressar através dos indivíduos, nações e raças.

A verdadeira expressão dessa fraternidade concreta deve surgir inevitavelmente através do estabelecimento de corretas relações humanas e do cultivo da boa vontade. Os sacerdotes se esqueceram da sequencia na canção do anjo: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade". Eles fracassaram em compreender e, portanto, em ensinar, que só quando a boa vontade for manifestada na vida diária dos homens, é que serão estabelecidas corretas relações humanas e a paz na terra poderá surgir; eles também falharam em compreender que não haverá nenhuma glória a Deus até que haja paz na terra através da boa vontade entre os homens. As igrejas se esqueceram de que todos os homens já têm a consciência de Deus e expressam a divindade e que outros não; eles se esqueceram do fato de que devido a seu grau de evolução, alguns homens conhecem o Cristo, porque o Cristo neles está ativo, enquanto outros estão apenas lutando para trazer a vida do Cristo à atividade; outros ainda, estão totalmente inconscientes do Ser divino oculto no fundo de seus corações. Há diferença apenas no grau de consciência; não há nenhuma diferença de natureza.

5- As Aproximações Divinas.

A todas essas verdades acima, essenciais ao desenvolvimento humano, deve ser acrescida outra. Essa verdade, por enquanto, é apenas parcialmente percebida porque é uma verdade mais ampla do que qualquer outra até agora apresentada à consciência da humanidade. É mais ampla porque se relaciona com o Todo e não apenas com o homem individual e sua salvação pessoal. É uma extensão da aproximação individual à verdade. Vamos chamá-la verdade concernente às grandes Aproximações Cíclicas da divindade ao homem; delas são símbolo e garantia todos os Salvadores e Instrutores mundiais. Em certos momentos importantes ao longo dos séculos, Deus se aproximou de Seu povo e a humanidade ao mesmo tempo realizou grandes esforços, embora geralmente inconscientes para se aproximar de Deus. Sob certo ângulo, poderia ser considerado como Deus

transcendente reconhecendo Deus imanente, e Deus no homem buscando a Deus no Todo e além do Todo. Da parte de Deus, agindo através da Cabeça da Hierarquia espiritual e de seus Membros, esse esforço foi intencional, consciente e deliberado; da parte do homem, foi no passado, em grande parte inconsciente, imposto à humanidade pela tragédia das circunstâncias, pela necessidade desesperadora e pelo desejo ativo da consciência crística imanente.

Essas grandes Aproximações podem ser delineadas ao longo dos séculos; cada vez que uma ocorreu, significou uma compreensão mais clara do propósito divino, uma nova e revigorante revelação da qualidade , divina, a instituição de algum aspecto de uma nova crença mundial e o soar de uma nota que produziu uma nova civilização e cultura ou um novo reconhecimento da relação entre Deus e o homem ou entre o homem e seu irmão.

No obscuro passado da história (identificado através do simbolismo e das Bíblias do mundo) houve uma primeira grande Aproximação quando Deus tomou conhecimento do homem e algo aconteceu - sob a ação e a vontade de Deus o Criador, Deus transcendente - que influenciou o homem primitivo, e ele "se tornou uma alma vivente". Como o desejo ardente por um bem indefinível e inatingível fez-se sentir nos desejos do homem irracional (literalmente irracional naquela fase), ele evocou uma resposta da Divindade; Deus se acercou do homem e o homem se impregnou daquela vida e energia que, à medida que o tempo passou, lhe permitiria reconhecer a si próprio como um filho de Deus e finalmente expressar essa afiliação de modo perfeito. Essa aproximação foi indicada pela aparição da faculdade mental no homem. Foi plantado no homem o poder embrionário de pensar, raciocinar e conhecer. A universal Mente de Deus foi refletida na pequena mente do homem.

Mais tarde, ao que sabemos, quando as forças mentais da humanidade em seu início o permitiram, outra Aproximação entre Deus e o homem, entre a Hierarquia espiritual e a humanidade se tornou possível, e a porta para o Reino de Deus se abriu. O homem aprendeu que poderia ingressar no lugar Sagrado através do amor. Ao princípio mental foi acrescido - novamente pela força da invocação e a correspondente evocação - outro atributo ou princípio divino, o princípio do amor.

Essas duas grandes Aproximações tornaram possível à alma humana, expressar ou manifestar dois aspectos da divindade: Inteligência e Amor. A inteligência atualmente está florescendo através da sabedoria e da ciência; entretanto, ela ainda não desenvolveu em nenhuma grande escala sua latente beleza de sabedoria; o amor atualmente está apenas começando a atrair a atenção do homem; seu aspecto menos elevado, a Boa Vontade, só agora está sendo reconhecido como uma energia divina e ainda é uma teoria e uma esperança.

O Buda veio encarnando em Si mesmo a divina qualidade da sabedoria; Ele era a manifestação da Luz e o Instrutor do caminho da iluminação. Ele demonstrou em Si mesmo os processos de iluminação e se tornou O Iluminado. Luz, sabedoria, intelecto, como atributos divinos, embora humanos, manifestaram-se no Buda. Ele desafiou as pessoas a percorrerem o Caminho da Iluminação, do qual são aspectos a sabedoria, a percepção mental e a intuição.

Depois então veio o outro grande Instrutor, o Cristo. Ele encarnou em Si mesmo um princípio divino maior ainda. Maior do que a mente, do que o Amor; contudo, ao mesmo

tempo ele incluiu dentro de Si mesmo tudo que o Buda tinha de luz. O Cristo era a expressão tanto da luz como do amor. O Cristo também trouxe à consideração humana três conceitos profundamente necessários:

1- O extremo valor do filho individual de Deus e a necessidade de um intenso esforço espiritual. .

2- A oportunidade, apresentada à humanidade, de dar um grande passo à frente e passar por um novo nascimento.

3- O método pelo qual um homem pode entrar no reino de Deus, expresso para nós em Suas palavras, "Amar o próximo como a si mesmo". Empenho individual, oportunidade grupal e identificação recíproca - essa é a mensagem do Cristo.

Assim nos tivemos quatro grandes aproximações da divindade para o homem - duas Aproximações principais e duas Aproximações menores. Essas Aproximações de menor importância tornaram claras para nós a verdadeira natureza das grandes Aproximações e nos mostraram como aquela que nos foi ofertada na mais remota história da raça consntui uma herança divina e a semente da última perfeição.

Uma quinta grande Aproximação é possível agora e ocorrerá quando a humanidade tiver posto a sua casa em ordem. Uma nova revelação paira sobre a humanidade e as quatro Aproximações anteriores prepararam a humanidade para ela. Um novo céu e uma nova terra estão à caminho. As palavras "um novo Céu" significam uma concepção totalmente nova quanto ao mundo das realidades espirituais e talvez da própria natureza do próprio Deus. Não será possível que nossas ideias atuais de Deus como a Mente Universal, como Amor e como Vontade possam ser enriquecidas por alguma nova ideia e qualidade para as quais não temos ainda nenhum nome ou palavra e das quais não temos a mais leve compreensão? Cada um dos três conceitos quanto à natureza da divindade - mente, amor e vontade - eram totalmente novos quando foram apresentados pela primeira vez à humanidade.

O que essa quinta Aproximação trará à humanidade não sabemos e não podemos saber. Ela certamente produzirá resultados tão definidos na consciência humana como o fizeram as primeiras Aproximações. Nos últimos anos, agora, a Hierarquia espiritual de nosso planeta se aproximou da humanidade e sua aproximação é responsável pelos grandes conceitos de liberdade que são tão chegados aos corações dos homens em toda a parte. O sonho da fraternidade, do companheirismo, da cooperação mundial e de uma paz, baseadas em corretas relações humanas, está-se tornando mais claro em nossas mentes. Também estamos antevendo uma nova e vital religião mundial, uma crença universal que terá suas raízes no passado, mas que tornará clara a nova beleza que desponta e a futura revelação vital.

De uma coisa podemos estar certos, essa quinta Aproximação provará de algum modo - profundamente espiritual, embora totalmente factual - a realidade da imanência de Deus e também provará a íntima relação entre Deus transcendente e Deus imanente, pois ambas as expressões de Deus são verdadeiras.

IV. A Regeneração das Igrejas

Poderão as igrejas, tanto no Oriente como no Ocidente, serem regeneradas,

purificadas e viverem de acordo com a verdade divina? Poderão elas na realidade assumir a tarefa que proclamam em alta voz ser sua e tornarem-se as verdadeiras dispensadoras da verdade e representantes do reino de Deus na Terra? A resposta é sim. Essas mudanças podem ser feitas e sua possibilidade poderá ser demonstrada pelo reconhecimento de certos fatores que geralmente são esquecidos.

Um profundo e saudável otimismo é totalmente possível, mesmo em meio às situações desencorajadoras. O coração da humanidade é bom; Deus em Sua própria natureza e com todo Seu poder está presente na pessoa de cada homem, oculto por enquanto na maioria, mas eternamente presente e a caminho da plena expressão. Nada pode ou jamais conseguiu impedir a humanidade de um firme progresso que tem sido da ignorância para o conhecimento e das trevas para a luz. A primeira grande condição da mais antiga oração no mundo, "Guie-nos das trevas para a luz", tem visto a sua realização em alto grau. Atualmente estamos à beira da obtenção da resposta para a segunda condição: "Guie-nos do irreal para o real". Isso bem pode ser o importante efeito da futura quinta Aproximação.

Deus não é como Ele tem sido apresentado; a salvação não é alcançada como as igrejas ensinam; o homem não é o pecador miserável que o clero compele a admitir. Tudo isso é irreal mas o Real existe; existe para as igrejas e para os representantes profissionais da religião organizada, do mesmo modo e para qualquer outro homem ou grupo os sacerdotes são tão basicamente divinos, tão sensatos e tão infalíveis em seu caminho para a iluminação como qualquer outro grupo de homens na terra. A salvação das igrejas reside na humanidade de seus representantes e na sua divindade inata tão certo quanto a salvação da massa dos homens. Isso é para a igreja algo difícil de enunciar.

Homens grandes e bons, santos e humildes podem ser encontrados servindo como sacerdotes em cada igreja, silenciosa e tranquilamente se esforçando para viver como Cristo gostaria que eles vivessem, deixando um exemplo de uma consciência cristã e demonstrando sua íntima e reconhecida relação com Deus. Que esses homens cresçam em sua força espiritual, que eles extirpem das igrejas aqueles de mentalidade materialista e doutrinariamente limitados que mantêm a igreja como ela é atualmente; que eles intensifiquem o fogo em seus corações e se aproximem com determinação e compreensão do Cristo a Quem eles servem. Que eles reúnam e aproximem da Hierarquia aqueles que eles estão procurando ajudar; que eles descartem - sem luta, censura ou ira - as doutrinas que mantêm as pessoas numa prisão mental e apresentam aqueles poucos e verdadeiros ensinamentos aos quais os corações de todos os homens em toda a parte respondem. Que eles tenham coragem e ânimo, otimismo e alegria, pois as forças do mal foram enfraquecidas em grande parte e as massas dos homens estão rapidamente despertando para os verdadeiros valores espirituais; que eles saibam que o Cristo e a verdadeira igreja interna estão ao seu lado; portanto, a vitória já é sua.

Os processos de evolução podem ser demorados mas eles são prováveis e certos, e nada pode impedir a caminhada para o Reino de Deus. A humanidade deve progredir; fase por fase, Ciclo após Ciclo, a humanidade se aproxima da divindade, descobre uma luz mais brilhante e atinge um conhecimento maior de Deus. Deus, na pessoa do Cristo e de Seus discípulos, também se aproxima dos homens. O que era no passado também será de fato no futuro; revelação sucederá revelação até que a grande Vida Animadora de nosso planeta

(chamada na Bíblia, O Ancião dos Dias) surgirá finalmente revelado em toda Sua glória; depois, então, Ele próprio se aproximará de Seu povo regenerado e purificado.

Outro ponto que deveria ser lembrado é que na nova geração está a esperança - esperança através do repúdio ao antigo e indesejável, esperança devido à sua incessante exigência por luz espiritual, esperança devido à presteza com que eles reconhecem a verdade não importando o lugar em que ela possa ser encontrada (na igreja ou fora dela) e esperança porque tendo nascido no meio de um mundo arruinado e de um caos geral, eles estão prontos para a reconstrução.

A igreja então proclamará que os homens podem se aproximar de Deus, não através da mediação, absolvição e do trabalho intercessório de algum padre ou sacerdote mas pelo direito da divindade inata do homem. Esta será dever de cada sacerdote evocar pelo exemplo, pela energia do amor consagrado e prático (não manifestado através de um paternalismo soporífico), e pelo esforço unificado do clero de todas as crenças em toda a parte do mundo.

As igrejas no ocidente precisam compreender que basicamente só há uma igreja mas não é necessariamente apenas a instituição ortodoxa cristã; Deus trabalha de várias maneiras, através de diversas crenças e instituições religiosas; na sua união a plenitude da verdade será revelada. Essa é uma razão para a eliminação das doutrinas não essenciais.

V. A Nova Religião Mundial

De que maneira essa nova apresentação da religião e seus novos rituais e cerimônias tomarão forma? Uma nova apresentação é profundamente desejada e esperançosamente antecipada por aqueles para quem a atitude religiosa é de fundamental importância. Quais são os indícios de sua vinda? Quais devem ser os primeiros passos preliminares? Existem quaisquer indicações de tendências em desenvolvimento que levariam alguém a acreditar em sua aparição final?

Muitas dessas questões surgem. Muito do que poderia ser dito em resposta pode ser considerado por céticos e ortodoxos como puramente especulativo. A atual atitude das igrejas pareceria negar qualquer possibilidade de uma religião universal atualmente - se em alguma época as divergências na doutrina e na apresentada aproximação a Deus pareceriam impedir qualquer uniformidade de consideração. Necessariamente, a estrutura externa da Nova Religião Mundial irá demorar a se manifestar; há pouca chance de sua plena aparição durante a atual geração. Entretanto, os indícios de sua aparição já podem ser vistos no horizonte e o despontar do verdadeiro pensamento o está demonstrando; os planos já estão traçados. A atitude interna da humanidade e alguns acontecimentos externos indicam um verdadeiro reconhecimento interior da necessidade de uma revisão da religião ortodoxa e um reavivamento de sua influência espiritual. Esses são sempre os passos preliminares para a criação. A realização subjetiva sempre precede a manifestação objetiva e assim acontece atualmente nesse caso.

A humanidade está reconhecendo a necessidade de uma aproximação a Deus mais vital, e apresentada de modo mais inteligente; os homens estão cansados de diferenças e alterações doutrinárias e dogmáticas; o estudo das Religiões Comparadas demonstrou que as verdades fundamentais em cada crença são idênticas. Devido a essa universalidade, elas

evocam o reconhecimento e a resposta de todos os homens em toda a parte. O único fator na realidade que atua contra a unidade espiritual de todos os homens em toda a parte são as organizações clericais existentes e sua atitude belicosa para com religiões e crenças outras que não a sua.

Apesar de tudo isso, a estrutura da Nova Religião Mundial está sendo formada pelos grupos dissidentes dentro das igrejas institucionais, pelos diversos grupos mundiais que apresentam o conceito de Deus imanente, mesmo quando eles assim o fazem com um motivo egoísta e com uma ênfase incompleta nos poderes da divindade interior em fornecer perfeita saúde, profusão de dinheiro, um tranquilo sucesso financeiro e uma popularidade invencível.

A Nova Religião Mundial também está sendo trazida à manifestação através do trabalho de grupos esotéricos em todo o mundo devido à sua ênfase particular na realidade da Hierarquia espiritual, à função e ao trabalho do Cristo e às técnicas de meditação por meio das quais a consciência da alma (ou a consciência crística) pode ser alcançada. A oração pode expandir-se até a meditação; o desejo tem sido elevado à aspiração mental. Isso é suplantado por um sentido de unidade e pelo reconhecimento de Deus imanente. Isso conduz finalmente à unificação com Deus transcendente.

É nesse ponto que a Ciência da Invocação e Evocação pode às vezes substituir as técnicas anteriores. O todo da humanidade está evoluindo para a área da compreensão mental. A natureza egoísta das orações dos homens comuns (baseadas como elas são no desejo de alguma coisa) desde há muito preocupou os seres inteligentes; a imprecisão da meditação, ensinada e praticada no Oriente e no Ocidente (com seu tom enfaticamente egoísta, liberação pessoal e satisfação pessoal) está causando do mesmo modo uma revolta. Algo maior e mais amplo do que o desejo individual e a liberação pode ser observado. Muitos grupos estão se debatendo com essas alterações e isso é, em si mesmo, da maior esperança.

No conjunto desses grupos - dentro das igrejas ou fora delas - pode ser encontrado o núcleo da Nova Religião Mundial. A isso deveriam ser acrescidas as atividades do movimento espírita não do ângulo de sua ênfase na manifestação (grande parte dela é espúria ou imaginativa, mas algo dela é realista e verdadeiro) mas do ângulo de sua certeza sobre a imortalidade humana e a evidência que ela acumulou. Os espíritas ainda não obtiveram sucesso em provar a imortalidade; mas tiveram êxito em provar a sobrevivência e assim trouxeram uma valiosa contribuição à estrutura da Nova Religião Mundial.

O lento desenvolvimento das forças da comunicação telepática e o reconhecimento da percepção extrassensorial pela ciência, também estão desempenhando seu papel na demonstração do mundo da vida e valores não tangíveis; todos esses fatores necessitam e dão suporte à demanda por uma nova apresentação da religião que será inclusiva em seu objetivo, e não exclusiva - como é atualmente. A religião do futuro responderá pelo progresso da humanidade, pelo seu reconhecimento de um Plano divino, provado historicamente. Aplicados cientificamente, a disciplina e o treinamento capacitarão a humanidade a atuar sob o controle da divindade interna ou homem espiritual interior; esse treinamento também revelará a eles a "realidade" de Deus imanente em todas as formas e lhes permitirá participar naquele grande movimento planetário - agora se desenrolando lentamente - onde Deus imanente está entrando numa relação mais íntima com Deus

transcendente, através da Hierarquia espiritual da terra.

A tônica da Nova Religião Mundial é a "Aproximação Divina". "Aproxime-se Dele e Ele se aproximará de você" é a ordem, emanando em tons novos e claros da Hierarquia atualmente. "O grande tema" da Nova Religião Mundial será a unificação das grandes aproximações divinas e "a tarefa" que as igrejas têm pela frente é preparar a humanidade, através de movimentos organizados e espirituais, para a quinta Aproximação iminente; o método empregado será a prática científica e inteligente da Invocação e Evocação e o reconhecimento de sua estupenda potência; o objetivo da futura Aproximação, do trabalho preparatório e da invocação é a revelação - uma revelação que sempre foi ofertada ciclicamente e que hoje está pronta para a aceitação pelo homem.

A invocação é de três tipos. Há, em primeiro lugar, a demanda em massa, pronunciada inconscientemente, e o apelo clamoroso, arrancado do coração dos homens em todos os tempos de crise, como o atual. Esse lamento invocativo cresce incessantemente de todos os homens que vivem no meio do desastre e é dirigido àquela força fora deles próprios que eles sentem que pode e deveria vir em sua ajuda em seu momento de maior angústia. Essa grande e silenciosa invocação está surgindo atualmente por toda parte. Depois há o espírito invocativo, evidenciado pelos homens sinceros ao participarem dos ritos de sua religião e tirarem vantagem da oportunidade do culto e da oração em conjunto para apresentarem seu pedido de ajuda diante de Deus. Esse grupo, somado à massa dos homens, cria um enorme corpo de suplicantes invocativos e, na época atual, sua intenção em massa está em grande evidência e sua invocação se está elevando ao Altíssimo. Depois então, por fim, há os discípulos preparados e aspirantes do mundo que utilizam certas formas de palavras, certas invocações cuidadosamente definidas e que - como eles fazem - focalizam o clamor invocativo e o apelo invocativo dos outros dois grupos, dando-lhes uma direção e forças corretas. Todos esses três grupos estão, consciente ou inconscientemente, em plena atividade atualmente e seu esforço unido garante uma evocação eficaz.

Esse novo trabalho invocativo será a tônica da futura religião mundial e se dividirá em duas partes. Haverá o trabalho invocativo da massa do povo, instruído em toda a parte pelos seres espiritualizados do mundo (trabalhando nas igrejas, sempre que possível sob um clero esclarecido) para aceitar a realidade das energias espirituais que se aproximam, enfocadas através do Cristo e de Sua Hierarquia espiritual, e preparados também para proclamar sua necessidade de luz, liberdade e compreensão. Também haverá o trabalho eficiente da invocação, tal como praticada por aqueles que treinaram suas mentes através da correta meditação, que conhecem a potência de fórmulas, mantras e invocações e que trabalham conscientemente. Eles utilizarão cada vez mais certas grandes fórmulas de palavras que mais tarde serão dadas à humanidade, assim como o Pai Nosso foi dado pelo Cristo, e a Nova Invocação foi divulgada para ser utilizada atualmente pela Hierarquia.

Essa nova ciência religiosa para a qual a oração, a meditação e o ritual prepararam a humanidade, instruirá sua gente para apresentar - em períodos estabelecidos ao longo do ano - a demanda enunciada pelos povos do mundo por uma relação com Deus e por uma relação espiritual recíproca mais íntima. Esse trabalho, quando corretamente levado adiante, suscitará uma resposta da Hierarquia expectante e de seu líder, o Cristo. Através dessa resposta, a crença das massas gradativamente será transformada em convicção dos conhecedores. Desse modo a massa dos homens será transformada e espiritualizada, e os

dois grandes centros divinos de energia ou grupos - a Hierarquia e a própria Humanidade - começarão a trabalhar em completa unificação e unidade. Então, o Reino de Deus estará de fato e na verdade, atuando na terra.

Ficará óbvio que essa técnica de invocação e evocação tem suas raízes em métodos passados da aproximação humana à divindade. Os homens de há muito utilizaram o método da oração com resultados importantes e profundamente espirituais, apesar de sua frequente má utilização para fins egoístas; pessoas mais inteligentes e mais concentradas mentalmente, empregam de modo mais geral o método da meditação com o objetivo de atingir o conhecimento de Deus, despertar a intuição e compreender a natureza da verdade. Esses dois métodos de oração e de meditação levaram a humanidade aos diversos reconhecimentos espirituais que distinguem o pensamento humano; através desses meios também foram escritas as Escrituras do mundo e os grandes conceitos espirituais que condicionaram a existência humana e que levaram o homem de uma revelação a outra encontraram seu caminho na mente dos homens. A adoração também desempenhou sua parte e tentou organizar grupos de crentes numa aproximação orientada e unida a Deus; entretanto, a ênfase novamente foi posta no Deus transcendente e não no Deus imanente. Quando o Deus imanente em cada coração humano estiver desperto e atuando (mesmo que em pequeno grau), a potência da adoração como um ato de aproximação invocativa a Deus provará ser surpreendente e miraculosa em seus resultados. Uma resposta além das mais profundas esperanças será evocada do Cristo e de Seu grupo de cooperadores.

A esses dois grandes conceitos subjacentes à Nova Religião Mundial - Aproximação a Deus, e Invocação e Evocação - deve ser acrescentado o conceito extremamente moderno de "energia" como a base de toda a vida, de todas as formas e de toda ação e o agente de todas as relações. A força da mente em produzir comunicação telepática vem sendo reconhecida pela ciência; o poder mental, atualmente, é considerado como uma energia, capaz de contatar, de reconhecer e de produzir uma atividade recíproca. A oração sempre reconheceu isso, sem tentar formular o modo pelo qual os fenômenos são produzidos através da oração. Mas, na oração, na meditação e no culto, existe indubitavelmente um fator energético, procedente "disto para aquilo" e produzindo em muitos casos a resposta desejada, de uma forma ou de outra. A meditação também é uma energia, disposta em forças ativas, as quais podem eliminar certos aspectos de pensamento ou atrair outros aspectos, tais como visões, ideias e reconhecimentos espirituais. A adoração sempre foi tida como produtora de um estímulo grupal quando orientada e dirigida com sucesso, até mesmo ao ponto do êxtase ou histeria, Pentecostes ou revelação. A essas três - Oração, Meditação e Adoração - deve ser acrescentada agora a Invocação consciente, mais uma expectativa preparada de uma Evocação recíproca.

Também existem diversas formas de energia e várias forças espirituais que ainda não são geralmente reconhecidas mas às quais os Festivais religiosos de todas as religiões prestam testemunho; elas são liberadas no período dos Festivais. Não é possível nesse livro tratar de nenhum detalhe no que diz respeito a essa matéria. Mas podemos indicar a linha geral de pensamento que produzirá e condicionará a Nova Religião Mundial, que a ligará com todo o bem que o passado ofertou, que a tornará realmente eficaz no futuro e que atualmente condicionará lentamente a aproximação do homem a Deus - uma aproximação que pela primeira vez na história pode ser organizada numa escala de âmbito mundial e

empreendida conscientemente. Isso indica que devido à desesperada necessidade do homem devido à crise pela qual a humanidade acaba exatamente de passar e está passando agora, os homens e mulheres de visão e de pensamento inclusivo em todas as igrejas de cada crença mundial porão um fim a suas diferenças doutrinárias, chegarão a um acordo quanto às verdades religiosas essenciais e então atuarão conjuntamente e com alguma uniformidade de ritual e cerimonial para se aproximarem "juntas" do centro do poder espiritual.

É demais esperar por isso e pedir à humanidade na hora da necessidade do homem? Os membros esclarecidos das grandes religiões mundiais do presente, no Oriente e no Ocidente, não poderão se reunir e planejar um empreendimento espiritual assim e, desse modo, "juntos", inaugurarem o tipo de Aproximação espiritual que servirá para unificar seus esforços e estabelecer ao menos a semente da Nova Religião Mundial?

O estabelecimento de um padrão de uniformidade de procedimento não provará ser tão difícil, uma vez que uma medida de unidade quanto às essências espirituais tenha sido alcançada. Essa uniformidade cuidadosamente determinada ajudará os homens de toda a parte a consolidar o trabalho recíproco e a intensificar poderosamente a corrente de energia de pensamento que pode ser dirigida para as Vidas espirituais, trabalhando sob a direção do Cristo, que permanece expectante, à espera para vir ajudar à humanidade. Atualmente, a religião cristã tem suas grandes festas; os budistas guardam suas datas particulares de eventos espirituais, e os hindus têm ainda outra lista de dias santos, como também os maometanos. Não será possível que no mundo do futuro, os homens de toda a parte e de todas as crenças comemorem os mesmos dias santos e se unam em honra das mesmas festas? Isso provocará uma união de recursos espirituais e um esforço espiritual conjunto, mais uma simultânea evocação espiritual. A potência disso é certamente evidente.

Vamos indicar as possibilidades de tal acontecimento espiritual, e profetizar a natureza de certos futuros Festivais de alcance mundial. Há três tais Festivais cada ano, em que todos os homens normal e facilmente se poderiam reunir, em uníssono e com uma uniformidade de aproximação que poderia ligá-los intimamente. Esses três Festivais estão concentrados em três meses consecutivos e levam, portanto, a um prolongado esforço espiritual anual que poderia repercutir sobre o ano inteiro. Eles poderiam servir para unir por laços espirituais mais íntimos o crente do Ocidente e o do Oriente; eles expressam a divindade em manifestação através do lugar onde a vontade de Deus é conhecida, através da Hierarquia espiritual onde o amor de Deus é plenamente expresso e através da humanidade cuja tarefa é pôr em prática de maneira inteligente o plano de Deus em amor e boa vontade para com todos os homens.

I. *O Festival da Páscoa*. Este é o festival do Cristo vivo, erguido; o Dirigente da Hierarquia espiritual, o Inaugurador do Reino de Deus e a Expressão do amor de Deus. Nesse dia, a Hierarquia espiritual que Ele conduz e dirige será universalmente reconhecida, a relação do homem com ela enfatizada e a natureza do amor de Deus registrada. Os homens em toda parte invocarão aquele amor, com seu poder para produzir a ressurreição e a vitalidade espiritual. Este Festival é sempre determinado pela data da primeira Lua Cheia da primavera (no hemisfério norte). Os olhos e pensamentos dos homens estarão fixados na vida, não na morte; A Sexta-Feira Santa não mais será um fator na vida das

igrejas. A Páscoa será o grande Festival Ocidental.

II. *O Festival de Wesak ou Vaisakha*. Este é o festival do Buda, esse grande Intermediário espiritual entre o centro onde a vontade de Deus é conhecida e a Hierarquia espiritual. O Buda é a expressão da vontade de Deus, a encarnação da Luz e o indicador do propósito divino. Os homens em toda parte evocarão a sabedoria e a compreensão e o influxo de luz nas mentes dos homens, em toda parte. Este Festival é determinado na relação com a Lua cheia de Touro. Ele é o grande festival do Oriente e já está sendo reconhecido no Ocidente; milhares de cristãos hoje comemoram o festival do Buda.

III. *O Festival da Humanidade*. Este será o festival do espírito da humanidade - aspirando à aproximação maior a Deus, procurando ajustar-se à vontade divina para a qual o Buda chamou a atenção e da qual Ele foi a perfeita expressão. Será o dia em que a natureza divina do homem será especialmente reconhecida e no qual seu poder de expressar a boa vontade e estabelecer corretas relações humanas (devido à sua divindade) será enfatizado. Neste festival nos é dito que o Cristo por quase dois mil anos representou a humanidade e permaneceu diante da Hierarquia como o homem-Deus, o líder de Seu povo e o "mais Velho numa grande família de irmãos". Este será pois, um festival de profunda invocação e apelo; ele expressará uma aspiração básica na direção do companheirismo e em prol da unidade humana e espiritual; ele representará o efeito na consciência humana, do trabalho do Buda e do Cristo. Ele será comemorado na Lua Cheia de Gêmeos.

Se nestes dias iniciais de restauração e de inauguração da nova civilização e do mundo novo, homens de todas as crenças e de todas as religiões, de cada culto e todos os grupos esotéricos comemorassem estes grandes Festivais de Invocação, simultaneamente e com compreensão das implicações e de seu longo alcance, uma grande unidade seria alcançada; se eles invocassem em unidade a Hierarquia espiritual e procurassem conscientemente contatar seu Líder, um grande e generalizado influxo de luz e amor espirituais ocorreria; se eles juntos determinassem, com firmeza e compreensão, se aproximar mais de Deus, quem poderia duvidar dos estupendos resultados que finalmente seriam vistos? Não somente seria alcançada uma unidade subjacente entre os homens de todas as crenças, não somente a fraternidade seria reconhecida como um fato e não somente nossa unidade de origem, de objetivo e da vida seria reconhecida, mas ela seria evocada, mudaria todos os aspectos da vida humana, modificaria nosso modo de viver e faria o mundo espiritual uma realidade dominante na consciência humana¹.

1. o clima de confraternização e os pronunciamentos na vigília religiosa do Forum Global e o movimento da Cruz Verde, conjugando lideranças religiosas e políticas dão um tom profético a essa proposta - n. do t.

Deus, na pessoa do Cristo e de Sua Hierarquia, se aproximaria mais de Seu povo; Deus, através da instrumentalidade do Buda, revelaria Sua eterna luz e evocaria nossa inteligente cooperação; Deus, através da Hierarquia e através daquele centro onde a vontade de Deus é conhecida, traria a humanidade para o ponto da ressurreição e para uma conscientização espiritual que produziriam a boa vontade entre os homens e paz na terra. A vontade de Deus transcendente seria praticada por intermédio de Deus imanente no homem; ela seria expressa em amor em resposta ao trabalho do Cristo; ela seria inteligentemente apresentada na terra porque as mentes dos homens teriam sido iluminadas como o resultado de sua invocação unificada, da unidade de seu esforço e da unidade de sua compreensão.

É por isto que a humanidade espera; é por isto que as igrejas devem trabalhar; são estas qualidades e características que condicionarão a Nova Religião Mundial.

A grande Invocação ou Prece não pertence a qualquer pessoa ou grupo mas a toda Humanidade. A beleza e a força dessa Invocação estão em sua simplicidade, e na expressão de certas verdades centrais que todos os homens, inata e normalmente aceitam - a verdade da existência de uma Inteligência básica a Quem nos vagamente damos o nome de Deus; a verdade que por trás de toda a aparência externa, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande Individualidade veio à terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele amor de modo que nós o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus; e finalmente a verdade auto-evidente de que somente através da própria humanidade poderá cumprir-se o Plano Divino.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus
Flua luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Flua amor aos corações dos homens.
Que o Cristo volte à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o propósito as pequenas vontades dos homens
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos raça dos homens
Cumpra-se o plano de Amor e Luz
E que ele cerre a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam
O Plano na Terra.

CAPÍTULO VI

O PROBLEMA DA UNIDADE INTERNACIONAL

A distribuição dos recursos mundiais e a unidade estabelecida dos povos do mundo são em realidade, uma e a mesma coisa, pois por trás de todas as guerras modernas está um problema econômico fundamental. Solvam isso e as guerras em grande parte cessarão. Ao se considerar, portanto, a preservação da paz, tal como procurada e enfatizada pelas Nações Unidas no tempo atual, torna-se imediatamente aparente que aquela paz, segurança e estabilidade mundial estão primariamente amarradas ao problema econômico. Quando haja libertação da necessidade uma das maiores causas da guerra desaparecerá. Onde há distribuição desigual das riquezas mundiais e onde há uma situação na qual algumas nações têm ou levam tudo e outras nações enfrentam a falta do que é necessário à vida, é óbvio que haverá um fator que alimentará os distúrbios e que algo terá de ser feito. Portanto sob o ângulo do problema econômico deveríamos lidar em primeiro lugar com a unidade mundial e a paz.

Com a cessação da Segunda Guerra Mundial, surgiu a oportunidade de se inaugurar uma maneira de viver nova e melhor, e de se estabelecer aquela segurança e paz pela qual todos os homens anseiam incessantemente. Três grupos logo surgiram no mundo:

1. Os grupos poderosos, reacionários e conservadores, desejosos de reter do passado tanto quanto possível, tendo grande poder e nenhuma visão.
2. Os de ideologia fanática em cada país, comunistas, democratas e fascistas.
3. As massas inertes de pessoas em todos os países, ignorantes, na maior parte, desejando somente a paz depois da tempestade e a segurança em lugar do desastre econômico; são as vítimas de seus governantes, pelas condições estabelecidas desde muito tempo antes, e mantidas nas trevas quanto à verdade da situação mundial.

Todos esses fatores produzem as atuais desordens e condicionam as deliberações das Nações Unidas. Embora não haja grandes conflitos, não há paz, nem segurança, nem imediata esperança de qualquer uma delas.

É essencial para a futura felicidade e progresso da humanidade, que não haja retorno aos velhos caminhos, seja o político, o religioso ou o econômico. Portanto, na manipulação desses problemas, deveríamos expulsar as condições erradas que trouxeram a humanidade a seu presente estado de quase cataclísmico desastre. Tais condições foram o resultado das crenças religiosas que não progrediram em sua maneira de pensar durante centenas de anos; de sistemas econômicos que deram ênfase à acumulação de riquezas e posses materiais e que deixam todo o poder e a produção da terra nas mãos de relativamente poucos homens, enquanto que o resto da humanidade luta por uma escassa subsistência; e de regimes políticos conduzidos pelos indivíduos corruptos, de mentalidade totalitária, os ambiciosos e os que amam o poder e as posições mais do que a seus semelhantes.

É essencial que deveria haver uma apresentação dessas coisas em termos do bem-estar espiritual da humanidade e uma interpretação mais próxima da verdade, do significado da palavra "espiritual". O tempo em que uma linha de demarcação podia ser traçada entre o mundo religioso e o mundo político e econômico já ficou para trás há muito

tempo. A razão pela qual existem políticos ambiciosos e o planejamento tão ambicioso em tantos dos homens que lideram o mundo pode ser encontrada no fato que os homens e mulheres de mentalidade espiritual ainda não assumiram - como seu dever e responsabilidade espirituais - a liderança do povo. Eles deixaram o poder em mãos erradas e permitiram que o egoísta e o indesejável assumissem a liderança.

A palavra "espiritual" não pertence às igrejas nem às religiões mundiais. "Religião pura e incorruptível" é pura caridade e um modo não egoísta de seguir o Cristo. As igrejas são grandes sistemas capitalistas, particularmente a Igreja Católica Romana, e mostram pouca evidência da mentalidade que existia no Cristo. As igrejas tiveram sua oportunidade, mas fizeram pouco para mudar os corações humanos ou para beneficiar os povos. Agora, sob a lei cíclica, as ideologias políticas e nacionais e o planejamento internacional estão ocupando a atenção das pessoas e em toda parte estão sendo feitos esforços para melhorar as relações humanas. Isto, aos olhos das pessoas de mentalidade espiritual e do trabalhador iluminado que age pela humanidade, é um sinal de progresso e uma indicação da divindade inata no homem. É verdadeiramente espiritual aquilo que relaciona o homem ao homem e o homem a Deus de maneira apropriada e que também se demonstra num mundo melhor pela expressão das Quatro Liberdades em todo o planeta. Por elas o homem espiritualizado deve trabalhar.

O Reino de Deus inaugurará um mundo que será uno e no qual haverá a conscientização de que - politicamente falando - a humanidade como um todo, é de muito maior importância do que qualquer nação; será uma nova ordem mundial, construída sobre diferentes princípios que os do passado, pelo qual os homens levarão a visão espiritual para seus governos nacionais, para seu planejamento econômico e para todas as medidas tomadas para garantir a segurança e corretas relações humanas. A espiritualidade é essencialmente o estabelecimento de corretas relações humanas, a promoção da boa vontade e finalmente o estabelecimento de uma verdadeira paz na Terra, como resultado dessas duas expressões da divindade.

O mundo hoje está cheio de vozes belicosas; por toda parte há um grito de protesto contra as condições mundiais; tudo está sendo desmascarado; os abusos estão sendo denunciados pelos telhados, como o Cristo profetizou que iria acontecer. A razão de todos esses protestos, discussão e ruidosa crítica é que, à medida que os homens despertam para os fatos e começam a pensar e planejar, eles ficam conscientes das culpas dentro deles mesmos; suas consciências os perturbam; eles ficam conscientes da desigualdade das oportunidades, dos graves abusos, das diferenças intransponíveis entre homem e homem, e o fator das discriminações raciais e nacionais; eles questionam seus próprios objetivos individuais da mesma maneira que o planejamento nacional. As massas dos homens em todos os países estão começando a se dar conta de que eles são grandemente responsáveis pelo que está errado, e que sua atitude inerte e falta de correta ação e correto pensar conduziram à atual condição infeliz dos assuntos mundiais. Isso constitui um desafio e nenhum desafio jamais é totalmente bem recebido.

O despertar das massas e a determinação das forças reacionárias e dos interesses monetários em preservar o velho e combater o novo são grandemente responsáveis pela presente crise mundial. A batalha entre as forças velhas, entrincheiradas, e o novo idealismo emergente, constitui o problema hoje; outros fatores - ainda que importantes,

individual ou nacionalmente - são, do ponto de vista real e espiritual, relativamente desprezíveis.

A unidade, a paz e a segurança das nações, grandes ou pequenas, não serão conquistadas por se seguir a orientação dos capitalistas vorazes ou dos ambiciosos em nenhuma nação, e contudo em muitas situações essa orientação é bem aceita. Elas não serão conquistadas por se seguir cegamente nenhuma ideologia, pouco importa o quanto possa parecer boa para os que estão condicionados por ela; entretanto, há os que estão procurando impor sua particular ideologia ao mundo - e não somente na Rússia. Elas não serão alcançadas ficando sentados e deixando a mudança das condições para Deus ou para o processo evolutivo; no entanto, há os que não mexem uma palha para ajudar, mesmo sabendo muito bem as condições com as quais as Nações Unidas têm de lidar.

A unidade, a paz e a segurança virão através do reconhecimento - alcançado inteligentemente - dos males que causaram a presente situação mundial, e então, dando-se os passos sábios, cheios de compaixão e compreensão, que conduzirão ao estabelecimento de corretas relações, à substituição do atual sistema de competição por um sistema de cooperação e pela educação das massas em todos os países no que toca à natureza da verdadeira boa vontade e de sua potencialidade até agora não utilizada. Isto significará a destinação de incontáveis milhões de recursos financeiros em corretos sistemas educacionais, em vez de serem utilizados pelas forças da guerra e sua conversão em exércitos, armadas e armamentos.

É isso que é espiritual; isso é o que importa, e é por isso que todos os homens devem lutar. A Hierarquia espiritual do planeta está primariamente interessada em encontrar os homens que trabalhem segundo estas linhas. Está primariamente interessada na humanidade, tendo consciência de que os passos dados pela humanidade no futuro imediato condicionarão a nova era e determinarão o destino do homem. Será ele um destino de aniquilamento, de uma guerra planetária, de fome e pestilência mundiais, de uma nação se erguendo contra outra e de um completo colapso de tudo o que faz a vida valer à pena? Tudo isso poderá acontecer, a menos que mudanças básicas sejam feitas e feitas com boa vontade e compreensão amorosa. Então, do outro lado, poderemos ter um período (difícil, mas útil por ser educativo) de ajustamento, de concessão e de renúncia; podemos ter um período de correto reconhecimento de uma oportunidade compartilhada, de um esforço unido para conquistar corretas relações humanas, e de um processo educativo que treinará a juventude de todas as nações a atuar como cidadãos do mundo e não como propagandistas do nacionalismo. O que precisamos ver, acima de tudo - como resultado da maturidade espiritual - é a abolição daqueles dois princípios que causaram tanto mal no mundo e que se resumem em duas palavras; Soberania e Nacionalismo.

Desunião Mundial

O que, neste momento, parece impedir a unidade mundial e às Nações Unidas de chegar os pontos básicos necessários que o homem da rua aguarda tão ansiosamente? A resposta não é difícil de encontrar e envolve todas as nações: nacionalismo, capitalismo, competição, ambição cega e estúpida. Foi um nacionalismo intenso e emocional que fez a Polônia um membro tão difícil da família das nações; são o materialismo e o medo, mais

uma falta de interesse espiritual, que fazem a França uma obstrucionista constante e a fizeram trabalhar contra a ação unida mundial; e uma adesão fanática a uma ideologia e uma imaturidade nacional que impulsiona tantas das iniciativas da Rússia; é um capitalismo violento que, torna os Estados Unidos uma das nações mais temidas, mais suas demontrações do poder armado; é o rapidamente agonizante imperialismo que prejudica a Grã-Bretanha e um apego a responsabilidades e territórios que ela está começando a compreender que poderiam ser transferidos às Nações Unidas; a esperança da Grã-Bretanha está em suas tendências socialistas que a capacitam de tomar o "caminho do meio" entre o comunismo da Rússia e o capitalismo dos Estados Unidos. É a desmedida ambição das nações que escaparam da guerra que impede o progresso; são as ações tortuosas dos judeus e o ódio que cultivam que tendem também a minar a esperança da paz; é o caos na Índia e na China que complica o trabalho dos bem intencionados; é o tratamento não cristão e não democrático das pessoas negras nos Estados Unidos e na África que contribui para o fermento; são a cega inércia e falta de interesse das massas dos povos que permitem que os homens errados fiquem no poder; é o medo do resto do mundo que deixa que os líderes russos mantenham seus povos na ignorância da atitude de outras nações no mundo dos negócios; é o errado uso do dinheiro que colore a imprensa e o rádio na Grã-Bretanha e ainda mais nos Estados Unidos, assim escamoteando do povo muitas verdades; é a sublevação do trabalho em toda parte que alimenta o tumulto e causa um sofrimento desnecessário ao público; são a poderosa e desleal propaganda política internacional e a apatia das igrejas que complicam ainda mais o problema. É - acima de tudo o mais - a recusa daquele publico em encarar a vida como ela é e reconhecer os fatos pelo que eles são. A massa dos homens precisa levantar-se para ver que o bem vem para todos os homens de modo igual e não apenas para uns poucos grupos privilegiados, e aprender também que "o ódio acaba não pelo ódio mas que o ódio acaba pelo amor". Este amor não é um sentimento, mas boa vontade prática, expressando-se através dos indivíduos, nas comunidades e entre as nações.

Tal é o triste quadro do mundo de hoje e somente os cegos e os alienados o negarão. Somente uma aguda conscientização da situação e das fontes das perturbações valerão para impulsionar a humanidade a assumir as ações necessárias. Mas há ainda um outro lado do quadro e é aquele que equilibrará o mal, embora, por enquanto, não o equilibre completamente nem o expulse.

Hoje homens e mulheres em toda parte - nas posições mais altas e nas mais humildes, em cada nação, comunidade e grupo - estão apresentando uma visão das corretas relações humanas que deve constituir o padrão da futura humanidade. Em toda parte eles estão expondo os males que devem ser eliminados e estão educando incessantemente nos princípios da nova era. Estes são os homens de importância. Na política há grandes e sábios estadistas que estão tentando guiar seus povos sabiamente, mas têm por enquanto muitos obstáculos a enfrentar; destes, Franklin O. Roosevelt foi um destacado exemplo moderno, pois ele deu o melhor de si mesmo e morreu no serviço à humanidade. Há educadores esclarecidos, escritores e oradores em cada país, que estão procurando mostrar às pessoas quão prático é o ideal, quão disponível a boa vontade na humanidade e com que facilidade podem ser aplicados esses ideais quando há suficientemente homens e mulheres de boa vontade ativa no mundo para forçar tal caminho. Este é o fator de importância. Há também

cientistas, médicos e agrônomos que dedicaram suas vidas à melhoria da humanidade. Há clérigos em todas as crenças que seguem sinceramente os passos do Cristo (embora não haja líderes) e que repudiam o materialismo que arruinou as igrejas; há homens e mulheres aos milhões que, no anonimato, veem o caminho verdadeiro, pensam claramente e trabalham duramente em suas comunidades para estabelecerem corretas relações humanas.

Segurança, felicidade e relações pacíficas são desejadas portados. Todavia, até que as Grandes potências, em colaboração com as pequenas nações, tenham resolvido o problema econômico e se conscientizado de que os recursos da Terra pertencem não a uma nação e sim à humanidade como um todo, não haverá paz. O petróleo do mundo, a riqueza mineral, o trigo, o açúcar e os grãos pertencem a todos os homens em toda parte. Eles são essenciais à vida diária de cada homem.

O verdadeiro problema das Nações Unidas é duplo: ele envolve a correta distribuição dos recursos de modo que se alcance uma libertação da necessidade, isto é, que as pessoas se livrem de necessitar; e envolve também a conquista de uma verdadeira igualdade de oportunidade e de educação para todos, em toda parte. As nações que têm uma riqueza de recursos não são proprietárias; são guardiãs da riqueza do mundo e as guardam em confiança dos seus semelhantes. O tempo virá inevitavelmente, em que - no interesse da paz e da segurança - os capitalistas nas várias nações serão forçados a se conscientizarem disto e serão também forçados a substituírem o antigo princípio (que até agora os governou) da rapinagem, pelo princípio da compartilhação.

Houve um tempo - há cerca de um século - em que uma justa distribuição da riqueza do mundo teria sido impossível. Isso não é verdade hoje em dia. As estatísticas existem; computações foram feitas; a investigação penetrou cada campo dos recursos da Terra e essas investigações, computações e estatísticas foram publicadas e estão ao alcance do público. Os homens no poder, em cada nação, sabem muito bem quanto alimento, recursos minerais, petróleo e outras necessidades existem para uso mundial em linhas justas e equitativas. Mas essas comodidades estão reservadas pelas nações envolvidas como "pontos de negociação e de barganha". O problema da distribuição não oferece mais dificuldades uma vez que o alimento do mundo fique livre da política e do interesse capitalista; deve-se também lembrar que os meios de distribuição pelo mar, ferrovias e pelo ar são adequados.

Nada disso ocorrerá, todavia, sem que as Nações Unidas comecem a falar em termos da humanidade como um todo em vez de falar em fronteiras, em objetivos técnicos e medos, em termos de barganhar o valor do petróleo, como no Oriente Próximo, ou na linguagem da desconfiança e da suspensão. A Rússia desconfia do capitalismo americano e - em menor grau - da Inglaterra; a América do Sul está rapidamente aprendendo a desconfiar dos Estados Unidos em termos de imperialismo; tanto a Inglaterra como os Estados Unidos desconfiam da Rússia, na base de sua palavra falada, seu uso do veto e sua ignorância do idealismo ocidental.

Entretanto, deve-se lembrar que há estadistas tanto na Rússia como nos Estados Unidos e na Inglaterra que estão procurando trabalhar pelo homem comum e falar em seu favor nos conclaves das nações. Até agora, a oposição egoísta tem tornado seu trabalho inútil e os interesses monetários em muitos países têm negado seu esforço. A Rússia não

tem interesses monetários, mas ela tem vastos recursos em homens e armas e estes ela lança contra os interesses capitalistas. Assim a guerra continua, e o homem na rua aguarda sem esperança por uma decisão que conduza à paz - uma paz baseada na segurança e nas corretas relações humanas.

Para complicar ainda mais o problema, deve-se ter em mente que o Oriente e o Ocidente abordam a vida por diferentes ângulos. A abordagem oriental é negativa e subjetiva; a ocidental é positiva e científica e, portanto, objetiva. Isto é ainda mais complicado pelo fato de que também a Europa ocidental e a Europa oriental olham a Vida e os problemas modernos a partir de diferentes ângulos; isto torna a cooperação mais difícil e definitivamente complica os problemas confrontados pelas Nações Unidas. A Igreja e o Estado não se encaram com simpatia; o capital e o trabalho vivem em uma constante guerra; o homem na rua paga o preço e aguarda por justiça e liberdade.

Unidade Mundial

Não há conselho de perfeição a dar ao mundo nem qualquer solução que traga alívio imediato. Para os líderes espirituais da humanidade certas linhas de ação parecem corretas e garantir atitudes construtivas.

1. As Nações Unidas, através de sua Assembleia e Comitês, devem ser apoiadas; não há, até agora, nenhuma outra organização para a qual o homem possa apelar com alguma esperança. Portanto, ele deve apoiar as Nações Unidas mas, ao mesmo tempo, que este grupo de líderes mundiais saiba o que é necessário.

2. O público em geral em cada nação deve ser educado nas corretas relações humanas. Acima de tudo o mais, as crianças e os jovens devem aprender sobre a boa vontade para com todos os homens, independente de raça ou credo.

3. Deve ser dado tempo para os necessários ajustamentos e a humanidade deve aprender a ser inteligentemente paciente; a humanidade deve encarar com coragem e otimismo o lento processo de construir a nova civilização.

4. Uma opinião pública inteligente e cooperativa deve ser desenvolvida em cada país e esta constitui uma tarefa espiritual de capital importância. Isso levará muito tempo mas se os homens de boa vontade e se as pessoas espiritualizadas do mundo se tornarem genuinamente ativas, isto poderá ser feito em vinte e cinco anos.

5. O conselho econômico mundial (ou qualquer órgão que represente os recursos mundiais) deve libertar-se da política fraudulenta, da influência capitalista e de seus tortuosos esquemas; ela deve fazer com que os recursos da terra fiquem livres para o uso da humanidade. Esta será uma tarefa a longo prazo mas será possível quando as necessidades mundiais forem melhor apreciadas. Uma opinião pública esclarecida tornará as decisões de tal conselho práticas e possíveis. A compartilhagem e a cooperação devem ser ensinadas em vez da rapinagem e da competição.

6. Deve haver liberdade para se viajar para toda parte e para qualquer direção e em qualquer país; por meio deste intercâmbio os membros da família humana podem chegar a se conhecer e a se apreciarem mutuamente; os passaportes e visas deveriam ser abandonados porque são símbolos da grande heresia da separatividade.

7. Os homens de boa vontade em toda parte devem ser mobilizados e postos a

trabalhar; o futuro da humanidade depende de seus esforços; eles existem em seus milhões em toda parte e - quando organizados e mobilizados - representam uma vasta secção do público pensante.

Será através do firme, consistente e organizado trabalho dos homens de boa vontade em todo o mundo que a unidade mundial será conquistada. Atualmente, tais homens estão apenas no processo de se organizarem e se tornarem aptos a sentirem que o trabalho a ser feito é tão estupendo e as forças contra eles tão grandes que - no momento - seus esforços isolados são inúteis para romper as barreiras da ambição e do ódio com que se confrontam. Eles têm consciência de que não há por enquanto suficiente difusão sistematizada do princípio da boa vontade que contenha a solução para o problema mundial; não têm por enquanto uma ideia da força numérica daqueles que pensam como eles. Perguntam-se as mesmas questões que estão agitando as mentes dos homens em toda parte: Como pode ser restaurada a ordem? Como pode haver uma distribuição justa dos recursos mundiais? Como podem as Quatro Liberdades se tornarem uma realidade e não apenas um belo sonho? Como pode a verdadeira religião ser restabelecida e os caminhos da verdadeira vida espiritual governarem os corações dos homens? Como poderá ser estabelecida uma verdadeira prosperidade que resulte em unidade, paz e plenitude?

Há somente um verdadeiro caminho e há indicações de que é um caminho para o qual muitos milhões de pessoas se estão voltando. Unicidade e corretas relações humanas - individuais, comunitárias, nacionais e internacionais - podem ser obtidas pela ação unida dos homens e mulheres de boa vontade, em cada país.

Esses homens e mulheres de boa vontade devem ser encontrados e organizados para assim descobrirem sua potência numérica - pois ela existe. Devem formar um grupo mundial, lutando pelas corretas relações humanas e educando o público quanto à natureza e força da boa vontade. Eles criarão assim uma opinião pública mundial que se tornará tão poderosa e tão presente no lado do bem-estar da humanidade que os líderes, estadistas, políticos, homens de negócios e clérigos serão forçados a ouvi-la e atendê-la. Firmemente e regularmente, o público em geral deve ser ensinado no tocante ao internacionalismo e a uma unidade mundial que é baseada na simples boa vontade e na interdependência cooperativa.

Este não é um programa místico ou sem aplicação prática; ele não atua através de processos de exposições, de minar ou atacar; ele dá ênfase a uma nova política, uma política baseada no princípio de levar à prática das corretas relações humanas. Entre o explorado e o explorador, os fazedores de guerra e os pacifistas, as massas e os governantes, este grupo de homens de boa vontade permanecerá em seus organizados milhões, sem tomar partido, sem demonstrar qualquer espírito de partidarismo, sem fomentar distúrbios políticos nem religiosos, sem alimentar ódios.

Eles não serão um corpo negativo, mas sim, positivo, interpretando o significado das corretas relações humanas, representando a unidade da humanidade e uma fraternidade prática, não teórica. A propagação dessas ideias por todos os meios viáveis e a difusão do princípio da boa vontade produzirão um grupo internacional organizado e poderoso. A opinião pública será forçada a reconhecer a potência do movimento; finalmente a força numérica dos homens e mulheres de boa vontade no mundo será tão grande que eles influenciarão os acontecimentos mundiais. Sua voz unida será ouvida em favor das corretas

relações humanas.

Este movimento já está começando a ganhar força. Em muitos países, este plano para a formação de um grupo de pessoas treinadas na boa vontade e que possuam uma clara visão interna dos princípios que deveriam governar as relações humanas no contexto mundial já passou do estágio do projeto. O núcleo para este trabalho está presente, hoje. Suas funções poderiam ser assim resumidas:

1. Restaurar a confiança mundial através da informação de quanta boa vontade - organizada e não organizada - há hoje no mundo.

2. Educar as massas nos princípios e na prática da boa vontade.

A "boa vontade" mundial é hoje usada por todos os partidos e grupos, nacionais e internacionais.

3. Sintetizar e coordenar em um todo funcional todos os homens e mulheres de boa vontade no mundo que reconheçam estes princípios como um ideal diretor pessoal e que tentarão aplicá-los aos acontecimentos nacionais ou mundiais correntes.

4. Criar malas diretas em todos os países, de homens e mulheres de boa vontade com quem se possa contar, que se disponham a trabalhar pela unidade mundial, pelas corretas relações humanas e que tentarão - em seus próprios países - alcançar outros com esta ideia, através da imprensa, da plataforma, das conferências e pelo rádio e televisão. Finalmente, este grupo mundial deveria ter seus próprios meios de divulgação, pelos quais o processo educacional poderia ser intensificado e a boa vontade vir a ser considerada um princípio e uma técnica universais.

5. Prover com um escritório central cada país e eventualmente cada grande cidade, onde se obtenham informações relativamente às atividades dos homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo; daquelas organizações, grupos e partidos que também estejam trabalhando conforme linhas similares de compreensão e corretas relações humanas. Assim muitos encontrarão aqueles que cooperarão com eles em seu particular propósito de promover a unidade mundial.

6. Trabalhar, como homens e mulheres de boa vontade, com todos os grupos que tenham um programa mundial que leve a curar as diferenças mundiais e disputas nacionais e a acabar com as diferenças raciais. Quando tais grupos forem encontrados para trabalhar construtivamente e estiverem livres dos ataques grosseiros ou modos agressivos de ação, e operados por todos os homens de boa vontade e estiverem livres de um nacionalismo agressivo, então a cooperação dos homens de boa vontade poderá ser oferecida e dada livremente.

Não é necessário grande esforço da imaginação para ver que, se este trabalho de espalhar a boa vontade e a educação da opinião pública em seu potencial for realizado, e se os homens de boa vontade puderem ser descobertos em todos os países e organizados, todo esse bem poderá ser feito em pouco mais de 5 anos. Milhares podem ser reunidos nas fileiras dos homens de boa vontade. Essa é a tarefa inicial. O poder de tal grupo, apoiado pela opinião pública, será tremendo. Eles poderão alcançar resultados fenomenais.

Como usar o peso dessa boa vontade e como empregar a vontade para estabelecer corretas relações humanas evidenciar-se-á gradualmente e emergirá do trabalho realizado e irá ao encontro das necessidades da situação mundial. O uso treinado do poder do lado da boa vontade e em favor das corretas relações humanas será demonstrado tanto quanto

possível, e o presente estado de infelicidade dos assuntos mundiais poderá ser mudado. Isso será feito, não através das habituais medidas guerreiras do passado ou da vontade imposta de algum grupo agressivo ou rico, mas através do peso de uma opinião pública preparada - uma opinião que será baseada na boa vontade, na compreensão inteligente das necessidades da humanidade, na determinação de produzir corretas relações humanas e no reconhecimento de que os problemas com os quais a humanidade se depara hoje podem ser resolvidos através da boa vontade.